ANNO XLIX. NUMERO 168

QUINTA FEIRA 24 DE JULHO DE 1873

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$750
Por seis ditos idem. . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem. . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justo Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 12 DE MAIO DE 1873.

1.ª secção.

Officios:

— Ao brigadeiro commandante das armas. — Sirva-se V. Exc. de dar suas ordens para hoje ás 4 horas da tarde esteja postada em frente do cemiterio publico a força de linha que for precisa, afim de fazer as honras funebres devidas ao finado official da imperial ordem da Rosa, Manoel Luiz Virães, cujo cadaver se acha depositado na capella do mesmo cemiterio.

— Ao director do arsenal de guerra. – Mande Vmc. fornecer o cartuxame necessario para a salva devida ao official da imperial ordem da Rosa, Manoel Luiz Virães, cujo cadaver se acha depositado na capella do cemiterio publico.

2.ª secção.

Actos:

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 901, de 11 do corrente, resolve nomear para o cargo de 1º supplente do sub lelegado da freguezia da Boa-Vista o actual 2º supplente Eliseu Alberto da Silveira, e para o de 2º o negociante José Candido de Moraes.

Officios:

— Ao commandante superior do Recife. — A' vista do que representou-me o tenente-coronel commandante do 6º batalhão em officio de 20 de março ultimo, sobre que versa a sua informação de 27 do mesmo mez, relativamente ao guarda Antonio José da Silva, tenho a dizer que si o referido guarda está effectivamente residindo no districto d'aquelle batalhão, ha mais de 30 dias, tem o respectivo commandante o direito de chama-lo ao serviço d'este, segundo o disposto no art. 46 do regulamento n. 1130 de 12 de março de 1853, devendo o do 2º batalhão, no qual está elle servindo actualmente, dar-lhe a guia de que trata o art. 42, e fazer a communicação determinada no art. 43 do citado regulamento. – Cumpre, pois, que n'este sentido expeça V. S. as suas ordens.

— Ao mesmo. Sirva se V. S. de dar suas ordens, para que hoje ás 4 horas da tarde esteja postada em frente do cemiterio publico a força da guarda nacional que for preciza, afim de fazer as honras funebres devidas ao finado official da imperial ordem da Rosa, Manoel Luiz Virães, cujo cadaver se acha depositado na capella do mesmo cemiterio.

— Ao mesmo. — Nos dous officios sobre que versa a sua informação de 27 de março ultimo, sob n. 581, o tenente coronel commandante do 6º batalhão de infantaria manifesta duvidas em poder ser commandado por V. S., que embora tenha as honras de coronel não é mais antigo que elle n'aquelle posto. Em solução, tenho a dizer que admittida mesmo a antiguidade de posto de tenente-coronel em favor do reclamante, o que se não verifica da matricula da secretaria do governo, e sim que ambos foram nomeados em 28 de agosto de 1852, e teem as suas patentes datadas de 20 de outubro do mesmo anno, o facto de terem sido conferidas a V. S. por patente imperial de 2 de julho de 1868 as honras de coronel, e conseguintemente os privilegios, liberdades, isenções e franquias inherentes a esse posto lhe dá a superioridade sobre os demais tenentes coroneis, que não estejam em identicas condições. Alem de que, servindo V. S. interinamente o lugar de chefe do estado maior, no impedimento de effectivo, e em virtude de autorisação da presidencia de 13 de fevereiro de 1871, o que por si só já lhe dava superioridade sobre os demais officiaes de igual categoria, ainda quando mais antigos, ex vi do que claramente dispõem os avisos de 9 de dezembro de 1854, 11 de setembro de 1855 e 4 de julho de 1859, accresce que atualmente exerce, como seu legitimo substituto, na forma do art. 3º do decreto n. 1,354, de 6 de abril de 1854, o cargo de commandante superior, a quem o art. 1º do citado decreto reconhece como chefe de toda a guarda nacional do respectivo municipio. Por todas essas razões julgo improcedente a duvida suscitada pelo referido commandante, o que V. S. lhe fará constar.

— Ao commandante superior de Serinhaem. — Não estando ainda aggregado ao batalhão 43º sob seu commando superior, e tendo somente obtido para elle guia de passagem, em 16 de dezembro ultimo, o tenente do 46º de Agua Preta, Manoel Antonio Barros, e devendo a sua aggregação ter lugar depois de decorrido o praso de 6 mezes contado da data da sua apresentação n'esse commando superior, como prescreve o art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853, não pode ser elle por ora effectivado no referido batalhão 46º, como pede no requerimento sobre que informou V. S. em officio de 3 do corrente.

— Ao commandante superior do Rio Formoso. — Conferindo o § 2º do art 29 do regulamento n. 4,824 de 22 de novembro de 1871 aos juizes de paz a attribuição de prenderem nos seus districtos os culpados de crimes inafiançaveis, para o que terão de requisitar força publica, quando a presença desta se tornar mister, é evidente a incompatibilidade entre esse exercicio e o de official da guarda nacional, segundo o disposto nos arts., 16 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, 24 § 5º do decreto n. 722 de 25 de outubro do mesmo anno e 29 do de n. 1,354 de 6 de abril da 1854, pelo que não pode o tenente-coronel Thomaz Lins Caldas accumular os exercicios de commandante do 2º batalhão de artilharia e de 1º juiz de paz d'essa freguezia. Quanto ao tenente-coronel Joaquim Francisco Diniz, que serve de commandante do batalhão 44 de infantaria e de 2º supplente de juiz municipal, da-se tambem incompatibilidade no exercicio simultaneo d'esses cargos, como foi decidido pelo aviso do ministerio da justiça em 12 de dezembro de 1864. Ficam assim resolvidas as duvidas constantes do seu officio de 5 do corrente.

— Ao commandante do corpo de policia. – Apenas este receber, mande Vmc. apresentar ao Dr. chefe de policia uma escolta de 4 praças commandadas por um cabo, afim de ir á comarca de Pao d'Alho buscar 2 sentenciados á galés perpetuas, que devem ser recolhidos á casa de detenção.

3.ª secção.

Actos:

— O presidente da provincia, conformando-se com a demonstração da contadoria da thesouraria de fazenda, de 9 do correne, resolve, em virtude do decreto 2,884 do 1º de fevereiro de 1862, autorisar sob a responsabilidade da mesma presidencia um credito de 1:617$660, afim de que possa a referida thesouraria occorrer no presente exercicio ao pagamento do augmento de soldo concedido aos officiaes do corpo de saude do exercito pelo decreto de 8 de fevereiro deste anno, visto não ter sido ainda consignada pelo thesouro nacional a necessaria quota para esse pagamento.

— O presidente da provincia, tendo em vista a demonstração da contadoria da thesouraria de fazenda, de 9 do corrente, resolve dos termos do decreto n. 2,884 do 1º de fevereiro de 1862, autorisar sob a responsabilidade da mesma presidencia um credito na importancia de 10:328$650, afim de poder aquella thesouraria occorrer no actual exercicio ao pagamento do augmento de vencimentos concedido aos empregados do arsenal de guerra nesta capital pelo decreto n. 5,118 de 19 de outubro do anno passado, que reorganisou os arsenaes do imperio; pois que não baixou ainda do thesouro nacional a conveniente ordem consignando quota para esse pagamento.

Officios:

— Ao inspector da thesouraria de fazenda. — Constando de officio do coronel commandante superior interino, de 8 do corrente sob n. 605, com referencia ao que lhe communicara o capitão commandante interino do 3º batalhão de infantaria, terem sido despedidos do serviço do mesmo batalhão no dia 1º deste os tambores, Candido Bezerra, Amaro Pereira Ramos e Valeriano Antonio Cordeiro Lima, por terem má conducta, assim o declaro a V. S. para os devidos effeitos.

— Ao mesmo. — Com as portarias juntas por copia, pelas quaes resolvi, nos termos do decreto 2,884 do 1º de fevereiro de 1862, autorisar sob a responsabilidade da presidencia dous creditos, sendo um na importancia de 10:328$650 e outro de 1:617$660, fica V. S. habilitado a mandar pagar, não só o augmento de vencimentos dos empregados do arsenal de guerra, mas tambem o de soldo dos officiaes do corpo de saude do exercito.

— Ao mesmo. — Transmitto a V. S. as inclusas contas em duplicata que me foram remettidas pelo inspector do arsenal de marinha com officio de 8 do corrente, sob n. 610, afim de que mande pagar a quantia de 1:411$200, proveniente do gaz consumido nos mezes de abril a dezembro do anno proximo passado com a illuminação daquelle arsenal e da casa da inspecção, segundo demonstram as referidas contas.

— Ao mesmo. — Annuindo ao que solicitou a commissão censitaria da freguezia do Brejo em officio de 10 de fevereiro deste anno, recommendo a V. S que, de conformidade com o art. 9º § 4º do regulamento de 30 de dezembro de 1871, mande pagar aos agentes recenseadores daquella freguezia, Joaquim Cordeiro Falcão, Manoel Quintino Feitosa de Siqueira e Manoel da Motta, ao 1º a quantia de 100$, ao 2º a de 60$ e ao 3º a de 40$, e bem assim a Francisco Antonio d'Oliveira a de 12$, proveniente da conducção dos elementos originaes do recenseamento da mesma freguezia para a secretaria da presidencia.

— Ao inspector da thesouraria provincial. — Tendo nesta data, e nos termos de sua informação de 9 do corrente sob n. 170, autorisado o engenheiro chefe da repartição das obras publicas a mandar substituir as madeiras arruinadas da ponte de Porto de Pedras, assim o communico a V. S. para seu conhecimento e fins convenientes.

— Ao mesmo. – Tendo nesta data approvado o accrescimo de obra feita na importancia, não calculada no respectivo orçamento de 62$800 rs. com a compra de chumbo para garantir os 4 algerozes da coberta do paço da assembléa provincial, e sobre que versou o seu officio de 6 do corrente sob n. 165, assim o declaro a V. S. para seu conhecimento e fins convenientes.

— Ao mesmo. — Attendendo ao que expoz Thomaz de Carvalho Soares Brandão Sobrinho no incluso requerimento, autoriso V. S, nos termos de sua informação de 9 do corrente sob n. 171, a mandar pagar ao supplicante a 3ª prestação da obra do 4º lanço da estrada de Muribeca e na importancia de 3:16[illegible]$822, como se vê do certificado annexo ao mencionado requerimento.

— Ao mesmo. — Em vista da inclusa relação nominal, mande V. S. pagar ao thesoureiro da policia a quantia de 9$600, despendida com o abono de diarias a 6 criminosos que foram remettidos para o termo de S. Bento, afim de responderem ao jury, segundo declarou-me o respectivo chefe em officio de 9 do corrente sob n. 889.

4.ª secção.

Acto:

— O presidente da provincia, em cumprimento do aviso do ministerio do imperio, de 13 de setembro do anno proximo passado, resolve nomear as commissões abaixo declaradas, afim de incumbirem-se da acquisição de donativos para a construcção de casas apropriadas, onde funccionem as escolas de instrucção primaria das respectivas freguezias.

Freguezia de N. S. do O' de Ipojuca. — Barão de Morenos, vigario Firmino José de Figueiredo, coronel José Felix da Camara Pimentel, major Antonio Juvencio Pires Falcão, Feliciano do Rego Barros e Araujo, Joaquim Manoel da Costa, tenente-coronel João Carlos Bezerra Cavalcante, Dr. João Baptista de Siqueira Cavalcante, Dr. João Alves Mergulhão.

Freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Serinhaem. – Dr. Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, Manoel Peres Campello Jacome da Gama, vigario Genuino Gomes Pereira, major Francisco Manoel de Souza e Oliveira, Dr. Manoel Nicoláo Regueira Pinto de Souza, Gervasio José da Costa, capitão Antonio Peregrino Cavalcante de Albuquerque, capitão Antonio Francisco Cesar de Vasconcellos Campos, major Antonio de Carvalho e Albuquerque.

Freguezia de Nossa Senhora da Penha de Gamelleira. – Dr. Antonio Venancio Cavalcante, vigario Floriano de Queiroz Coutinho, coronel Coriolano Velloso da Silveira, Antonio Joaquim Fonceca Carvalho, tenente-coronel João Lopes dos Santos, Francisco Manoel Wanderley, Dr. José Eugenio da Silva Ramos, major Francisco Pedro Soares Brandão, Miguel Alexandrino da Fonceca Galvão.

Freguezia de S. Gonçalo de Una. — Major Paulo de Amorim Salgado, coronel Manoel Xavier Paes Barreto, vigario Antonio Jacome de Araujo, Antonio da Rocha Wanderley, Sebastião Antonio Accioli Lins, Henrique Augusto Milet, Francisco de Vasconcellos Lins, Leandro Cavalcante da Silva Guimarães, Francisco de Barros Wanderley.

Freguezia de S. Miguel de Barreiros. — Vigario João Baptista Soares, major Antonio da Rocha Hollanda Cavalcante, major Manoel Honorato de Barros, capitão José Francisco Bello, Dr. Sebastião Antonio Accioli, Dr. Paulo de Amorim Salgado Netto, Francisco Alexandre Dutra, José Felippe Santiago Ramos, Dr. José Nicoláo Pereira dos Santos.

Freguezia de S. José d'Agua-Preta. — Capitão Austreclino de Castro Sá Barreto, major Pedro Miliano da Fonceca Lessa, barão de Palmares, capitão Felippe Benicio Alves Ferreira, vigario Francisco Freire de Carvalho, Antonio Evaristo da Rocha, Francisco Machado da Costa Pedrosa, Joaquim Virissimo do Rego Barros, Ernesto Arcelino de Barros Franco.

Freguezia de Nossa Senhora da Escada. – Dr. Caetano Estellita Cavalcante Pessoa, coronel Francisco Antonio de Barros e Silva, vigario conego Simão de Azevedo Campos, João Felix dos Santos, major José Pereira de Araujo, tenente-coronel Antonio Marques de Hollanda Cavalcante, barão de Utinga, coronel André Dias de Araujo, Dr. Antonio Epaminondas de Barros Correia, capitão Belmiro da Silveira Lins, capitão Marcionillo da Silveira Lins.

Freguezia de Santo Antão da Victoria. — Vigario conego Antonio Pinto de Abreu, major Manoel Correia de Queiroz Monteiro, Dr. José de Souto Lima, Major Manoel Cavalcante de Albuquerque Lins, coronel José Cavalcante Ferraz de Azevedo, Dr. Francisco Correia de Queiroz Barros, João Florentino de Góes Cavalcante, capitão Alexandre José Maria de Hollanda Cavalcante, JoséRufino Bezerra Cavalcante.

Freguezia de Nossa Senhora dos Montes. — Vigario João Olympio de Souza Lyra, major Joaquim Gonçalves de Albuquerque e Silva, tenente-coronel Joaquim Lucio Monteiro da França, José Bezerra Cavalcante Maciel, tenente-coronel Thomaz Alves Maciel, Dr. Manoel Annes Jacome Pires, Dr. Ernesto Vieira de Mello, José Alves Maciel Junior, tenente-coronel José Antonio Serafico de Assis Carvalho.

5.ª secção.

Acto:

— O presidente da provincia, attendendo ás razões allegadas pelo tenente-coronel Severiano Monteiro Leite, arrematante da obra do açude de Pesqueira, e tendo em vista a informação do engenheiro chefe da repartição das obras publicas, de 10 do corrente sob n. 198, resolve releva-lo da multa em que incorreu por não ter concluido a dita obra dentro do praso prefixo em seu contracto.

Officios:

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas — Sendo procedentes as razões allegadas pelo tenente-coronel Severiano Monteiro Leite, arrematante da obra do açude de Pesqueira, e por Vmc. corroboradas em sua informação de 10 do corrente sob n. 198, fica o mesmo arrematante por acto desta data relevado da multa em que incorreu por não ter concluido a dita obra dentro do prazo prefixo no seu contrato; o que lhe communico para seu conhecimento e fins convenientes.

— Ao mesmo. — Autoriso Vmc. a mandar substituir as madeiras que foram encontradas arruinadas na ponte de Porto de Pedras, cujo orçamento importa em 86$670; podendo esse trabalho ser feito por administração, como solicitou Vmc. em seu officio de 21 de março ultimo sob n. 121, que fica assim respondido.

— Ao mesmo. — Mande Vmc. sem perda de tempo orçar os concertos de que precisa a ponte sobre o rio Goyanna.

— Ao mesmo. — Approvo o accrescimo da obra feita na importancia de 62$800, não calculada no respectivo orçamento, e que foi indispensavel fazer-se com a compra de chumbo para garantir os 4 algerozes da coberta do paço da assembléa provincial, como solicitou Vmc. em officio de 13 de março ultimo sob n. 104, que fica assim respondido.

— A' commissão censitaria da freguezia do Brejo. — Accusando recebidos os trabalhos do recenseamento da população dessa freguezia, cabe-me agradecer e louvar os serviços prestados por Vmcs. na qualidade de membros da respectiva commissão; certos de que taes serviços serão opportunamente levados ao conhecimento do governo imperial, que não deixará de toma-los na devida consideração.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

1.ª secção.

Officio:

— Ao inspector do arsenal de marinha. – S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V S. que nesta data expedio ordem á thesouraria de fazenda no sentido de ser paga a despeza, de que trata o seu officio de 8 do corrente sob n. 6.0.

2.ª secção.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia. – S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., em resposta ao seu officio de 19 do corrente sob n. 895, que acaba de recommendar ao commandante do corpo de policia que com urgencia seja apresentada n'essa repartição a escolta, de que trata o citado officio.

— Ao mesmo. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que a thesouraria provincial foi nesta data autorisada a pagar ao thesoureiro dessa repartição a quantia, de que trata o seu officio de 9 do corrente sob n. 889.

— Ao mesmo. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda transmittir a V. S. os titulos juntos do supplente do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, de conformidade com a proposta de V. S., de 11 do corrente sob n. 901.

— Ao commandante superior do Recife. — S. Exc o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., para seu conhecimento e fins convenientes, que, em vista da proposta do commandante do batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, e á que se refere o officio de 19 de abril ultimo, resolveu por acto de 30 do citado mez nomear para officiaes do mesmo batalhão os cidadãos constantes da inclusa relação, por mim assignada

3.ª secção.

Officios:

— Ao inspector da thesouraria provincial. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., para seu conhecimento e fins convenientes, que por acto desta data resolveu relevar o tenente-coronel Severiano Monteiro Leite, arrematante da obra do açude de Pesqueira, da multa em que incorreu por não ter concluido a dita obra dentro do praso do seu contracto.

4.ª secção.

Officio:

— Ao Dr. Joaquim Correia de Araujo, 1º secretario da assembléa legislativa provincial. – N. 125. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, remetto a V. S., afim de serem presentes á assembléa legislativa provincial, copias, não só do contracto da estrada de ferro de Jaboatão a Victoria e dos termos pelos quaes foram alterados os contractos dessa estrada e da do Limoeiro, mas tambem das informações relativas ao estado dos negocios de ambos, ficando assim satisfeita a resolução da mesma assembléa, contida no officio de V. S. de 5 do corrente sob n. 49.

5ª secção.

Officios:

A' commissão censitaria da freguezia do Brejo. – De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a Vs. Ss. que, achando o mesmo Exm. Sr. excessiva a retribuição pecuniaria proposta para os agentes recenseadores dessa parochia, reduzio a 100$ a do primeiro; a 60$ a do segundo e a 40$ a do terceiro; e neste sentido se expedio ordem á thesouraria de fazenda para effectuar, não só esse pagamento, como o da quantia de 12$000 ao conductor das listas de familia, como solicitam Vs. Ss. em officio de 10 de fevereiro do corrente anno.

— Aos Srs. Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., agentes da companhia bahiana de navegação a vapor nesta cidade. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio de V. S., de 10 do corrente, no qual participam que o vapor *Dantas*, da companhia bahiana, e chegado da Bahia com escala n'aquelle dia, regressará hoje ás 3 horas da tarde.

N. 217. — Directoria geral da instrucção publica. Pernambuco, 21 de julho de 1873. — Illm. e Exm. Sr. — Satisfazendo o objecto constante do officio de V. Exc., de 28 de fevereiro do corrente anno, tenho a dizer a V. Exc. que o conselho director approvou em sessão desta data, como verá do parecer junto por copia, a obra intitulada — *Resumo de historia biblica*, que a este acompanha, offerecida ás escolas e ás familias brasileiras pelo erudito bispo do Pará, o Exm. Sr. D. Antonio de Macedo Costa, afim de que seja ella admittida nas aulas publicas, de conformidade com a deliberação tomada a 29 de outubro de 1868, e approvada por essa presidencia por officio de 6 de fevereiro de 1869, com o qual parecer tambem me conformo; cabendo-me apenas accrescentar que a referida obra, pela importancia de seu assumpto e estylo usado pelo seu autor, é digna de ser facilitada ou posta ao alcance da mocidade que frequenta a instrucção primaria, e franqueada principalmente áquelles a quem faltam recursos para acquisição de livros de tal valor.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, presidente da provincia — O director geral interino, *Dr. João José Pinto Junior.*

Copia. — A commissão encarregada de dar o seu parecer sobre o – Resumo da Historica Biblica, vertido do allemão em vulgar e offerecido ás escolas e familias brasileiras pelo Sr. D. Antonio de Macedo Costa, bispo do Pará, ao ver estampado no frontespicio deste trabalho o nome de seu illustre traductor, foi o seu primeiro movimento fechar immediatamente o livro e propor o seu inteiro e livre curso no ensino, independente de qualquer exame: tal é a autoridade moral que sobre o espirito da commissão exerce aquelle sabio e venerando prelado. Mas, obrigada por seu encargo a percorrer accuradamente essas utilissimas paginas em que vem substanciada toda a historia do — Velho e Novo Testamento — com muitas notas explicativas dos santissimos padres e expositores catholicos; não só a commissão encontrou a maravilhosa disposição que esperava, senão que para os meninos de ambos os sexos e para as mãis de familia vio que o erudito e virtuoso bispo addusira ao livro uma especie de jardim seductor, em que se abrem como flores mysticas as mais notaveis prophecias da Escriptura, e uma série de sentenças e maximas extrahidas dos livros santos, um indice referente dos diversos pontos de doutrina christã com os factos bellicos destinado a quantos se dão ao ensino religioso; e por fim, além de muitissimas gravuras que ornam o texto, uma curiosa perspectiva da terra santa, vista por alto, para instrucção e recreio da juventude. A' vista do que, e da pressurosa approvação que o livro já recebeu de todos os Rvms. bispos da Sussa e de muitos de França e da Italia, além da voga que ha tido na Allemanha e nos Estados-Unidos, ainda sem os additamentos que ora lhe fez o infatigavel traductor, entende a commissão que, dentre os resumos da historia santa até hoje publicados em portuguez, é o do Sr. D. Antonio de Macedo Costa o unico que attinge o grão de perfeição desejavel em semelhante genero de ensino, pelo que é de parecer que seja approvado, e d'ahi adoptado em todas as aulas publicas da provincia.

Sala das sessões do conselho director da instrucção publica de Pernambuco, 21 de julho de 1873. — *José Soares de Azevedo.* - *Alvaro Uchôa Cavalcante.* - *Aureliano Augusto Pereira de Carvalho.* — Conforme. — O secretario, *Aureliano Augusto Pereira de Carvalho.*

Commando das armas.

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, EM 23 DE JULHO DE 1873.

Ordem do dia n. 744.

O brigadeiro commandante das armas faz certo para os fins convenientes que hontem se apresentaram, vindos no vapor *Cruzeiro do Sul*, da côrte, o Sr. tenente José Ignacio Ribeiro Roma, que, sendo reformado foi por decreto de 2 do corrente admittido na 1ª classe do exercito, em conformidade com o de n. 2,295 de 18 de junho ultimo e por portaria do ministerio da guerra de 3 tambem do corrente, classificado no 2º batalhão de infantaria; e da provincia da Bahia o Sr. 2º cirurgião do corpo de saúde Dr. José Pereira dos Santos Portella, que, por portaria do mesmo ministerio de 27 ainda de junho foi mandado servir nesta guarnição.

O mesmo brigadeiro faz publicar, para que tenha devida execução, o aviso circular datado do 1º deste mez, que por copia lhe foi remettido pela presidencia em officio de 19.

Circular. — Ministerio dos negocios da guerra. — Rio de Janeiro, 1º de julho de 1873. — Illm. e Exm. Sr. – Recommendo a V. Exc. a observancia da circular de 20 de junho de 1869 que, determina que os officiaes e praças reformadas do exercito não podem transferir suas residencias das provincias para a côrte e vice-versa sem previa licença do governo imperial; e declara a V. Exc. que deve proceder contra aquelles que a infringirem.

Deus guarde a V. Exc. - *João José de Oliveira Junqueira.* Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se. — Palacio da presidencia de Pernambuco, 19 de julho de 1873. — *Lucena.*

(Assignado.) — *Manoel da Cunha Wanderley Lins.*

Conforme. – O major *José B. dos Santos Mergulhão*, ajudante d'ordens encarregado do detalhe.

Repartição da policia.

1.ª secção. — Secretaria da policia de Pernambuco, 23 de julho de 1873.

N. 1302. — Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que das communicações recebidas hoje, consta que foram hontem recolhidos á casa de detenção os individuos seguintes:

A' minha ordem, Maria, escrava do Dr. José Soares de Azevedo, a requerimento deste.

A' ordem do subdelegado do Recife, o subdito inglez William Will, á requesição do respectivo consul.

A' ordem do do 2.º districto de S. José, Rosa, africana livre, por crime de furto, e Caetano de tal, por suspeitas de ser escravo e andar fugido.

A' ordem do da Boa-Vista, Antonio Maria dos Passos, por offensas á moral publica e desordem; José de Araujo Pinheiro, Sebastião Rodrigues e Francisco de Paula Antunes, por vagabundos e uso de armas defesas.

Finalmente, a ordem e tranquillidade publicas não soffreram alteração.

O que tudo communico a V. Exc., como me cumpre.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. commendador Dr. Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente desta provincia. — O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo.*

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Guarda nacional. — Por portaria da presidencia da provincia, de 22 do corrente, foram nomeados para o 9º batalhão de infantaria, do municipio de Olinda: 5ª companhia — capitão o tenente Joaquim Rabello Pessoa de Britto, alferes os segundos sargentos Marcolino Lopes Catão e Joaquim Pinto da Cunha Souto Maior; 6ª dita - tenente o alferes José Marcolino da Fonceca Manguinho; 7ª dita – alferes o 2º sargento Francisco Antonio da Natividade Saldanha; 8ª dita tenente o alferes Francisco Camello Pessoa Cavalcante.

Collectorias provinciaes. — Por portarias da presidencia da provincia, de 22 do corrente, foram nomeados: bacharéis Honorio Fiel de Sigmaringa Vaz Curado, André Cavalcante de Albuquerque e Antonio Domingos Pinto Junior, fiscaes das collectorias provinciaes dos municipios de Goyanna, do Cabo, e de Páo d'Alho.

Professoras publicas. – Por portaria da presidencia da provincia, de 22 do corrente, foi permittido permutarem as suas respectivas cadeiras as professoras publicas de Duarte Dias e de S. José do Ipojuca, Herodina Floresta dos Santos Cordeiro e Jesuina Alexandrina de Carvalho Pedrosa.

Questão religiosa. — Em virtude, de portaria do Dr. juiz substituto da vara de direito da provedoria de capellas e residuos, datada de antehontem, foi hontem, pelo respectivo escrivão Nunes Ferreira em pessoa, intimado o mandado de levantamento do interdicto fulminado pelo Exm. bispo diocesano ás irmandades, que se recusaram a eliminar de seu gremio seus irmãos maçons; já a essas mesmas irmandades, já ao Exm. Sr. D. Vital, que se deu por sciente.

Algumas daquellas irmandades manifestaram modestamente seu jubilo com repiques de sino e foguetes.

Vapor do Pacifico. - Até o dia 1.º de agosto espera-se de Calhão e escalas o vapor inglez *Gallicia.*

Instituto Archeologico. – Deve reunir-se hoje em sessão ordinaria.

Phenix Pernambucana. – Hoje á 1 hora da tarde deve ter lugar a reunião da assembléa geral da companhia de seguros *Phenix Pernambucana*, afim de se proceder á leitura do relatorio do anno social findo em 30 de junho, e do parecer da commissão fiscal.

Jornal das Familias. — Cresce de dia em dia a importancia e a utilidade deste jornal de modas, que se publica uma vez por mez no Rio de Janeiro, não só por trazer sempre a melhor escolha dos figurinos de Paris, e grande variedade de trabalhos litterarios devidos ás penas dos mais illustrados escriptores brasileiros, taes como os Srs. E. Zaluar, Dr. Souza Fulgueiras, conego F. Pinheiro, Dr. Joaquim de Macedo, J. Galeno, Luiz Guimarães Junior e Machado de Assis, como por seus lindos e interessantes bordados, labyrinthos e modelos, e ainda pela collecção de receitas de doces, bolos, etc., objectos esses que fazem parte do codigo da economia domestica. O preço de 19$000 annualmente e o ser elle o unico jornal de modas escripto em lingua vernacula, e apropriado ao nosso clima, são circumstancias muito vantajosas para as nossas leitoras, ás quaes recommendamo-lo.

Assigna-se nas livrarias dos Srs. Lailhacar & C. e José Nogueira de Souza, na rua Primeiro de Março, e do Sr. João Walfredo de Medeiros, rua do Barão da Victoria.

Novas publicações. A's livrarias desta cidade acabam de chegar as seguintes novas publicações, editadas pelo Sr. B. L. Garnier, livreiro do Instituto Historico e Geographico do Rio de Janeiro: *Guerra dos Mascates* 1 vol. por Senio, *João de Thommeroy* 1 vol. por J. Sandeau, *Indio Affonso* 1 vol. por B. Guimarães, *Dous dias de felicidade* 1 vol. por Fausto, *Doutor Judasson* 1 vol. por A. Assolant, *Filhos do capitão Grant* 1 vol. por Jules Verne, 1 *Docolard e Lubin* 2 vols. por Belot e Dautin.

São todas ellas interessantes e dignas de apreço, e custam preços muito razoaveis.

Rectificação — Na noticia dada hontem nesta *Revista*, relativa aos donativos obtidos para o Asylo dos alienados — deu-se a seguinte falta que nos pedem reparação: e é: que em lugar de Antonio José das Neves, como foi publicado – lêa-se Antonio Francisco das Neves.

Loteria. — A que se acha á venda é a 60.ª, beneficio da Matriz de Palmares, a qual corre no dia 30 do corrente.

Casa de detenção. — Movimento do dia 22 de julho de 1873:

Existiam presos 351, entraram 8, sahiram 4, existem 355. A saber:

Nacionaes 244, mulheres 9, estrangeiros 47, escravos 43, escravas 12. — Total 355.

Alimentados a custa dos cofres publicos 298.

Cemiterio publico. - Obituario do dia 21 de julho:

Francisco José Ferreira, branco, Pernambuco, 29 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Justino, pardo, Pernambuco, 10 mezes, Bôa-Vista; convulsões.

Thereza Maria de Jesus, branca, Pernambuco, 55 annos, viuva, Santo Antonio; congestão cerebral.

Arthur, branco, Pernambuco, 9 mezes, Santo Antonio; dentição.

Ulysses, branco, Pernambuco, 4 mezes, Boa-Vista; broncho pneumonia.

João, escravo, preto, Africa, 75 annos, solteiro, Recife congestão cerebral.

— 22 —

Maria Joaquina, preta, Pernambuco, 34 annos, solteira, Bôa-Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Jayme Vechelman, branco, Inglaterra, 43 annos, solteiro, Bôa-Vista, hospital Pedro II; pleuro pneumonia alcoolica.

Januaria parda, Pernambuco, 8 mezes, Bôa-Vista; anazarca.

Francisco, branco, Pernambuco, 3 annos, Santo Antonio; pneumonia.

Adolpho, pardo, Pernambuco, 2 mezes, Graça; convulsões.

João, pardo, Pernambuco, 10 mezes, S. José; enterite.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Recife Drainage Company.

Continuação da resposta aos artigos do jornal - Provincia.

Sumiço das plantas, planos, descripções e todos os mais papeis relativos á companhia Drainage.

Tudo nesta companhia é digno da mais pasmosa admiração!! Tudo nesta empreza é extraordinario, é fóra de commum, merece ser contemplado com a mais severa attenção!

Pelo art. 3º da innovação do contrato, o cessionario obrigou-se a apresentar, antes da installação dos trabalhos, um plano completo das obras do systema, acompanhado dos respectivos desenhos e descripções: palavras textuaes!!!

Ninguem, que tenha a mais remota idéa de obras do valor e qualidade destas, acreditará que se podesse dar começo a ellas sem estar feita uma planta especificada de todas as obras, abrangendo as mais triviaes particularidades, como é costume (a necessidade absoluta) em toda parte: além disso devia de haver necessariamente os desenhos e descripções de tudo quanto fosse relativo ao trabalho que se ia executar: o que bem especificado se acha no art. 4º que comprehende oito paragraphos.

Parece que não podia deixar de se ter feito duas plantas iguaes, que depois de assignadas, uma devia ficar archivada na secretaria da presidencia: entretanto ahi não se encontra nem planta, nem papel algum que diga respeito a bem aventurada companhia.

Já nos occupamos do desapparecimento desses papeis de tanta importancia e poderemos deixar de lamentar que sendo o director das obras publicas nomeado fiscal das obras da companhia não procurasse ter as plantas e planos para poder cumprir o dever de seu cargo e deixasse a companhia executar as suas obras como bem quiz e lhe pareceu? Dupla desgraça!! Se houvesse fiscalisação, não estariamos hoje nas miserrimas circumstancias em que nos achamos, sem saber donde nos virá o remedio para tantos males e para tantos incommodos: em segundo lugar a companhia que tinha a mira somente nos lucros, não se desviaria tanto do cumprimento dos seus deveres e seria obrigada, por força da fiscalisação, a fazer o seu serviço de modo muito differente e não se acharia hoje nas criticas circumstancias de esgotar um cabedal immenso só em concertos, e substituições, que são tantos e tão frequentes, que já lhe é impossivel acudir a todas as reclamações. Assim estamos condemnados a uma vida de podridão insupportavel e a companhia a arrebentar da mesma forma que arrebentam os seus canos por falta de diametro, por falta de declive, e o que é mais por falta quasi absoluta d'agua.

Entretanto o Sr. Law, com o sangue frio que o caracterisa, quando affirma que a empreza tem collocado canos esmaltados do Dr. Smith, que se gastam 73,000 litros d'agua — por hora — em disperdicio em Santo Antonio e S. José, vem declarar no seu communicado de 8 do corrente, que a empreza gastou mais de 50:000$ em preparar planos em ponto grande, etc, etc.!!!

Não serão da mesma procedencia esses 50:000$ que esses 73,000 litros d'agua em disperdicio?

Recife, 18 de julho de 1873.

Dr. Lobo Moscoso.

Psalmo politico.

Deus de bondade, alumiai os homens da *Provincia*, a quem a paixão partidaria tem enchido de cegueira. Inoculai em seus espiritos um raio de vossa graça; fazendo-os recuar do tortuoso caminho que vão trilhando, com perda de causa para o partido, ao qual querem bem servir, e com grande pezar para os homens de bem, que se revoltam com o preito á injustiça e á mentira, rendido em nome da liberdade.

Amerceai-vos, Senhor, dessa vossa augusta filha, que vê todos os dias uma nodoa de mais atirada em suas candidas vestes pelos seus falsos cultores, que lhe fazem na ara da *Provincia* o sacrificio da difamação, da injustiça e da mentira.

Oh! liberdade! a que crueis martyrios estaes condemnada! A seres a divindade desses thugues politicos, para quem toda a reputação é uma victima escolhida! Misericordia, Senhor, compaixão para os homens da *Provincia*, a quem deveis traçar outras normas de proceder, a quem deveis arrancar da continua e perigosa excitação nervosa, em que vivem, para bem delles proprios, de seu partido e dos homens mais eminentes do partido adverso.

Vós bem tendes visto, Senhor, a que desabrimento tem chegado esses homens, vós bem sabeis como tem elles atassalhado e desacatado um cidadão respeitavel, um administrador distincto um caracter nobre e digno de apreço, como seja o commendador Henrique Pereira de Lucena, actual presidente desta provincia, pela razão de ser elle justiceiro, emprehendedor, zeloso e prudentemente energico.

Bem tendes visto quão apaixonadamente esses homens tem atacado o commendador Lucena, imputando-lhe factos e procederes, que se tornam inacreditaveis, ainda quando attribuidos aos mais indignos dos eleitos da *Provincia.*

E quanta é a sua obsecação, meu Deus, que não conhecem que com isso denunciam a falsidade de suas accusações e fazem um mal a seu partido, que não tendo para fazer ao alvo de seu odio e de sua animadversão senão falsas accusações, implicitamente confessa e reconhece a invulnerabilidade daquelle, a quem todo o mal quer fazer, mas contra quem nenhuma queixa seria e verdadeira pode articular!

A que falta de criterio tem chegado os homens da *Provincia* que não conhecem que as calumnias e aleivosias levantadas pela folha *Cearense* contra o digno Sr. commendador Lucena e de que se fizeram echo, nem ao menos podem calar no espirito dos embecis pela sua flagrante improcedencia e, quando não, pela inadmissibilidade da nova especie de imputação, nem mesmo conhecida pelo velho testamento; porque se alli se considerou os filhos responsaveis pelas faltas de seus pais, pelos homens da *Provincia* e do *Cearense* se faz o ex-chefe de policia do Ceará responsavel pelos pretendidos excessos de seus subalternos em diligencias feitas fora de suas vistas e capitaneadas por homens da côr politica desses mesmos senhores, hoje armados em severos accusadores!

Mas é que o Sr. commendador Lucena, como chefe de policia do Ceará, perseguio os criminosos, procurando faze-los punir, como tem em outras commissões feito, por ser sua constante divisa — recompensar os bons e punir os máos —; e tanto bastou para que tivesse preparado um largo capitulo de vehementes e desbragadas accusações contra si

Oh! Deus de sabedoria, por que não esclareceis os homens da *Provincia* fazendo-os cahir em si e notar que por semelhante modo levam os contrarios a acreditar que entra em seu programma politico a protecção dos malfeitores e criminosos, e o desprezo e o insulto aos homens de bem e de merito.

Porque não fazeis, Senhor, a esses homens conhecer que assim se começam a parecer com a *communa* e marcham insensivelmente para ella, tudo com descredito para a causa da liberdade, que defendem e que chamam de santa, com prejuizo para a causa do aperfeiçoamento da sociedade, que di em ser sua mira!

Dar-se-ha, Senhor, que os homens da *Provincia* se tenham convertido, á força de irritação, em misanthrepos, e que queiram hoje, com suas doutrinas e idéas, vingar-se do povo, á quem vêem com truces olhos, appellando para os venenosos fructos, que hão de brotar da planta nascida da semente de sua ma vontade! Se assim é, meu Deus, tende compaixão delles, transmudai os seus sentimentos por outros mais humanos, mais nobres e magnanimos!

Ouvi-nos, Senhor, pois que somos adversarios á maneira do Evangelho: desejamos todos os bens aos nossos adversarios, condoendo-nos de suas desgraças.

22 de julho de 1873.

Parthenius.

Os boatos.

Os homens dos *enthusiasmos* e das *agitações* não podem passar sem isso.

Para elles o *motim*, a *turbulencia*, as *demonstrações ruidosas* é uma condição de vida, uma necessidade de governo.

E'-lhes preciso a *assuada em praça publica*, a *gritaria* da *turba multa*, a *fallação* dos *fogosos oradores*, os *vivorios*, as musicas e a foguetaria! Tudo isso chamam elles *popularidade* e *liberdade*! Se a isso se junta algumas *supapadas* e *bancos quebrados*, *pombos sem aza* e *cacetadas*, mesmo algum *sarrabulho*, então sim, a *cousa* foi *boa* e o partido teve um dia de *gloria* em que mostrou todo o seu *patriotismo* e *civismo*, pelo que o Obi deve *coroa-los* de *páo* no *templo popular*, onde pára sem mais caminhar a *liberdade*!

Como esses estudantes que pensam que — ser *estudante* consiste em não pegar em livros, fumar, viver em botequins e na *pandega*, e ter vida de *lazzaroni* ou de *capoeira*, assim para os politicos *liberalões* tudo o que não é agitação em praça publica, *bumbas* e *foguetaria*, *gritaria* e *fallação*, não tem valia e nem prestimo!

São gostos, e em gostos não ha disputa!

E' assim que quando a bandeira auri-verde, triumphante e gloriosa, ia sempre ovante no Paraguay, sempre que uma victoria vinha orgulhar-nos, os homens do poder não esperavam pela expontaneidade do povo, e lá vinha uma recommendação para se *fazer enthusiasmo.*

E o enthusiasmo se *fazia* com uma ou duas musicas pela rua, alguns foguetes estourando e a gritaria de alguns moleques! Vivas a uma ou outra *fallação* echoavam e exaltavam esse *enthusiasmo*, que ainda se vendia a *grosso* e a *retalho*!

O mesmo systema foi seguido na questão religiosa, com a differença que o *enthusiasmo* neste caso devia servir de *ariete* ou *catadupa* para derrotar o poder!

Reunio-se o povo, fizeram-se *fallações*, as carroças serviram de tribuna, como os muros de palanques, musicas e foguetes, muito vivorio e tri-

bunos da *poeira*, na phrase de um *liberal jesuita de casaca*.

Tambem, graças á doutrina da imprensa, e ás excitações dos tribunos, os *feitos gloriosos* de 14, o heroismo de 16 não deixaram de apparecer, para merecer as corôas do *templo popular*!

Oh! santa liberdade! que tanto podes nos animos dos heroes! Gloriosas *sapapadas* que fizestes o brasão de tribunos, *bengas quebradas* que sereis sempre os trophéos de um partido, incendio de uma typographia que seria a melhor fogueira da festa liberal!!

O *directorio* protestava que o direito do *motim*, que lhe é *especial*, se faria valer por *factos*, que elle não deixaria de promover as *assuadas*, sem as quaes não póde ter vida!!

As *reformas filhas da reflexão* e do *tempo*, as conquistas da idéa e da opinião, só podem convir a partidos *retrogrados*: o *liberal* deve marchar de outro modo aos saltos e trambolhões em grito e com estrondo, como a malta dos *capoeiras* que vão dando cabeçadas por onde passa!

Em todos os tempos a mentira foi manejada como excellente meio de agitação—dizia-se que se ia reduzir á escravidão os *livres*, que muitos tinham sido vendidos para Cuba, que se ia desarmar a guarda nacional que se tinha matado e ferido a centenares de homens, mulheres e crianças, e agora—que é o governo que vai promover as reuniões!

O governo a querer reuniões!

Julgam os mais por si! Entendem que todos os governos devem ser de *corrilhos*!

Para que quererá o governo as agitações, as assuadas de praça publica?

Que força póde dar a quem tem por si a lei, o direito e a opinião, as *fallações* dos tribunos ou o grito dos heroes da *poeira*?

Para que o governo obre, basta que a opinião sensata do paiz o apoie, que a lei o favoreça!

O governo, Srs. liberdadeiros! vos agradece e dispensa as agitações, não quer motins nem assuadas! Se arrependidos dos gloriosos factos de 14 quereis hoje esconder vossas *corôas de páo* e passar a outro lado, nada vo-lo impede. Pedi ao vosso *liberal jesuita de casaca* que vos *apresente ao consistorio*, e a algum outro de vossos chefes que com proverbial gravidade faça a devida *fallação*: se quereis *fallação de arromba*, fallai a vosso chefe que ja defendeu a *supremacia* e a *infallibilidade*, ou ao bojudo sacerdote dos coroados que tanto amores de uma vez pelo jesuitismo! Envergai a roupeta e depois de absolvidos—tomai o *punhal* e *trabuco*, e tornai-vos *carlistas ad majorem gloriam Dei*, tendo porém o cuidado de gritar sempre que sois liberaes, sempre liberaes, embora o sejais tanto quanto o fôram aquelles que mais mal fizeram á liberdade!

Sem ceremonia, *rapazeada*, tornai-vos *ultramontanos*, porque nem assim fareis mal ao governo! Depressa, correi a postos e passai-vos! *Boa viagem, rapazes!*

Cabrion.

A opposição.

Não se inflamme a illustre opposição.

Vamos com dedo leve, embora inexperiente, sondar a chaga profunda de seus desacertos e incoherencias.

Illustrada, como folgamos em reconhecer, tem ella obliterado em frente á administração do Exm. Sr. commendador Lucena os mais sagrados e importantes deveres; tem desconceituado os fóros de sua elevada missão no jogo do systema, desnaturando a intervenção legitima que lhe compete e o *desideratum* a que póde e deve aspirar no tentamen generoso de esclarecer e dirigir a opinião publica, servindo ao mesmo tempo de thermometro á acção governativa.

Um dos maiores erros que se póde commetter em nome da liberdade é desnortear a attenção popular dos horisontes claros delineados no pacto fundamental, erro tanto mais grave e fatal, quanto um dia terão de ser victimas delle aquelles que o commetteram.

Quando brandis a arma grosseira e indecente dos improperios contra a pessôa em quem está encarnada uma entidade moral, doutrinando o povo no desacato ao principio de autoridade, mal pensaes que tendes alienado de vós o direito a serdes respeitados quando fordes governo.

Este povo, a quem tantas vezes lisongeaes, quantas tendes trahido, já vai conhecendo a verdade das cousas, não obstante a filigrana em que se o quer embair, e acabará por fazer-vos dura, mas a devida justiça.

A illustre opposição nem ao menos reflecte nos corollarios a que se prestam seus inconfessaveis designios.

O plano inclinado em que vai, sem rumo que assignale criterio em seu acertos; a penuria de tendencias e de idéas convergentes á um fim civilisador, taes quaes devem animar e influir no orgão de um partido, alias representado por notaveis intelligencias; o desazo com que enrista lanças no certamen (que devera ser grandioso) em que a empenharam a natureza e indole de nossas instituições politicas, levam-nos á crença de que infelizmente a paixão infrene que cega o partidario tem força de annullar os impulsos nobres do cavalheiro lhano, e o que é mais, os grandes commettimentos de heroico patriotismo.

Relevai, senhores da opposição, que apreciemos com pasmo o declive sinuoso em que vos tendes precipitado, cada vez mais fortemente impellidos.

Se abandonaes o terreno escabroso das invectivas e convicios pessoaes, que desmaiam o collorido de vossas tão repetidas declamações; se consentis sem explosão de odios e rancores em ouvir amargas, porém serias e honestas reflexões, attingentes á direcção erronea e ingloria em que tentaes mover á opinião publica ante a marcha de uma administração moralisada, prudente e energica, ante um administrador illustrado, que tem sabido inspirar-se nos intuitos de zelar os mais momentosos interesses da provincia; se comvosco se póde discutir sem correr risco de receber-se doestos, que envenenam e desvirtuam a discussão para deixarem em esquecimento a verdade dos factos, ouvi:

As vossas constantes declamações são o transumptodo desespero de causa porque a actual administração da provincia não vos proporcionou ainda um motivo digno de accusação.

Tendes sido inconsequentes a fazer lastima todas as vezes que trazeis á baila da discussão a grande questão do dia, porque em vós não fallam os sentimentos de convicções sinceras.

Quereis electrisar a razão popular com phrases seductoras, porque *buscaes o poder pelo poder* e não para realisar melhoramentos, que hoje tentaes protelar e que sois os primeiros á procrastinar, quando vos toca a vez de leva-los a effeito.

Mirastes o pomo envenenado ao balcão das paixões e animos exaltados; fomentates a scentelha dos desatinos até *acender a fogueira* na praça publica, alimentados na fatua esperança *de pescar em aguas turvas*. Um dia compareceireis no tribunal supremo da historia e a sancção vos será inexoravel, porque a tal ponto rebaixastes a missão elevada que vos coube em nossa economia social.

E prova-lo-hemos.

Cincinatus.

Srs. redactores.—Em seu jornal de hontem deparamos com uma carta de seu correspondente de Vienna d'Austria, na qual apreciando os productos das diversas nações, assim se exprime com relação ao nosso paiz:

Portugal mostrou na sua exposição a visivel e progressiva decadencia em que vai. Causou-nos indignação um tal disparate, e não só a nós como a todo aquelle em cujo peito pulse um coração portuguez.

Portugal figurou na exposição de Londres, e alli mereceu os louvores daquelle povo modello, mais tarde na de Paris, e não foi menos considerado por quelle nobre povo, e agora em Vienna d'Austria, não tem sido menos considerado por aquelle severo e muito illustrado povo, e, se seu correspondente teve em vista rebaixar nossa muito querida patria, não o conseguirá, porque acima do seu juizo tão desfavoravel quanto injusto, está a opinião franca e leal desses povos Europeus que marcham na vanguarda do progresso, e do juizo muito lisonjeiro de muitos e respeitaveis escriptores inglezes, francezes e allemães. Tambem temos viajado por essas grandes cidades da Europa, temos visto o que por alli existe de bom (e de máo), tambem vimos muitos dos productos que do nosso paiz foram figurar na exposição de Vienna d'Austria, e temos a firme convicção de que não nos farão vergonha, e serão devidamente apreciados por pessoas desapaixonadas.

Não, Srs. redactores, Portugal não vai em decadencia, graças á Divina Providencia, esse paiz marcha a passo largo no caminho do progresso, e isto prova os muitos e visiveis melhoramentos, mostram-no esses edificios publicos, entre elles alguns que tem custado ao paiz milhares de contos de reis, as muitas estradas de rodagem que circumdam todo o paiz, a boa porção das de ferro que temos promptas, as duas linhas ferreas de summa importancia, as de Minho e Douro, a transformação de muitas e muitas ruas em diversas cidades, e até obscuras aldeias, aonde em outro tempo apenas existiam insignificantes choupa-

nas, se depara hoje com lindas e opulentas habitações, e muito mais prova o nosso visivel progresso o alto de nossos fundos, quer no paiz quer fóra delle, o augmento de nossa receita publica, o total pagamento de nossa divida fluctuante externa, e a quasi extincção do nosso deficit, que de certo o seria totalmente este anno, se o governo não tivesse entendido chamar ás armas 10 mil homens da reserva; porém temos fé na Divina Providencia e no patriotismo do illustrado governo portuguez que este palpavel melhoramento não se fará esperar. Poderiamos aqui enumerar muitos outros exemplos, se nos fosse licito abusar da benevolencia de Vv. Ss.; terminaremos, porém, lembrando que o paiz aonde apparecem immensos capitaes para qualquer empreza, que se deseja levar a effeito, não marcha em decadencia.

Rogamos mais a Vv. Ss. o favor de transcrever em seu muito conceituado jornal as seguintes linhas que se encontram no *Brasil*, periodico que se publica em Lisbôa (em 8 de julho, e n. 21) com relação á nossa exposição em Vienna d'Austria, e com a publicação destas linhas muito obsequiarão ao seu assignante e muito obrigado.

Um portuense.

Um illustre estrangeiro escrevendo para Lisbôa á cerca da exposição de Vienna, diz com relação a nós:

Portugal interessou-me muito.

Na agricultura tem um lugar digno de paizes muito maiores do que elle é. Pelo menos, a bellissima exposição de vinhos do Porto não encontra muitos que a excedam. Admirei tambem a exposição de madeiras d'Africa, e notei as vitrinas dos institutos agricola, industrial e observatorio de D. Luiz.

Na industria portugueza a imprensa nacional é soberana.

Vi com prazer excellentes photographias de Cartos Relvas, vistas de Cintra, Belém, etc. Tambem photographias de obras de ourivesaria e antigos missaes.

Vi fazendas de seda que me pareceram boas.

O museu industrial de Berlim comprou alguns objectos de filigranna de Cerqueira.

Não sei se Portugal enviou algumas obras de arte: até agora esta secção, no que diz respeito a Portugal, não se acha aberta.

Um escriptor francez bradava outro dia no nosso pavilhão: «Diable de Portugal avance.»

A baroneza de Rothschid e as princezas allemãs compraram alli diversos objectos. Muitos productos estão vendidos.

A Sra. infante de Portugal, D. Antonia, visitou n'um dos ultimos dias a exposição, demorando-se algumas horas no pavilhão portuguez.

Ao Sr. Paulo Guimarães.

Tendo V. S. se queixado de mim ha mezes por não lhe haver satisfeito um pedido muito ridiculo, o qual consistia em fazer publicar um annuncio de seu estabelecimento á rua da Imperatriz n. 48, até segunda ordem, não podia com vantagem justificar me, visto que não tinha os dados que hoje se me offerecem em justificação aos meus bons desejos para com S. S

Deparando hontem com um chamado no *Jornal do Recife*, para receber uma carta, não obstante faltar neste chamado um cognome, com tudo, compareceno para justificar-me da impressão de tal chamado, foi presente a carta com que V. S. me pedia a publicação de um annuncio com o titulo —Liquidação de roupas feitas—que junto a ella encontrei, e datada de 15 de janeiro de 1873.

Sorprehendido, pedi explicações ao Sr. capitão Temistocles, que me informou haver o portador della na mesma occasião feito entrega á redacção do mesmo *Jornal* de um outro de igual theor, como poder-se ha verificar.

A' vista, pois, do expendido, peço ao Sr. Paulo Guimarães que modifique qualquer má interpretação que de mim podesse ter concebido em semelhante falta.

Recife 23 de julho de 1873.

Francisco Augusto Xavier da Maia.

Triumpho do grande cathartico vegetal.

De todas as partes do mundo correm abundantemente continuadas provas da grande efficacia das pilulas assucaradas de Bristol. Nos lugares pantanosos e infestados de febres biliosas, calefrios e sezões, os seus resultados teem sido maravilhosos. Uma carta de um medico dalli diz: ellas estão pondo um termo final ás febres intermittentes nestas paragens. Eu as receito para todos os casos biliosos, e as tenho como o melhor medicamento de familias, que jámais temos possuido. Não menos extraordinarios são seus effeitos nos casos de indigestão, em todas as molestias provenientes do figado e intestinos. A suavidade e brandura de sua acção, admira a todos que as tomam pela vez primeira, emquanto que suas qualidades investigadoras são applaudidas com particular emphase. Ellas estão rapidamente supplantando esses velhos e caducos purgantes drasticos; e o facto dellas não desmerecerem pela conservação, achando-se nitidamente acondicionadas dentro de vidrinhos, lhes dá uma immensa vantagem sobre aquellas fenecentes pilulas, cuja existencia é tão precaria como o são suas virtudes. Em todos os casos provenientes ou aggravados pelo estado impuro da massa do sangue, a salsaparrilha de Bristol, deve ser usada juntamente com as pilulas.

Viagem medico scientifica.

Os Drs. Dominguez e Mascaró acham-se residindo de presente na rua da Imperatriz n. 5, primeiro andar, onde poderão ser encontrados, para os misteres de sua profissão.

COMMERCIO.

COMPANHIA
Phenix Pernambucana.

Toma riscos maritimos em mercadorias, fretes, dinheiro a risco e finalmente de qualquer natureza, em vapores, navios á vela ou barcaças, a premios muito modicos.

RUA DO COMMERCIO N. 34.

Banco Commercial de Pernambuco.

Sacca contra Londres, Lisboa e Porto por todos os paquetes.

Seguro contra-fogo
COMPANHIA
NORTHERN.

Capital. . . . . 20,000:000$000
Fundo de reserva. 8,000:000$000

Agentes,
Mills Latham & C.
RUA DA CRUZ N. 38.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

COMPANHIA ALLIANÇA
seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870.

CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vela e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 5, 1º andar.

Banco Commercial de Pernambuco.

O banco paga o primeiro dividendo de 2$500 por acção, relativo ao periodo findo em 30 de junho proximo passado.

Seguro contra-fogo
THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE INSURANCE COMPANY
Agentes
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

Augusto F. d'Oliveira & C.

A casa commercial e bancaria de Augusto F. d'Oliveira & C.ª, á rua do Commercio n. 42, encarrega-se de execução de ordens para embarque de productos, e de todos os mais negocios de commissão, quér commerciaes, quér bancarios.

Desconta lettras, e toma dinheiros a premio, compra cambiaes, e saca á vista, e a prazo, á vontade do tomador, sobre as seguintes praças estrangeiras e nacionaes:

Londres.—Sobre o UNION BANK OF LONDON (de responsabilidade illimitada) e varias firmas de 1.ª classe.

Paris.—Sobre os Srs. MARCUARD ANDRÉ & C.ª—P. GIL, e A. BLACQUE VIGNAL & C.ª BANQUEIROS.

Hamburgo.—Sobre os Srs. JOÃO SCHUBACK & FILHOS.

Lisboa.—Sobre os Srs. FONSECAS, SANTOS & VIANNA, e SEBASTIÃO JOSÉ D'ABREU.

Porto.—Sobre o BANCO UNIÃO DO PORTO, e o Sr. JOAQUIM PINTO DA FONSECA.

Pará.—Sobre o BANCO COMMERCIAL DO PARÁ, e os Srs. FRANCISCO GAUDENCIO DA COSTA & FILHOS.

Maranhão.—Sobre o Sr. JOSÉ FERREIRA DA SILVA JUNIOR.

Ceará.—Sobre os Srs. J. S. DE VASCONCELLOS & SONS.

Bahia.—Sobre os Srs. MARINHOS & C.ª.

Rio de Janeiro.—Sobre o BANCO INDUSTRIAL E MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO, e O BANCO NACIONAL.

PRAÇA DO RECIFE 23 DE JULHO DE 1873.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE

Cotações officiaes.

Assucar bruto americano superior 9$900 por 15 kilos, hontem.

Assucar—Canal 1$400 por 15 kilos, hontem.

Algodão—de Maceió 2ª sorte 8$400 por 15 kilos posto a bordo a frete de 7/8 e 5 0/0, hontem.

Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 25 1/2, 25 5/8 e 25 3/4 por 1$000, hontem.

Dito — sobre dito a 90 d/v. 25 3/4 por 1$000, hoje.

A. P. de Lemos
Pelo presidente.
Antonio Leonardo Rodrigues.
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 22. . .	672:834$250
Idem do dia 23	20:016$675
	692:850$925

Descarregam hoje 24 de julho de 1873

Brigue inglez — *Argos* — (atracado) mercadorias para alfandega.

Barca ingleza — *Miranda* — mercadorias para alfandega.

Barca portugueza — *Vencedora* — varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.

Barca ingleza — *Maranhão* — farinha de trigo já despachada para o caes do Apollo.

Pátacho sueco—*Nordbon*—farinha de trigo já despachada para o caes do Apollo.

Patacho austriaco—*Carlos S.*—farinha de trigo já despachada para o caes do Apollo.

Barca ingleza *Traveller*—farinha já despachada para o caes do Apollo

Barca ingleza—*Olinda*—bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.

Brigue inglez — *Belle* — bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.

Barca portugueza — *Luzitania* — vinhos para deposito no trapiche Cunha.

Importação.

Barca ingleza *Dechess of Stutherland*, vinda de Liverpool, consignada á ordem, manifestou:

Arroz 100 saccos a Antonio Ferreira de Carvalho, 50 a Tinoco de Souza. Amostra 1 pacote a Oliveira Azevedo, 1 a Pereira da Cunha & Irmãos. Artigo de botica 1 caixa, a A. Caors.

Biscoutos 20 caixas, a Domingos Alves Matheus.

Cerveja 100 barricas a Beltrão & Filho, 100 a Cunha & Manta, 50 a Oliveira Azevedo. Chá 15 caixas a Souza Bastos & C. Cimento 50 barricas a A. E. S. Camões, 50 á companhia Drainage. Chumbo 20 barrilinhos a Gomes de Mattos & Irmãos, 20 a Tinoco de Souza, 6 a Braga & Pimentel. Correntes 9 volumes a Caetano C. da Costa Moreira, 1 a J. de Araujo & C. Carvão 45 toneladas, aos trilhos urbanos de Olinda. Cutilaria 1 caixa a J. A. Pereira, 1 a J. Rocha e Silva. Canhamo 1 fardo, a Araujo & C.

Drogas 4 volumes a Bartholomeu & C., 5 a F. M. Silva, 8 a M. A. Barbosa.

Enxada de ferro 10 volumes, a Moreira Halliday.

Ferragem 14 volumes a Parente Vianna & C., 22 a J. Araujo & C., 1 a J. Rocha e Silva, 14 a Th. Christiansen, 1 a Carvalho Moraes, 58 a J. Starr. Formas 20 volumes, á ordem. Folhas de Flandres 30 cunhetes a Gomes de Mattos & Irmãos, 30 a Braga & Pimentel, 50 a Carvalho Moraes. Ferro fundido 500 barras a Drainage, 44 á ordem. Dito batido 71 ditas a Corga & Irmão, 773 á ordem, 258 a Starr. Dito em chapas 80 volumes, a Starr.

Louça 6 gigos a Costa & Soares, 8 a Th Christiansen, 2 á ordem. Lençol de chumbo 30 volumes a Halliday. Linhaça 16 barris, a Bartholomeu & C.

Objectos de estrada de ferro 77 volumes á de S. Francisco, ditos de gaz 302 a Simpson & C., dito de machinismo 9 ditos, á ordem.

Polvora 250 barris, a Carvalho Moraes. Pimenta 20 saccos a Pereira da Cunha & Irmãos. Papel 20 fardos a Parente Vianna & C., 4 a Halliday.

Miudezas 7 caixas, a D. T. Bastos.

Rodas e suas pertenças 1 caixa, a Christiansen

Salpestre 30 barris a Tinoco de Souza, 30 a Von Schotten & C. Soda 25 barris, á ordem.

Tecidos 5 fardos a Gomes de Mattos & Irmãos, 36 a J. A. Araujo & C.

Verniz 6 caixas, a Barroso de Mello.

Zarcão 24 barris, a Bartholomeu & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 22 DE JULHO DE 1873.

Para os portos do exterior

— No vapor inglez *Bernard*, para Liverpool, carregaram: A. Howie & C. 236 saccos com 23,704 1/2 kilos de algodão; Keller & C. 930 couros salgados com 14,980 ditos.

— No vapor francez *Mendoza*, para Liverpool, carregou: P. J. de Siqueira 2 barricas com 30 kilos de farinha de mandioca, e para Hamburgo 2 ditas com 20 ditos de dita e 1 caixa com 24 ditos de doce.

— No navio austriaco *Frederick S.*, para Orleans, carregaram: G. Hesse & C. 224 saccos com 19,966 kilos de algodão.

— Na polaca hespanhola *Josepha*, para o Rio da Prata, carregou: P. M. Maury 66 cascos com 30,240 litros de aguardente.

— Na polaca hespanhola *Tomasita*, para o Rio da Prata, carregaram: J. B. Moreira 1,200 copos com (fructa).

— No palhabote portuguez *Novo Sr. Gonçalves*, para a Ilha de S. Miguel, carregaram: J. C. Ferreira 1 caixa com 46 kilos de assucar branco, 2 ditas com 144 ditos de café, 1 dita com 12 ditos de gomma, 2 barricas com 120 ditos de farinha de mandioca e 7 volumes com 170 litros de aguardente.

Para os portos do interior.

— Para o Maranhão, no vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul*, carregaram: Carvalho & Nogueira 20 barricas com 2,261 kilos de assucar branco e 20 ditas com 2,217 ditos de dito mascavado; Barros Junior & C. 25 ditas com 3,034 ditos ed dito; A. Quintal & C. 20 ditas com 4,323 ditos de dito branco.

— Para o Rio Grande do Sul, no patacho brasileiro *Gardas*, carregaram: L. J. S. Guimarães 20 barricas com 2,278 kilos de assucar branco e 20 ditas com 2,300 ditos de dito somenos; B. Oliveira & C. 478 litros de aguardente.

— Para o Rio Grande do Sul, no navio brasileiro *Amelia*, carregaram: A. L. O. Azevedo & C. 161 barricas com 19,129 1/2 kilos de assucar branco e 239 ditas com 29,222 ditos de dito mascavado; J. J. Fernandes 400 ditas com 44,320 ditos de dito branco.

— Para o Rio Grande do Sul, na escuna nacional *Georgiana*, carregou: F. Novaes 109 barris com 9,600 litros de mel.

— Para Vearacú, no vapor nacional *Ipojuca* carregaram: Fernandes & Irmão 3 barricas com 307 kilos de assucar branco.

— Para o Rio de Janeiro, no vapor francez *Ville do Rio de Janeiro*, carregou: L. J. Marques de Araujo 638 saccos com 47,850 kilos de assucar branco.

— Para Alagoas, na barcaça *Veneza*, carregaram: Gomes & C. 1 volume com 30 kilos de assucar refinado; Neves & Irmão 1 barrica com 60 ditos de dito branco,

— Para Alagoas, na barcaça *Pharaó*, carregaram: Algonez & Carvalho 1 barrica aom 30 kilos de assucar refinado.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 22. . .	13:420$121
Idem do dia 23	641$395
	14:061$516

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 22.	18,831
Primeira porta no dia 23 . .	77
Segunda porta	108
Terceira porta	69
Trapiche Conceição . . .	326
	19,411

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega no dia 1 a 22 . .	29
Ditas ditas no dia 23.	4
Navios atracados no trap. da alfandega Alvarengas	
No trapiche Conceição	3
	36

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 22 . .	43:920$274
Idem do dia 23.	3:178$915
	47:099$189

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 22. . .	121:780$731
Idem do dia 23.	1:453$895
	123:234$626

RECIFE DRAINAGE.

Rendimento do dia 20. . . .	86$612
Idem do dia 22.	271$720
	358$332

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 23.

Liverpool - 55 dias, barca ingleza *Duchess of Sutherland*, de 349 toneladas, capitão A. Beavis; equipagem 11, carga polvora e outros generos; á ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do norte—Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, commandante 1º tenente Guilherme Waddington.

Observação.

Apparece ao sul o brigue brasileiro *União*

EDITAES.

O Dr. Joaquim Correia de Oliveira Andrade, juiz substituto da provedoria do capellas e residuos nesta cidade de Santo Antonio do Recife e seu termo, provincia de Pernambuco, por S. M. Imperial ect.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que tendo fallecido Domingos José Marques, serventuario vitalicio dos officios de solicitador de capellas, residuos e ausentes do termo desta cidade, achando-se por isso vago dito officio são pelo presente chamados os pretendentes á elle, para no prazo de 60 dias, contados da publicação deste, apresentarem-se perante este juizo competentemente habilitados com suas petições acompanhadas de exame de sufficiencia, folha corrida e mais documentos que julgarem necessarios a bem de sua pretenção na fórma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital com o prazo de 60 dias, que será publicado pelos jornaes e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 21 de julho de 1873.

Eu Domingos Nunes Ferreira, escrivão escrevi.

Joaquim Correia de Oliveira Andrade.

Edital n. 21.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que não se tendo effectuado a arrematação da mercadoria abaixo declarada, annunciada a leilão por edital n. 18, se transfere a mesma arrematação para as 11 horas do dia 25 do corrente, no trapiche do Barão do Livramento, sito no caes do Apollo n. 45.

Marcas J P. 92 barricas, e M J C. 91 ditas, contendo bolachinhas, 1,830 kilos (peso bruto) vindas de S Thomaz no navio inglez *Florence*, descarregadas em 10 de dezembro de 1872, consignadas a Johnston Pater & C. e avaliadas segunda vez por 12$000.

Alfandega de Pernambuco, 23 de julho de 1873.

O inspector,
Fabio A. de Carvalho Reis.

Edital n. 22.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que as 11 horas da manhã do dia 26 do corrente se ha de arrematrar, livres de direitos, á porta desta repartição, as mercadorias abaixo declaradas, abandonadas aos direitos por J. da Silva Ramos.

Trapiche Conceição.

Marca B C.—2 caixas sem numero vindas de Lisboa no navio portuguez *Despique II*, descarregadas em 31 de maio proximo passado, contendo 80 kilos, peso bruto em vidros ordinarios, taxa de 40 0/0, liquido legal 48 kilos de agua de Inglaterra, avaliados por 63$984.

Alfandega de Pernambuco, 23 de julho de 1873.

O inspector,
Fabio A. de Carvalho Reis.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que no dia 16 de agosto proximo futuro, pelas 2 horas da tarde, e perante a junta da mesma thesouraria será posto em hasta publica para ser arrematado de venda, a quem mais der, em virtude da ordem do tribunal do thesouro nacional n. 196 de 5 de setembro de 1872, o terreno proprio nacional, sito á rua do Nogueira nesta capital, em que existio a casa terrea n. 16; servindo de base para a arrematação a quantia de 400$, valor da respectiva avaliação: os pretendentes deverão apresentar nesta repartição suas propostas em cartas fechadas, devidamente selladas.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 16 de julho de 1873.

O secretario da junta,
Jesuino Rodrigues Cardoso.

Commando das armas

De ordem de S. Exc. o Sr. brigadeiro commandante das armas, é chamado ao quartel general o ex soldado do 2º batalhão de infantaria Manoel Joaquim do Nascimento, que ao governo pedio o pagamento da gratificação de 300$ a que se julga com direito, por ter sido voluntario da patria, devendo trazer a escusa original que lhe foi passada pelo dito batalhão, afim de ser annexada ao seu requerimento, conforme exigio o ministerio da guerra em aviso de 3 do corrente.

Secretaria do commando das armas de Pernambuco, em 23 de julho de 1873.

Francisco Camello Pessôa de Lacerda,
Tenente-coronel secretario.

— O procurador fiscal da thesouraria provincial de Pernambuco, declara aos contribuintes do imposto de decima da freguezia de Jaboatão, do exercicio de 1871 - 1872, que lhes fica marcado o prazo de 30 dias, a contar da publicação deste, na conformidade da lei n. 891, art. 53, para solicitarem da secção do contencioso as respectivas guias, afim de recolherem seus debitos provenientes dos mesmos impostos, certos de que não fazendo dentro deste prazo, proceder-se-ha a cobrança judicialmente, publicando-se para isto a relação dos devedores abaixo transcripta.

Secção do contencioso provincial de Pernambuco, 19 de julho de 1873.

O procurador fiscal,
Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.

Relação dos devedores da decima da freguezia de Jaboatão, que deixaram de pagar seus debitos no exercicio de 1871 á 1872.

Ruas.	Nomes dos devedores.	1º Semestre.	2º Semestre.	Multas.	Total
	A				
Giquiá a Jaboatão n. 136.	Amaro José dos Santos	2$700	2$700	$486	5$886
Dita n. 138.	Antonio José do Carmo	2$700	2$700	$486	5$886
Dita n. 156.	Alexandrina Maria de Azevedo	4$320	4$320	$777	9$417
Dita n. 3.	Antonio Joaquim dos Santos		3$240	$291	3$531
Dita n. 45.	Antonio Esteves Moreira da Costa	3$240		$291	
Dita n. 47.	O mesmo	2$700		$243	
Dita n. 103.	O mesmo	2$770		$243	9$417
Dita n. 49.	Antonio de Almeida Lima	2$700	2$700	$486	
Dita n. 51.	O mesmo	2$700	2$700	$486	11$772
Dita n. 341 A.	André Francisco de Lima	2$160	2$160	$288	4$708
Dita n. 251.	Antonio José de Souza e Silva		3$240	$391	3$631
Dita n. 303.	Antonio José Ferreira Refinador	4$320	4$320	$777	9$417
Dita n. 303 B.	Fr. Augusto	1$620	1$620	$291	3$531
Povoação de Jaboatão n. 56 A.	Anna Rosa do Rego Falcão	3$240	3$240	$583	7$063
Dita n. 17.	Alvaro Paulo Noblato	4$420	4$320	$777	9$417
	B				
S. Francisco de Paula n. 11.	Viuva de Bernardo Antonio de Miranda	13$500	13$500	2$430	29$430
	C				
Giquiá a Jabotão n. 248.	Casimiro Bispo da Silva		1$620	$145	1$765
Dita n. 310 A.	Clara Maria da Conceição		3$240	$291	3$531
Dita n. 267.	Filhos de Candida Maria dos Prazeres		2$160	$194	2$354
Dita n. 359 B.	Clara Antonia da Conceição		4$320	$388	4$708
Povoação do Jaboatão n. 38.	Camillo Lins do Amaral Aragão		5$400	$486	5$886
Macahyba n. 4.	Clemente José da Silva		1$620	$145	1$765
	D				
Giquiá á Jaboatão n. 182.	Domingos S. Lins de Albuquerque		4$320	$388	4$708
Dita n. 188 A.	Domingos da Silva Pinto	3$240	3$240	$583	7$063
	E				
Povoação do Jaboatão n. 70.	Estevão José de Miranda Perné	4$320	4$320	$777	9$417
Bom Gosto n 3.	Estevão José da Rocha	1$620	1$620	$291	3$531
	F				
Estrada Nova n 71.	Francisco Antonio do Couto		5$400	$486	5$886
S. Francisco de Paula n. 32.	Francisco Xavier Carneiro da Cunha Miranda		18$000	1$620	19$620
Ambolé n. 1 A.	Feliciano Pinto de Vasconcellos		3$240	$291	3$531
Gequiá a Jaboatão n. 324,	Francisco Parhayba	1$620	1$620	$291	3$531
Dita n. 350.	Francisco Avelino Monteiro	1$620	1$620	$291	3$531
Dita n. 330.	Francisco Ferreira Lima	1$620	1$620	$291	3$531
Dita n. 241.	Francisco Romão da Silva	3$240	3$240	$583	7$063
Dita n. 341.	Francisco Candido de Medeiros		5$400	$486	5$886
Povoação do Jaboatão n. 71.	Francisco de tal	4$320	4$320	$777	9$417
	G				
Ambolé n. 2.	Dr. Graciliano de Paula Baptista	13$500	13$500	2$430	29$430
Giquiá a Jaboatão n. 269.	Guilhermino Jesuino Ferreira		2$700	$243	
Dita n. 271.	O mesmo		2$700	$243	5$886
	H				
Estrada Nova n. 69 A.	Henrique Lasser	13$500	13$500	2$430	29$430
	I				
Giquiá a Jaboatão n. 101.	Ignez Maria dos Prazeres	2$160	2$160	$388	4$708
	J				
Estrada Nova n. 124.	Jesuino Augusto dos Santos Fragoso		6$750	$607	
Dita n. 126.	O mesmo		3$240	$291	10$888
Dita n. 132.	José Fernandes	6$480	3$480	1$166	11$126
Caxangá n. 11.	Joaquim Manoel Carneiro Leão		3$240	$291	3$531
Barbalho n. 2 A.	João Cavalcante de Albuquerque	4$320	4$320	$777	9$417
Potinga n. 11 A.	João José da Silveira	4$320	4$320	$777	9$417
Giquia a Jaboatão n. 40.	Jucundia Maria dos Prazeres	3$240	3$240	$583	7$063
Dita n. 96	José Vieira de Lima	4$320	4$320	$777	
Dita n. 98.	O mesmo	2$700	2$700	$486	
Dita n. 100.	O mesmo	3$240	3$240	$583	22$366
Dita n. 188.	Viuva de José Ignacio Dutra		6$480	$583	7$063
Dita n. 244.	José Severino	1$620	1$620	$291	
Dita n. 246.	O mesmo	1$620	1$620	$291	7$062
Dita n. 268.	João Francisco Cavalcante	2$160	2$160	$388	4$708
Dita n. 326.	José Amaro Pereira da Silva	1$620	1$620	$291	3$531
Dita n. 57.	Jacintho José de Sampaio		2$160	$194	
Dita n. 59.	O mesmo		2$160	$194	4$708
Dita n. 243.	José Ignacio Bezerra	2$160	2$160	$388	4$708
Dita n 247.	José Luiz Vianna e outro	2$700	2$700	$486	5$886
Dita n. 285.	João Carlos de Souza Santos	2$160	2$160	$388	4$708
Dita n. 299 A.	Joaquim de Tal	1$620	1$620	$291	3$531
Dita n. 301 A.	Joaquim Muribeca	1$620	1$620	$291	3$531
Dita n. 307.	Joanna Baptista Olympia Damasceno	1$620	1$620	$291	
Dita n. 309.	A mesma	1$620	1$620	$291	
Dita n. 311.	A mesma	1$620	1$620	$291	10$593
	L				
Dita n. 262.	Luiz da Conceição de Albuquerque	2$700	2$700	$486	5$886
Dita n. 345.	Ludgero de Aquino Cesar	2$700	2$700	$486	5$886
Povoação de Jaboatão n. 28.	Luiz de França do Sacramento	2$700	2$700	$486	
Dita n. 30.	O mesmo	2$700	2$700	$486	
Dita n. 32.	O mesmo	2$700	2$700	$486	17$658
Bom Gosto n. 7.	Luiz de França Pinheiro	1$620	1$620	$291	3$531
Matriz.	Luiz Jorge	4$320	4$320	$777	9$417
	M				
Caxangá n. 2.	Maria Bacellar de Oliveira		3$240	$291	3$531
São Francisco de Paula n. 5.	Muricarda de Souza Rego	4$320	4$320	$777	9$417
Potinga n. 1 A.	Manoel Antonio Vieira		4$320	$388	4$708
Giquiá a Joboatão n. 68.	Miguel Joaquim de Menezes	2$700	2$700	$648	5$886
Giquiá a Jaboatão n. 82.	Maximiano José Bezerra		3$780	$340	4$120
Dita n. 106.	Manoel Antonio Marinho do Nascimento	8$640	8$640	1$555	18$835
Dita n. 303 A.	Manoel Boaventura	3$240	3$240	$583	7$063
Dita n. 206 D.	Maria Claudina Ribeiro Lima	2$700	2$700	$486	5$886
Dita n. 308.	Manoel José de Oliveira	2$700	2$700	$486	
Dita n. 421.	O mesmo	1$620	1$620	$291	9$417
Dita n. 328.	Manoel Joaquim Canuto		1$620	$145	1$765
Dita n. 257.	Manoel da Costa Camarotes		3$240	$291	3$531
Dita n. 317.	Herdeiros de Miguel dos Anjos	1$620	1$620	$291	3$531
Dita n. 405.	Maria Geralda	1$620	1$620	$291	3$531
Povoação de Jaboatão n. 58.	Manoel Pires Ferreira		10$800	$972	11$772
Dita n. 62.	Michaella Maria da Conceição		3$240	$291	$
Dita n. 64.	A mesma		2$700	$243	6$474
	P				
Giquiá a Jaboatão n. 341 F.	Pedro Ferreira da Silva		2$700	$243	2$943
	R				
Giquiá a Jaboatão n. 158.	Rosalina Mathilde da Conceição	4$320	4$320	$777	9$417
Dita n. 53.	Raymundo	1$620	1$620	$291	3$531
Dita n. 363 A.	Rita Maria dos Prazeres		2$700	$243	
Povoação de Jaboatão n. 55.	A mesma		6$480	$583	12$360
	S				
Giquiá a Jaboatão n. 249.	Silvino	2$700	2$700	$486	5$886
	T				
Potinga n. 13.	Thereza Carneiro Lins	5$400	5$400	$972	11$772
	V				
S. Francisco de Paula n. 13.	Vicente Ferreira da Costa Miranda	13$500	13$500	2$430	29$430
Giquiá a Jaboatão n. 301 B.	Virtuoso	1$620	1$620	$291	3$531

Secção do contencioso provincial de Pernambuco, 21 de julho de 1873.

O 1º official,
Horacio Walfrido Peregrino da Silva.

Alfandega de Pernambuco.

Edital com prazo de 30 dias N. 13.

Pela inspectoria da alfandega de Pernambuco se faz publico que, achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados no caso de serem arrematadas para consumo, nos termos do capitulo 6.º do titulo 3.º do regulamento de 19 setembro de 1860, os seus donos ou consignatarios deverão despacha-las no prazo de 30 dias, sob pena de, findo elle, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda:

Armazem n. 1.

Marca W & S. n. 3758 a 3761, 4 caixas, vindas do Havre na barca franceza *Granville*, descarregadas em 31 de julho de 1872 e consignadas a Wanrody & Sluza.

Idem P. P. & C. n. 2,686, 2,683, 2 caixas vindas do Havre no navio francez *Jean Baptiste*, descarregadas em 28 de setembro de 1872 e consignadas a Pereira de Mello & C.

Idem B & S ns. 94 e 95, 2 caixas, idem idem idem e consignadas a Bastos & Silva.

Idem P M & C ns. 2,617, 2,622, 2,590 a 2,601 e 2,604, 6 caixas idem idem em 28 e consignadas a Pereira de Mello & C.

Idem P M & C ns. 2,612, 1 dita idem idem em 8 e consignada a Pereira de Mello & C.

Idem idem n. 2,604, 1 dita idem idem em 10 idem idem.

Idem triangulo A no centro n. 814, 1 dita idem idem em 14 e consignada a J. A. Araujo & C.

Idem M P & C ns. 3,612, 2,634, 2,635, 2,642, 4 caixas idem idem em 15, idem a Pereira de Mello & C.

Idem idem ns. 2,552, 2,580, 2,584, 3 ditas idem idem em 16 idem idem.

Idem B & S ns. 111, 136 a 133, 4 ditas idem idem em 21 idem e consignadas a Bastos e Silva.

Idem P M & C ns. 2,602 e 2,603, 2 ditas idem idem idem a Pereira de Mello & C.

Marca C G & C. contra-marca L P & C n. 27, 1 dita, idem idem em 22 e consignada a Carvalho Guimarães & C.

Idem E C M ns. 307 e 308, 2 ditas idem idem idem a H. da Cunha Medeiros.

Idem idem ns. 140, 1 dita vinda de Hamburgo no navio allemão [illegible], descarregada em 24 de outubro de 1872 e consignada a E. da Cunha Medeiros.

Idem idem ns. 210 a 123, 3 ditas idem idem em 25 idem idem.

Idem idem ns. 116 e 120, 2 ditas idem idem em 30 idem idem.

Idem idem n. 100, 1 dita idem idem em 30 idem idem.

Idem P M & C ns. 2,696 e 2,597, 2 ditas vindas do Havre na barca franceza *Raoul*, descarregadas em 5 de novembro de 1872 e consignadas a Pereira de Mello & C.
Idem L & G contra-marca A F n. 70, 1 dita idem idem em 6 idem e consignada a Lemos & Guerineau.
Idem C G & C contra-marca L P & C n. 37, 1 dita idem idem em 5 idem e consignada a Carvalho Guimarães & C.
Idem B & S n. 136, 1 dita idem idem em 6 idem e consignada a Bastos & Silva.
Idem idem ns. 137, 138 e 140, 3 caixas idem idem em 8 idem idem.
Idem P M & C ns. 2,644 e 2,661, 2 ditas idem idem a Pereira de Mello & C.
Idem C G & C contra-marca L P & C n. 29, 1 dita idem idem idem a Carvalho Guimarães & C.
Idem idem idem n. 30, 1 dita idem idem em 8 idem idem.
Idem triangulo A no centro n. 814, 1 dita idem idem idem a J. A. de Araujo & C.
Idem P M & C ns. 2,588 a 2,590, 2,659, 2,660, 2,662, 2,663, 2,655 a 2,667, 10 ditas idem idem a Pereira de Mello & C.
Idem A C & C n. 1022, 1 dita idem idem a A. Castro & C.
Idem P M & C n. 2,523 1 dita idem idem em 13 idem a Pereira de Mello & C.
Idem C P L & C. contra-marca D n. 3, 1 dita idem idem idem a Lemos & Guerineau.
Idem F R n. 22, 1 dita vinda de Hamburgo no navio allemão *Maria*, descarregada em 20 idem e consignada a Ramos Peixoto & C.
Idem M B M n. 831. 1 dita idem idem idem á ordem.
Idem B & S contra marca A A S ns. 51 e 48, 2 ditas idem idem idem a Bastos & Silva.
Idem idem n. 50. 1 dita idem idem em 21 idem idem.
Idem C G & C. ns. 32 e 33. 2 ditas idem idem idem a Carvalho Guimarães & C.
Idem M D n. 38. 1 dita idem idem idem idem a J. A. Moreira Dias.
Idem B & S contra marca A A S n. 49. 1 dita idem idem em 22 idem a Bastos & Silva.
Idem triangulo C M no centro contra marca P ns. 215 e 218. 2 ditas idem idem idem a Cunha & Manta.
Idem P V contra marca T n. 297. 1 dita, vinda de Hamburgo no navio allemão *Maria*, descarregada em 22 de novembro de 1872 e consignada a Parente Vianna & C.
Idem E R n. 28. 1 dita, idem idem idem a Ramos Peixoto & C.
Idem Sr. Wakgeborno Hersen Wilhelm Otto sem numero 1 embrulho idem idem idem a W. Otto.
Idem C M no centro ns. 209 a 207, 209 a 211 213, 216. 13 caixas idem idem idem a Cunha & Manta.
Idem F C n. 21. 1 dita idem idem idem a Parente Vianna & C.
Idem R P & C n. 2. 1 dita idem idem idem a Ramos Peixoto & C.
Idem idem n. 11. 1 dita idem idem idem.
Idem triangulo C M contra marca P ns. 208, 214 e 212 3 ditas idem idem idem a Cunha & Manta.
Idem idem ns. 217 e 219. 2 ditas idem idem em 26 idem idem.
Idem W A S ns 53, 54, 55. 3 caixas, vindas do Havre no vapor inglez *Jurist*, descarregadas em 3 de dezembro de 1872 e consignadas a Walfredo & Souza.
Idem M C & C ns. 163, 164, 783. 3 ditas, idem idem idem a Mesquita Cardoso & C.
Idem B & S ns. 1, 23 e 25. 3 ditas idem idem idem a Bastos & Silva.
Idem L & G contra marca A F ns. 52, 55, 82, 92, 93, 100 bis, 102 a 108. 13 caixas idem idem a Lemos & Guerineau.
Idem R I & G contra marca F n. 16. 1 dita idem idem a Rodrigues Irmão & Guimarães.
Idem R I & G ns. 282, 288. 2 ditas idem idem idem idem.
Idem P O contra marca L D ns. 1072, 1084, 1099, 1083, 1780, 5 ditas idem idem a Francisco G de Oliveira Sobrinho.
Idem M B M n. 552. 1 dita idem idem a M. Bandeira de Mello.
Idem A C contra marca S & F n. 21. 1 dita idem idem a A. Castro & C.
Idem A C & C ns. 1048, 1034, 1053, 1036, 1057 5 ditas idem idem idem.
Idem R R ns. 145, 182, 183 190. 4 ditas idem idem a Lemos & Guerineau.
Idem C & N sem numero. 1 dita idem idem a Carneiro & Nogueira.
Idem P M & C ns. 2636. 2672, 2673, 2678. 4 ditas idem idem a Pereira de Mello & C.
Idem R P & C n. 2306. 1 dita vinda do Havre no navio francez *S. Luiz*, descarregada em 13 de dezembro de 1872, consignada a Ramos Peixoto & C,
Idem M B ns. 543, 541, 544. 3 ditas idem idem á M. Barroso de Mello.
Idem A C & C n. 1052. 1 dita idem idem a A. Castro & C.
Idem C. G & C contra marca L P & C n. 39. 1 dita idem idem a C Guimarães & C.
Idem M. B M n. 542. 1 dita idem idem em 14 idem a M Barroso de Mello.
Idem P. M. & C. n. 533. 1 dita idem idem a Pereira de Mello & C.
Idem M B M n 2639. 1 dita idem em 16 idem a M. Barroso de Mello.
Idem T A F & C, n. 1231, 1 dita idem idem a T. A. Fonseca & C.
Idem A M n. 22. 1 dita idem em 17 idem a Arminio & Moreira.
Idem F. R n. 13. 1 dita idem idem a Ferreira & C.
Idem J A A & C n. 1650. 1 dita idem idem a J, A. de Araujo & C.
Idem B & S. n. 152. dita idem idem a Bastos & Silva.
Idem M B M n. 37, idem idem a M. Barroso de Mello.
Idem idem n. 530. 1 dita idem idem em 18 idem.
Idem A & M contra marca A F. n. 34. 1 dita idem idem idem a Armino & Moreira.
Idem B & S ns. 151, 153. 2 ditas idem idem a Bastos & Silva.
Idem P M & C ns. 2553, 2554. 2 ditas idem idem a Pereira de Mello & C.
Idem M B M n. 531, 535, 536. 3 ditas idem idem a M, Barroso de Mello.
Idem P M & C ns. 2555, 2677. 2 ditas idem idem em 4 de jaaeiro de 1873 e consignadas a Pereira de Mello & C.
Idem idem ns. 2587, 2633 e 2595. 3 ditas idem idem em 8 idem idem.
Idem A & M contra marca A F n. 35. 1 dita idem idem a Arminio & Moreira.
Idem E C M n, 391. 1 dita idem idem a E. da Cunha Medeiros.
Alfandega de Pernambuco, 14 de julho de 1873. —O inspector, *Fabio A. de Carvalho Reis.*

Edital com prazo de 30 dias. N. 19.

Pela inspectoria da alfandega de Pernambuco se faz publico, que achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados no caso de serem arrematadas pora consumo nos termos do capitulo 6.º do titulo 3.º do regulamento de 19 de setembro de 1860, os seus donos ou consignatarios deverão despacha-las no prazo de 30 dias sob pena de, findo elle, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda:

Armazem n. 3,

Marca diamante B S. N. 629. 1 caixa vinda de Liverpool no vapor inglez *Zembra*, descarregada em 11 de maio de 1872 e consignada a Bastos & Silva.
Idem B S O. N. 143. 1 dita vinda de Liverpool no vapor inglez *Olinda*, descarregada em 30 de agosto de 1872 e consignada a Bastos & Silva.
Idem Mello. N. 545. 1 dita idem idem, em 2 de setembro de 1872 e consignada a Pereira Mello & C.
Idem idem. N. 503. 1 fardo idem idem, em 11 idem idem.
Idem B S O. Ns. 149 a 151, 159 a 162, 164 e 166. 9 fardos idem idem, a Bastos & Silva.
Idem Diamante B S. Ns. 106 a 110. 5 ditos idem idem idem.
Idem Lemos. Ns. 42 e 43. 2 caixas vindas de Liverpool no vapor inglez *Gladiator*, descarregadas em 11 de outubro de 1872 e consignadas a Lemos & Guerineau.
Idem Quadrado B S. N. 212. 1 fardo idem idem, a Bastos & Silva.
Idem X O B B S. N 505. 1 caixa idem idem, em 12 idem a Cramer, Frey & C.
Idem S S L G. N. 9. 1 dita idem idem, a Lemos Guerineau.
Idem J M B. N. 51. 1 dita idem idem, ignora-se a consignação.
Idem diamante B S. N. 154. 1 dita idem idem, consignada a Bastos & Silva.
Idem idem. N. 210. 1 fardo idem idem.
Idem idem. N. 209. 1 dito idem idem, em 14 idem idem.
Idem idem. Ns. 172 e 173. 2 caixas idem idem.
Idem B S. Ns. 69, 77 e 78. 3 ditas idem

Idem S L & C. Ns. 8 e 12. 2 ditas idem, a Lemos Guerineau.
Idem quadrado B S N. 211. 1 fardo idem idem, em 15, a Bastos & Silva.
Idem F M C. Ns. 630 a 639. 2 ditas vindas de Liverpool no vapor inglez *Jurist*, descarregadas em 2 de novembro de 1872 e consignadas a Ferreira & Martins.
Idem Lemos. N. 62. 1 caixa vinda de Liverpool no vapor inglez *Student*, descarregada em 21 de novembro de 1872 e consignada a Lemos & Guerineau.
Idem idem. N. 63. 1 dita idem idem, em 22 idem.
Idem idem. N. 101. 1 dita idem idem.
Idem 2 diamantes L G. Ns. 27 e 28. 2 ditas idem idem, em 23, idem.
Idem Mello. N. 314. 1 dita idem, a Pereira de Mello & C.
Idem B & S. Ns. 63 e 66. 2 ditas idem, a Bastos & Silva.
Idem Quadrado B & S. N. 712. 1 dita idem.
Idem W C P. N. 712. 1 dita idem idem a D. P. Wild & C.
Idem diamante B S. N. 171. 1 dita idem idem, a Bastos & Silva.
Idem V S B M. Ns. 226, 231, 232 e 236. 4 fardos vindos de Liverpool no vapor inglez *Chrysolite*, descarregados em 3 de dezembro de 1872 e consignados a A. V, da Silva Barroca
Idem Triangulo C J & C P. N. 402. 1 dito idem idem, a Costa Irmão & C.
Idem B & S. N. 75. 1 dito idem idem, a Bastos & Silva.
Idem V S B M. Ns. 220, 235, 233, 224, 225, 229, 230 e 219. 8 ditos idem idem em 6, idem Antonio V. da Silva Barroca.
Idem R I & G. Ns. 288, 289, 290 a 297. 8 ditas idem idem a Rodrigues Irmão & Guimarães.
Idem Triangulo C J & C P. Ns. 394 e 401. 2 ditos idem idem a Costa Irmão & C.
Idem idem dobrado. Ns 542, 543, 544, 545. 4 caixas vindas de Liverpool no vapor inglez *Gladiator*, descarregadas em 24 de dezembro de 1872 e consignadas a Mesquita Cardoso & C.
Idem V S B M. Ns. 251 e 252 2 ditas idem idem a Antonio V S. Barroca.
Idem triangulo C J & C P. Ns. 404 e 409. 2 fardos idem idem, a Costa Irmão & C.
Idem 2 triangulos B. Ns. 546 a 548. 3 ditos idem, a M. Cardoso & C.
Idem D L. Ns. 47 e 48. 2 ditos idem idem em 26, a Duarte & Irmão.
Idem triangulo C J & C. N. 44. 1 dito idem idem, a Costa Irmão & C.
Idem B & S N. 22. Um dito idem, a Bastos & Silva.
Idem V S B M. Ns. 267 e 268. 2 ditos ditos idem idem, a A. V. S. Barroca.
Idem S & C D P. Ns. 2796, 2797 e 2888. 3 fardos idem em 30, a M. C. & C.
Idem triangulo C J C P. Ns. 413, e 406. 2 ditos idem, a Costa Irmão & C.
Idem quadrado D & S. Ns. 218 e 219. 2 ditos idem idem a Bastos & Silva.
Idem puadrado 66 J F C L Ns. 1 a 10. 10 ditos idem idem em 31, a ordem.
Idem quadrado C & V N. 328. Um dito idem idem, a Carneiro & Nogueira.
Idem V S B M. Ns. 237 a 242. 6 ditos idem, a A. V, S. Barroca.
Alfandega, 19 de julho de 1873.
O inspector,
Fabio A. de Carvalho Reis.

Alfandega de Pernambuco.

Edital com prazo de 30 dias=N. 16.

Pela inspectoria da alfandega de Pernambuco se faz publico, que achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados no caso de serem arrematadas para consumo, nos termos do cap. 6.º do tit. 3.º do regulamento de 19 de setembro de 1860, os seus donos ou consignatarios deverão despacha-las no prazo de 30 dias sob pena de, findo elle, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda:

Armazem n. 2.

Marca J G S, sem numero. 3 barricas vindas do Porto na barca portugueza *Social*, descarregada em 24 de julho de 1871, consignadas a Thomé José dos Santos Calado.
Idem dous triangulos cortando-se e P no centro, n. 94. 1 fardo vindo de Liverpool no vapor inglez *Jurist*, descarregado em 14 de fevereiro de 1872 e consignado a Silva & Cardoso.
Idem J A A & C. n. 1.096. 1 caixa idem, idem, consignada a J. A. de Araujo & C.
Idem quadrilongo B & S, n. 581. 1 dita vinda de Liverpool no vapor inglez *Gladiator*, descarregada em 19 de março de 1872 e consignada a Bastos & Silva.
Idem idem, n. 582. 1 dita, idem, idem, em 21 idem idem.
Idem B & S, sem numero. 1 dita vinda do Porto na barca portugueza *Social*, descarregada em 8 de abril de 1872 e consignada a Bastos & Silva.
Idem triangulo P J no centro, n. 55. 1 fardo vindo de Liverpool no vapor inglez *Student*, descarregado em 12 de abril de 1872 e consignado a S. P. Johnston & C.
Idem A sem numero. 1 caixa vinda do Porto na barca portugueza *Social*, descarregada em 17 de abril de 1872 e consignada á ordem.
Idem J R F, sem numero. 1 caixa, idem idem e consignada a H de Castro Soares.
Idem H F, n. 150 1/2. 1 barrica vinda de Liverpool na barca ingleza *Magnolia*, descarregada em 17 de abril de 1872, ignora-se a consignação.
Idem J G contra marca F, n. 50 1/2. 1 dita, idem idem idem.
Idem G & A, n. 50 1/2. 1 dita vinda de Liverpool no patacho inglez *Mary Blok*, descarregado em 16 de maio de 1872, ignora-se a consignação.
Idem Cunha & Irmão, sem numero. 1 caixa vinda do Porto no brigue portuguez *Triumpho*, descarregada em 21 de junho de 1872 e consignada a Cunha & Irmão.
Idem C M, n. 5. 1 dita, idem idem em 2 de julho de 1872 e consignada a José Joaquim da Costa Maia.
Idem P I, ns. 7, 17, 14 e 24. 4 caixas vindas do Porto no brigue portuguez *União*, descarregadas em 8 de julho de 1872 e consignadas a Pereira & Irmão.
Idem J C L, n. 5/10. 6 caixas, idem idem, a José Maria Cordeiro Lima.
Idem S C, n. 4,368. 1 dita vinda de Liverpool no vapor inglez *Gladiator*, descarregada em 27 de julho de 1872 e consignada a A. C. S. Peixoto.
Idem F R & S, ns. 2,365 a 2.380, 2,885, 2,391, 2,397, 2,400, 2,403, 2,392 e 2,396. 30 ditas vindas de Liverpool no vapor inglez *Student*, descarregadas em 9 de setembro de 1872 e consignadas a Pereira Vianna & C.
Idem L & G contra marca, n. 48. 1 dita, idem idem, a Lemos & Guerineau.
Idem quadrilongo B & S no centro N ao lado, ns. 6 e 7. 2 ditas, idem idem, a Bastos & Silva.
Idem B & S, ns. 34, 41, 43, 44, 46 e 47. 6 ditas idem, em 10 idem idem.
Idem Mello, ns. 422 e 506. 2 ditas, idem idem, a Pereira de Mello & C.
Idem quadro B & S no centro, ns. 96 e 162. 2 ditas idem idem a Bastos & Silva.
Idem B & S contra marca O, n. 169. 1 dita, idem em 11 idem idem
Idem Lemos, ns 28 e 29. 2 ditas, idem idem a Lemos & Guerineau.
Idem L & G contramarca A F, n. 43. 1 dita, idem idem.
Idem quadro B & S no centro, ns. 93, 94 e 95. 3 ditas, idem idem, a Bastos & Silva.
Idem quadrilongo B S dos lados e no centro, ns. 101 a 103. 3 ditas, idem idem.
Idem quadrilongo B & S N no lado, n. 5. 1 dita, idem idem.
Idem C P contra marca P, n. 1. 1 barrica, idem 12 idem, ignora-se a consignação.
Idem quadro B S dos lados e no centro, n. 100. 1 caixa idem idem a Bastos & Silva.
Idem B & S, ns. 6 e 60. 2 ditas, idem idem idem.
Idem B & S contra marca O. ns. 157 e 158. 2 ditas idem idem idem.
Idem L & G contra marca A F, ns. 41, 42 e 44. 3 ditas idem idem a Lemos & Guerineau.
Idem quadrilongo B S R, sem numero. 1 lata vasia, idem idem, á Companhia de Trilhos Urbanos do Recife a Caxangá.
Idem J M B, sem numero. 1 caixa vinda de Liverpool no vapor inglez *Gladiator*, descarregada em 11 de outubro de 1872 e consignada a João Martins de Barros, Filhos & C.
Idem B. & S contra marca O, n. 190. 1 dita vinda de Liverpool no vapor inglez *Gassendi*, descarregada em 18 idem e consignada a Bastos & Silva.
Idem R B, n. 171. 1 dita, idem idem a Lemos & Guerineau.
Idem V S B contra marca M, ns 178, 175 e 177, 2 ditas, idem idem a V. Silva Barroca.
Idem G L G n. 811. 1 dita, idem idem, a Lemos & Guerineau.
Idem triangulo C J & C no centro contra marca P n. 372. 1 dita, idem idem a Costa Irmãos & C.
Idem triangulo C J & C no centro, n. 1. 1 dita, idem idem em 19 idem idem.
Idem triangulo C J & C no centro contra marca P n. 376. 1 dita [illegible]
Idem C [illegible] 2 ditas, idem idem a Lemos & Guerineau.
Idem V S B contra marca M, ns. 184, 183 e 176 3 ditas, idem idem a V S Barroca.
Idem dous diamantes L G no centro, ns. 29, 30 e 31. 3 ditas, idem idem a Lemos & Guerineau.
Idem triangulo C J & C no centro, contra marca P n. 370. 1 dita, idem idem em 21 idem, a Costa Irmãos & C.
Idem B & S contra marca O, ns. 187 a 189. 3 ditas, idem idem a Bastos e Silva.
Idem S & S, contra marca L G ns. 13 14. 2 ditas, idem idem, a Lemos & Guerineau.
Idem Lemos, ns. 46. 1 dita, idem idem idem.
Idem Mello, ns. 521 a 528. 5 fardos, idem idem, a Pereira de Mello & C.
Idem L & G contra marca A L n. 56. 1 caixa idem idem, a Lemos & Guerineau.
Idem quadro B & S no centro, ns. 180, 181, 186 e 187, 4 ditas idem idem em 22 idem, a Bastos & Silva.
Idem Lemos ns. 47 a 50. 4 ditas, idem idem idem a Lemos & Guerineau.
Idem triangulo C J & C no centro, contra marca P n. 374. 1 dita idem idem a Costa Irmãos & C.
Idem triangulo A no centro, n. 845. 1 dita, idem idem a J. A. de Araujo & C.
Idem L & G contra-marca A F, n. 66. 1 dita, idem idem a Lemos & Guerineau.
Idem F R & S ns. 2,860 a 2,878. 19 ditas vindas de Liverpool no vapor inglez *Olinda*, descarregadas em 8 de novembro de 1872 e consignadas a Pereira Vianna & C.
Idem A P S, sem numero. 1 dita vinda de Lisbôa no brigue portuguez *Ovarense*, descarregada em 9 de novembro de 1872 e consignada a Antonio dos Santos Pinto.
Idem J F B ns. 1 e 2. 1 dita e 1 fardo, idem idem a J. F. Bittencourt.
Idem J A F, sem numero. 9 caixas idem idem a T. A. Fonceca & C., successores.
Idem idem, sem numero, 6 ditas, idem idem idem em 16 idem idem.
Idem V S B contra marca M ns. 217 e 218. 2 ditas vindas de Liverpool no vapor inglez *Student*, descarregadas em 26 de novembro de 1872 e consignadas a A. V. da Silva Barroca.
Idem triangulo A C & C contra marca L, ns. 200 e 201, 2 ditas, idem idem e consignadas a A Castro & C.
Idem dous triangulos cortando-se B no centro n. 3, 1 dita vinda de Liverpool no vapor inglez *Jurist*, descarregada em 3 de dezembro de 1872 e consignada a F. A. Fonceca & C., successores.
Idem Manta n. 116|117, 2 ditas vindas de Liverpool no vapor inglez *Gladiator*, descarregadas em 24 de dezembro de 1872 e consignada á ordem.
Idem idem n. 119|121. 3 ditas, idem idem idem.
Sem marca. 1 sacco vindo de Liverpool no brigue inglez *Ruth*, descarregado em 27 de dezembro de 1873 e consignado a Simpson & C.
Marca Manta, n. 118. 1 caixa vinda de Liverpool no vapor inglez *Gladiator*, descarregada em 31 de dezembro de 1872 e consignada á ordem.
Idem quadrilongo L F dos lados R no centro n. 42. 1 dita, ignora-se.
Idem quadrilongo S P no centro n. 20. 1 dita idem.
Idem C C S, n. 3. 1 dita, idem.
Sem marca e sem numero. 1 dita, idem.
Idem idem. 1 fardo, idem.
Alfandega de Pernambuco, 17 de julho de 1873.
O inspector,
Fabio A. de C. Reis.

DECLARACOES.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da santa casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 24 de julho, pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tr s annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE
Rua larga do Rosario.
Terceiro andar n. 24 . . . . 252$000
Rua das Calçadas.
Casa terrea n. 30 . . . . 220$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.
Rua de Gervazio Pires.
Casa terrea n. 2 . . . . 156$000
Rua das Cinco Pontas.
Casa terrea n. 94 . . . . 300$000
Rua da Senzala-velha.
Casa terrea n. 16 . . . . 209$000
Becco das Boias.
Sobrado n. 18 . . . . 421$000
Rua da Cruz.
Sobrado n. 14 . . . . 1:400$000
Rua de S. Jorge (Pilar).
Casa terrea n. 103 . . . . 206$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhos.
Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 21 de jmnho de 1873.
O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza.

Consulado provincial.

O abaixo assignado tendo sido nomeado por portaria do Sr. administrador, de 23 do corrente, para fazer o lonçamento da decima urbana e mais impostos das freguezias de Santo Antonio e S. Frei Pedro Gonçalves, para o exercicio de 1873 á 1874, dará principio aos referidos lançamentos no dia 24 pela freguezia de Santo Antonio, nas ruas seguintes: Imperador, Caes Vinte e dois de Novembro, Praça de Pedro II, Primeiro de Março, Duque de Caxias, faz saber aos locatario dos referidos predios para que tenham seus recibos ou arrendamento á mão, afim de por eltes se fazer o lançamento, não se attendendo aos que parecerem dolosos ou lesivos á fazenda, fixando-se neste caso o preço provavel ao aluguel que poderia render em relação a capacidade e localidade delles ou aluguel pagos por outros semelhantes.
1.ª Secção do consulado provincial, 23 de julho de 1873.
O lançador,
João Pedro de Jesus da Matta.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Perante a junta administrativa desta santa casa vai á praça na sala das suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 7 de agosto, pela renda annual de 1:200$, a propriedade Ilha do Nogueira, pertencente aos estabelecimentos de caridade á seu cargo, a qual tem 1,033 pés de coqueiros de producção, casa de vivenda, viveiro de peixe e muitos terrenos para plantações. Os licitantes deverão apresentar-se munidos de cartas de fiança de pessoas abonadas.
Secretaria da santa casa de misericordia do Recife, 21 de julho de 1873.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

CONSULADO PROVINCIAL.

De conformidade com a ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 7 do corrente, transmittida a esta administração por portaria do Sr. inspector da thesouraria provincial de 12 do mesmo mez hoje recebida, acha-se de novo aberto, até o ultimo de agosto vindouro, o recebimento dos debitos provenientes dos apparelhos e annuidades pelo serviço da *Recife Drainage Company*, correspondente ao semestre findo em junho do anno proximo passado, com a multa de 6 %.
Pelo presente são, portanto, avisados os responsaveis a essa contribuição, afim de que curem de satisfaze-la nas condições do edital desta repartição em maio ultimo publicado, evitando assim a cobrança por via judicial.
Consulado provincial, 16 de julho de 1873.
O administrador,
A. Carneiro Machado Rios.

Santa casa da misericordia do Recife.

Pela secretaria da santa casa da misericordia do Recife são convidados os [illegible] das educandas do collegio das [illegible] abaixo declaradas, as quaes ja completaram a sua educação, para que requeiram ao Exm. presidente da provincia a sua entrega, em vista do que [illegible] nistrativa, de conformidade com o que dispõe o § 3º art. 48 do respectivo regulamento.
Candida das Chagas Coelho, [illegible] das Chagas Coelho, filhas de Vidal das Chagas Coelho.
Maria Emilia.
Ignacia Ribeiro, filha de Leandro José Ribeiro.
Maria Ignez de Mello, filha de João Bezerra de Mello.
Maria Magdalena de Mello, filha de José Tavares de Mello.
Valeriana dos Santos, filha de Vicente Ferreira dos Santos.
Eudocia.
Felippa.
Thereza dos Santos Torres, filha de José dos Santos Tor es.
Peregrina, protegida de Maria Hermenegilda Machado.
Sophia Maria da Conceição, exposta.
Maria do Patrão Siqueira, filha de Raymundo José de Siqueira.
Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 27 de junho de 1873.
O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, se faz publico que, em virtude do aviso do ministerio dos negocios da fazenda de 21 de junho ultimo, vai em hasta publica, no dia 30 do corrente mez, pelas 2 horas da tarde, perante a junta da mesma thesouraria, para ser vendido a quem maior vantagem offerecer, o barracão que em Santo Amaro das Salinas, servia de quartel á companhia de cavallaria, avaliado pelo juizo dos feitos da fazenda em dous contos e oitocentos mil réis.
Os pretendentes deverão apresentar as suas propostas em cartas fechadas, competentemente selladas, até uma hora do supracitado dia.
Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 9 de julho de 1873.
O secretario da junta,
Jezuino Rodrigues Cardoso.

Consulado provincial.

O abaixo assignado lançador do consulado provincial, avisa aos Srs. proprietarios de predios urbanos e donos de estabelecimentos das freguezias de N. S da Graça, Poço da Panella, Afogados, e secção da Varzea e Jaboatão, que sendo nomeado por portaria do Sr. administrador do mesmo consulado para proceder aos differentes lançamentos dos impostos decretados por lei do orçamento vigente, dará principio aos seus trabalhos no dia 24 do corrente mez, pela freguezia de N. S. da Graça nas ruas seguintes: Payssandú, travessa da mesma, Henrique Dias, becco de Henrique Dias, becco da rua Real, Visconde de Goyanna, rua das Crioulas, becco das Crioulas, Capunga e Baixa-Verde; pelo que pede aos mesmos senhores que tenham promptos os seus recibos e mais documentos inherentes ao que diz respeito, afim de que possa proceder com regularidade e sem vexame das partes.
Primeira secção do consulado provincial 23 de julho de de 1873.
O lançador,
Izidoro Theodulo de Mattos Ferreira.

Consulado provincial.

O abaixo assignado, lançador do consulado provincial, tendo designado para proceder no corrente anno financeiro de 1873 á 1874, os lançamentos da decima urbana e de mais impostos provinciaes nas freguezias de S. José e Boa-Vista, faz sciente aos locatarios dos predios das referidas freguezias, que no dia 24 do corrente mez dará principio a esse trabalho pela freguezia de S. José, ruas de Marcilio Dias, Lomas Valentinas, Coronel Suassuna, devendo por conseguinte os mesmos locatarios terem presentes os seus recibos ou contratos, a vista dos quaes tem de ser fixada a quota dos ditos impostos.
Consulado provincial 23 de julho de 1873.
O lançador,
Joaquim de Gusmão Coelho.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO 24 DE JULHO DE 1873.
Malas pelo vapor francez *Ville de Rio de Janeiro.*
A correspondencia que tem de ser expedida hoje (24) pelo vapor acima mencionado para Buenos-Ayres, com escala pela Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Montevidéo, será recebida pela maneira seguinte:
Maços de jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar até 10 1|2 horas do dia, cartas ordinarias até 11 horas, e estas até 11 1|2, pagando porte duplo.
O administrador interino
Vicente Ferreira da Porciuncula.

THEATRO SANTO ANTONIO.

EMPREZA VICENTE.

Ao publico

A direcção da companhia dramatica, ainda impressionada, o mais agradavelmente possivel, pela lisongeira nova que acaba de receber, tem a immensa satisfação de annunciar ao illustrado publico pernambucano, que foram mais uma vez coroados de feliz exito os esforços, que tem por dever empregar afim de corresponder dignamente á nunca desmentida benevolencia e protecção, dispensada pelo mesmo publico á empreza Vicente. A nova que tanto prazer causa á empreza, e que certamente encontrará o mesmo acolhimento em todos os amantes da prosperidade e brilhantismo da arte dramatica, é a honrosa e importantissima acquisição do

Primeiro artista brasileiro
Xisto de Paula Bahia

cujo talento incontestavel, amor da arte, e mais dotes apreciaveis ainda estão bem vivos na memoria de todos aquelles, que o apreciaram e applaudiram tão calorosamente na época theatral do anno passado. A chegada deste distinctissimo artista deve ter lugar pelo paquete americano de 31 do corrente, realisando-se portanto a sua estréa n'um dos primeiros dias do proximo mez de agosto, apresentando-se o festejado artistista nos papeis de

MONTRICHARD
da comedia drama em cinco actos:
A CIGANA DE PARIS
E
José Borrosca
da popularissima comedia
Uma experiencia.

Com a brilhante acquisição do tão sympathico, como talentoso artista Bahia, promette a empreza levar a effeito uma escolhida serie de magnificos espectaculos, com os quaes tem a certeza de satisfazer completamente ao publico, que sabe fazer justiça ao merito e recompensar o trabalho.

Sabbado 26
As 8 1|2 horas em ponto.
E
Domingo 27.
ÁS 8 HORAS EM PONTO.
DUAS ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
do drama-vaudeville em 4 actos:
A SALOIA
(Musica do maestro [illegible])
desempenhando o papel de protogonista a artista
Manuela Lucci
Terminarão ambos os espectaculos com a representação da comedia drama em 1 acto:
Uma mulher por 2 horas.
Terça-feira 29 de julho.
[illegible]
O hymno nacional.

e o magnifico drama em 5 actos e 1 prologo:
A ESTATUA DE CARNE

A empreza desejando annuir ao lisongeiro pedido que lhe foi transmittido pela illustrada redacção do *Diario de Pernambuco*, em sua *Revista* de 21 do corrente, escolheu o referido drama para formar o programma deste espectaculo, julgando assim satisfazer aos autores do pedido e a todo o publico em geral.
Recebem-se encommendas no escriptorio do theatro.

AVISOS MARITIMOS.

Rio-Grande do Sul.

Para o referido porto segue em poucos dias o patacho hespanhol Themoteo, por ter a maior parte da carga engajada: para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 27 do corrente espera-se da Europa o vapor inglez *Douro*, commandante Thevaites, o qual depois da demora do costume, seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.
No dia 29 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor inglez *Boyne*, commandante F. Reeks, o qual depois da demora do costume, seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa.
Para fretes, passagens etc., trata-se na agencia, rua do Commercio n. 40.
tropas quem poderá viver socegado nesta terra.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
MAMANGUAPE.

O vapor *Coruripe*, commandante Silva, seguirá para o porto acima no dia 28 do corrente, ás 5 horas da tarde.
Recebe carga, encommendas, passagens, e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

CHARGEURS RÉUNIS.
Companhia Franceza de Navegação a vapor
O STEAMER
VILLE DE RIO DE JANEIRO
Commandante A. Fleury

Segue viagem em 24 do corrente, a 1 hora da tarde, para Buenos-Ayres, com escala pela Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Montevidéo.
Recebe carga até as 6 horas da tarde de 23; encommendas e valores até ao meio dia de 24.
Relativamente á fretes e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações a preços reduzidos: trata-se com
OS CONSIGNATARIOS
AUGUSTO F. D'OLIVEIRA & C.
42—Rua do Commercio—Entrada pela rua do Torres.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO BAHIANA LIMITADA
Para Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.

E' esperado dos portos do sul até o dia 29 ou 30 de julho o vapor *Penedo*, o qual seguirá no dia seguinte ao de sua chegada para os portos acima.
Recebe carga, passageiros e dinheiro a frete: a tratar com os seus agentes Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua do Bom Jesus n. 57.

COMPANHIA DAS MESSAGERIES MARITIMES.

No dia 27 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Mendoza*, commandante Courier, o qual depois da demora do costume, seguirá para Bordéos, tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa.
Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
MACEIÓ, PENEDO E ARACAJU'.

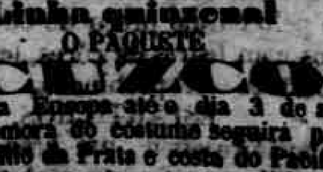
O vapor *Giquiá*, commandante Martins seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente, ás 5 horas da tarde.
Recebe carga até o dia 29, encommendas até o dia 30, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Rio de Janeiro

O brigue nacional *S. Paulo* seguirá em poucos dias; para carga trata-se na rua do Vigario n. 7.

Rio Grande do Sul

Para o porto acima segue impreterivelmente a escuna *Georgiana*, no dia 24 do corrente, podendo receber alguma carga até o dia 23: a tratar com Tasso Irmãos & C., á rua do Amorim n. 37



Pacific Steam Navigation Company
Linha quinzenal
O PAQUETE
CUZCO

espera-se da Europa até o dia 3 de agosto, e, depois da demora do costume seguirá para o sul do imperio, Rio da Prata e costa do Pacifico, para onde recebe passageiros, encommendas e dinheiro a frete.
Os agentes Wilson Rowe & C., rua do Commercio n. 14.

Brigue nacional Arroio Malo

Para o Rio Grande do Sul vai seguir sem demora o brigue nacional [illegible] *Malo*, navio de 1ª ordem, pouco faltando para a lotação da sua carga, para esse [illegible] escriptorio de Silva & Casção, á rua do Marquez de Olinda n. 60 1º andar.

Lisboa e Porto

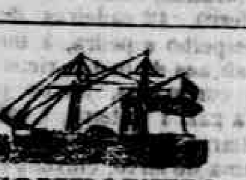
Vai sahir com brevidade a barca portugueza *Despique II*, recebe carga e passageiros: a tratar com, o consignatario Tito Livio Soares, rua do Vigario n. 17.

Para Lisboa

pretende seguir com pouca demora a escuna portugueza *Christina*, de 1ª classe, capitão Loureiro, por ter a maior parte de seu carregamento engajado; e para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
PARAHYBA, NATAL, MACÁO, MOSSORÓ, ARACATY, CEARÁ, ACARACU.

O vapor *Ibojuca* commandante Moura seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente, ás 5 horas da tarde.
Recebe carga até o dia 29, encommendas, até 30, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

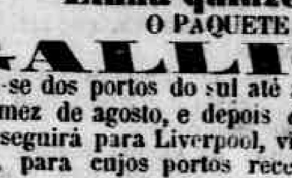


COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO BRASILEIRA.
Vapor Pará

Este vapor é esperado dos portos do norte até o dia 26, e seguira para os do sul depois da demora do costume.
Para carga, encommendas, valores e passageiros, dirijam-se á rua do Vigario n. 7, escriptorio.
FERREIRA VIANNA & C.
Agentes.

Para a Bahia.

Pretende seguir com toda a brevidade o brigue *Isabel*. Quem no mesmo quizer carregar, dirija-se aos consignatarios, Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19.



Pacific Steam Navigation Company
Linha quinzenal
O PAQUETE
GALLICIA

espera-se dos portos do sul até ao dia 1.º do proximo mez de agosto, e depois da demora do costume, seguirá para Liverpool, via Lisboa e Bordeaux, para cujos portos receberá passageiros e carga.
Os agentes Wilson Rowe & C., rua do Commercio n. 14.

LEILOES.

Leilão
DE
chinellas de saltos
AVARIADAS
Sexta-feira 25 do corrente.
Ao meio dia

O agente Pinto levará a leilão por autorisação do gerente do consulado de França, em presença de seu chanceller, e por conta e risco de quem pertencer, uma caixa marca D T B L D n 5,841, contendo 61 duzias de chinellas avariadas, a bordo do vapor inglez *Zelini*, vindo do Havre por via de Liverpool, e o leilão será effectuado no dia e hora acima ditos, no escriptorio do referido agente, á rua do Bom Jesus n. 43.

Leilão
DA
armação, generos e pertenças da taverna da praça do Conde d'Eu n. 32.
Sexta-feira 25 do corrente

O agente Martins fará leilão em um ou mais lotes, d'armação, generos e pertenças da taverna acima, a qual se acha bastante sortida de generos de 1.ª qualidade, e garante-se a casa ao comprador do estabelecimento.
A's 11 horas do dia acima na mesma taverna.

LEILÃO
DE
101 canastras d'alhos, desembarcadas ultimamente da barca *Vencedora*.
SEXTA-FEIRA 25 DO CORRENTE

O preposto do agente Pestana fará leilão das referidas canastras com alhos, por conta e risco de quem pertencer, ás 11 1|2 horas da manhã, no armazem do Annes.

Leilão
DE
10 barris de potassa nova da Russia, 15 1|2 ditos, 130 caixas com 260 latas com gaz, em perfeito estado.
SEXTA-FEIRA 25 DE JULHO

O preposto do agente Pestana fará leilão dos objectos acima mencionados, por ordem e conta de quem pertencer, ás 11 horas da manhã do referido dia, no armazem do Annes.

LEILÃO
DE
um sobrado de dous andares, sotão e pavimento terreo, sito á rua do Amorim n. 19, em chão proprio.
Sabbado 26 do corrente.
ás 11 horas

Por intervenção do agente Pinho Borges, em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 33, primeiro andar, onde se póde dar algum esclarecimento.

LEILÃO
DE
cerca de 50 saccos com café do Rio, em perfeito estado.
SABBADO 26 DO CORRENTE
ás 11 horas.

A. Banmann capitão do patacho allemão *Almuth Catharina*, vindo do Rio de Janeiro com carregamento de café, com destino a Falmouth, á minha ordem, entrado neste porto com agua aberta, fará leilão com licença do Sr. inspector d'alfandega, em presença de um empregado da mesma repartição para o fim nomeado, com assistencia do consul do imperio germanico, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do agente Pinto, de cerca de 50 saccos com café, em perfeito estado, tantos quantos forem precisos para occorrer o saldo das despezas feitas com os reparos do dito navio neste porto, o que não foi pago com o producto do leilão dos 583 avariados, effectuado no dia 4 do corrente mez, e existentes no armazem alfandegado do barão do Livramento no caes do Apollo, sendo se effectuará o leilão no dia e hora acima mencionados.

LEILÃO
DE
PIANOS
novos e usados.
Por liquidação
Sendo:

Um magnifico piano de meia cauda do bem conhecido fabricante Pleyel.

Um dito de Erard, e muitos outros pianos de armario dos mais acreditados fabricantes de Paris.

Terça feira 29 do corrente

Na rua do Barão da Victoria.

Antonio José de Azevedo, querendo definitivamente acabar com o seu deposito de pianos, fará leilão por intervenção do agente Pinto, de differentes pianos novos e usados, existentes no primeiro andar do sobrado da rua do Barão da Victoria n. 12.

O leilão principiará ás 10 1/2 horas

Grande e variado leilão
DE

bons moveis, finos crystaes, louça de porcellua e objectos de electro-plate e um carro francez, tudo em optimo estado.

A SABER:

Um piano forte, 1 estante para musicas, 1 mobilia de jacarandá, sofás e cadeiras estufadas, cadeiras de ferro, 12 cadeiras de palinha, 1 chesonier com espelho e pedra, 4 mesas de jogo, 1 dita oval, 6 castiçaes de metal, ricos quadros com finas gravuras, cortinados, jarros para flores, figuras, lampeões a gaz, 1 tinteiro, 1 caixa de musica, tapete, e esteiras fôrro das salas.

Uma cama de ferro, colxões e travesseiros, 1 cacama de mogno para menino, 1 toilette, 1 lavatorio para duas pessoas, guarnição para o mesmo, 2 portas-toalhas, cabides, 3 mesinhas, 1 dita redonda, 1 guarda-vestidos com espelho, 1 guarda-roupa grande, 4 quadros, 3 camas de ferro para meninos, 1 lavatorio e armario para menino, 2 commodas grandes, 1 toucador, 4 cadeiras para menino, 1 carrinho para criança, 1 relogio de parede.

Tres bancos para terraço, 1 espingarda, 1 machina para engommar, 1 dita para limpar facas, 1 caixa para gêlo.

Uma mesa elastica, 1 guarda-louça, 2 aparadores, sendo 1 com espelho, 1 quartinheira, 18 cadeiras, 1 guarda-comida, quadros, bandejas, 4 cobertas de electro-plate, 1 galheteiro, porcelana para jantar e para chá, 1 apparelho verde desert, garrafas, copos, calices, fructeiras e compoteiras de fino crystal, 2 candieiros a gaz, facas e colheres.

Um jogo de bacatelia, 1 marqueza, 2 conçolos, 2 cadeiras de braços, 2 ditas de balanço, lavatorio, 1 mesa redonda, 12 cadeiras e 1 lanterna magica.

Mesas para engommar e para cozinha, trem de cozinha, Flandres, potes e muitos outros accessorios de casa de familia.

Terça-feira 5 de agosto

Na povoação de Apipucos.

P. F. Needham, tendo se retirado para a Europa com sua familia, fará leilão por intervenção do agente Pinto, dos moveis e mais objectos pertencentes e existentes na casa em que residio na povoação de Apipucos.

Os referidos objectos tornam-se recommendaveis por serem de gosto e estarem bem conservados por terem tido pouco uso

A's 10 1/2 horas da manhã partirá da estação do arco de Santo Antonio um trem expresso que servirá de conducção gratis aos concurrentes.

O leilão principiará ás 11 horas.

AVISOS DIVERSOS

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira, 24 do corrente julho, pelas 11 horas da manhã.

ORDEM DO DIA.

Pareceres e mais trabalhos de commissões.

Secretaria do Instituto, 21 de julho de 1873.

J. SOARES AZEVEDO,
Secretario perpetuo.

Ao publico.

Domingos Maria Gonçalves, consul portuguez de 2ª classe e encarregado que foi do consulado de Portugal em Pernambuco nos ultimos treze mezes, participa aos seus amigos, tanto nacionaes como portuguezes, que tem o seu escriptorio na rua Duque de Caxias n. 41, 1º andar, antiga rua das Cruzes, onde póde ser procurado todos os dias não santificados, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

CASA DA FORTUNA.
AOS 5:000$000.
BILHETES GARANTIDOS.
A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado tendo vendido nos seus felizes bilhetes, um quarto n 2939 com 5:000$000, um meio n. 583 com 800$000, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (59ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 2ª parte das loterias a beneficio da matriz de Palmares (60ª), que se extrahirá na quarta-feira, 30 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.	
Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza

Liquidação.

O inventariante do casal de Manoel Antonio Vieira, devidamente autorisado pelo juiz, recebe propostas dos pretendentes ao restante da louça existente na loja que o finado tinha á rua do Marquez de Olinda n. na rua do Vigario n. 19, 1º andor.

Olinda.

Aluga-se uma boa e grande casa terrea á rua do Amparo, em Olinda: a tratar á rua do Amorim n 37.

Sociedade recreativa Terpsichore.

De ordem do Illm. Sr. presidente convido aos Srs. socios a reunirem-se no recinto desta sociedade, no domingo 30 corrente, pelas 11 horas do dia, para em assembléa geral se tratar da dissolução da mesma, tendo em vista o seu alcance.

Secretaria da sociedade recreativa Terpsichore, 23 de julho de 1873.

Bazilio Rodrigues,
1.º secretario

— Dá-se a quantia de 1:200$ sob penhor de escravos: na rua de Hortas n. 86.

Moleque.

Precisa-se alugar um moleque de 10 a 14 annos que saiba comprar: á rua do Barão da Victoria n. 38, loja.

Sociedade Litteraria e Auxiliadora da Instrucção Publica.

Hoje haverá sessão nesta sociedade para continuação da leitura e discussão dos seus estatutos. Pede-se a todos os Srs. socios que se dignem comparecer á rua do Coronel Suassuna n. 144, 1.º andar, as 9 horas da manhã.

GRANDES NOVIDADES
Em fazendas de gosto
NA
LOJA E ARMAZEM DO PAVÃO
N. 60 Rua da Imperatriz N. 60
DE
PEREIRA DA SILVA & GUIMARÃES

Os proprietarios deste importante estabelecimento, participam ao respeitavel publico desta cidade e aos seus numerosos freguezes que acabam de receber pelos ultimos vapores de Europa, um grande sortimento das mais lindas e mais modernas fazendas de gosto e muita phantasia para vestidos de senhoras e meninos, assim como tambem um grande sortimento das melhores fazendas de lei, que se vendem por preços muito em conta, só com o fim de apurar dinheiro.

As pessoas que negociam em pequena escala, neste estabelecimento poderão fazer os seus sortimentos, porque se lhes venderá pelos preços que compram nas casas estrangeiras; de todas as fazendas se dão amostras, deixando penhor, ou mandam-se levar em casa das Exmas. familias pelos caxeiros.

Este estabelecimento está constantemente aberto das 6 horas da manhã ás 9 da noute

GRANADINES

A 1$500, 1$200, 800 e 640 rs.

O Pavão recebeu um brilhante sortimento das mais lindas granadines preta com delicadas listras de côres e pretas, que vende pelo barato preço de 1$500 o covado. Ditas todas de côres com listras miudinhas em uma só côr a 1$200 e 1$000 o covado. Ditas pretas com listras de seda roxas a 800 rs. Ditas pretas com listras brancas, azues e verdes a 640 rs. o covado. Assim como bonitas barejes de seda para vestidos com as mais lindas côres a 1$000. E' pechincha, na loja do Pavão.

POUPELINAS A 1$600 E 2$000 O COVADO.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais lindas poupelinas de seda com os mais lindos desenhos e mais bonitas côres, que vende a 1$600 e 2$000.

SEDAS DE CORES A 2$500 RS.

O Pavão recebeu um bonito sortimento das mais lindas sedinhas de uma só côr com delicados desenhos miudinhos, que vende a 2$500 o covado. Ditas com listrinhas, muito bôa fazenda a 2$000. E' pechincha, na na loja do Pavão.

CAMBRAIS ABERTAS A 9$ E 10$000

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais finas cambraias brancas abertas, bordadas para vestido, que vende pelo barato preço de 9$ e 10$000 o corte, tendo fazenda bastante para vestido. E' pechincha, na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

LAZINHAS BORDADAS A 400 RS. O COVADO.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais lindas lâzinhas transparentes com florinhas, bordadas, tendo de todas as côres inclusivel rocha propria para viuva, e vende pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado. E' pechincha, na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

LAS MODERNAS.

O Pavão vende um bonito sortimento de lâzinhas listradas sendo das mais modernas que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 560 e 600 rs. o covado. E' pechincha, na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

ALPACAS LAVRADAS A 640 RS. O COVADO.

Chegou para a loja do Pavão um elegante sortimento das mais lindas alpacas lavradas de côres sendo as côres mais modernas que tem vindo para vestidos, e vende-se pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado. E' pechincha, na loja do Pavão.

CASSAS FRANCEZAS A 600 E 640 RS. O METRO.

O Pavão recebeu um magnifico sortimento das mais lindas cassas francezas, de côr, com os mais bonitos desenhos miúdos e graúdos, tendo padrões escuros e outros que servem para luto, e vende a 600 e 640 rs. o metro ou 360 e 400 rs. o covado.

LÂZINHAS MODERNAS COM LISTRA DE SEDA A 640 rs. e 1$200.

O Pavão recebeu um elegante sortimento de lãs com listras de seda assetinada, sendo as mais modernas que tem vindo ao mercado e com as mais delicadas cores, e vende pelos baratos preços de 640 rs e 1$200. Assim como outras muito bonitas com listras sem ser de seda, que vende a 500, 640 e 800 rs., todas estas lãs são modernissimas. E' pechincha, na loja do Pavão.

Chitas a 240, 280, 320 e 360 rs.

O Pavão recebeu um grande sortimento de chitas de côres fixas, que vende pelos baratos preços de 240 e 280 rs. o covado. Ditas escuras fazenda muito superior, com novos padrões a 320 e 360 rs. o covado.

Ditas muito finas padrões claros em tecidos de percales, com barra de côr ao lado e sem ella a 360 e 400 rs.

Ditas pretas com tecido de cretone, fazenda muito superior a 320 e 400 rs. o covado.

Ditas de côres, miudinhas, proprias para roupa de crianças a 360 rs. o covado. E' pechincha, na loja do Pavão.

Baptistas a 500 rs. o covado.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais modernas baptistas de côres com padrões miudinhos e graúdos sendo proprios para vestidos e roupa de criança, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, affiançando ser grande pechincha!

Cortes de cambraia, ultima novidade, a 7$000.

O Pavão recebeu pelo ultimo vapor de Europa, cortes de cambraia branca com babadinhos ricamente bordados, tendo fazenda sufficiente para vestido de qualquer modelo, estes vestidos são os mais modernos que tem vindo ao mercado, e pela sua excessiva barateza tornam-se recommendaveis ás senhoras de bom gosto.

Ditos com babados de côr, tendo 20 metros de babados a 9$000. E' grande pechincha, no Bazar do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

CORTES DE CAMBRAIA BORDADOS.

O Pavão recebeu os mais ricos córtes de cambraia branca bordados para vestido, que vende pelo barato preço de 20$ e 30$000.

CORTES DE CAMBRAIA BRANCA.

O Pavão recebeu um lindo corte de cambraia branca com listras assetinadass que vende pelo barato preço de 6$000.

Ditos com listras de côres, tendo 8 varas a 4$ e 5$000. E' pechincha.

ESPARTILHOS.

O Pavão recebeu um grande sortimento de espartilhos tanto para senhora como para menina, que vende pelo barato preço de 3$000.

Ditos muito finos a 4$ e 5$000. São dos mais modernos que tem vindo ao mercado.

BURNOUS A 16$000.

O Pavão recebeu pelo ultimo vapor de Europa, burnoos dos mais lindos gostos que até hoje são conhecidos e em relação á sua excessiva barateza, convidam-se as Exmas. Sras. para verem o que ha de mais novidade neste artigo.

BRAMANTES PARA LENÇOES.

O Pavão vende superior bramante de algodão, tendo 10 palmos de largura, que só precisa de 1 1/4 vara para um lençol a 1$600 o metro ou 1$800 a vara.

Dito de linho fino superior e muito encorpado, com a mesma largura a 2$400 a vara.

Ditos francezes muito finos a 2$500 e 3$000.

Peças de Hamburgo e panno de linho, tendo com 20 e 30 varas para todos os preços e qualidades.

Ditas de bretanha de puro linho, tendo 30 jardas, pelos preços mais baratos que se tem visto.

Pechinchas de finissimo esguião ou silézia com 6 jardas a 7$000.

Peças de finissima silezia com 30 jardas a 35$000.

Atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 2$000 a vara.

Calças de casemira.

O Pavão tem um grande sortimento de calças de casemira, assim como cortes os mais modernos que tem vindo nos ultimos figurinos e em fazenda, dos mais finos e mais novos que tem vindo ao mercado, e vende-se por barato preço para apurar dinheiro, assim como calças de brim branco e de côres, por preços muito razoaveis.

LENÇOS ABAINHADOS A 1$800 E 2$000.

O Pavão vende duzias de lenços brancos abainhados, sendo fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$000 a duzia.

Ditos tambem abainhados, com beira de côr a 1$800.

Ditos grandes, fazenda muito fina, sendo todos brancos a 3$000,

Dito de cambraia branca, sendo em peça a 3$600

MEIAS CRUAS A 4$ E 5$000 A DUZIA.

O Pavão vende duzias de meias cruas, inglezas pelo barato preço de 4$000 e 5$000. Assim como ditas muito finas e muito encorpadas a 6$000, 7$000, 8$000 e 10$000, e um grande sortimento de meias inglezas e francezas, para senhoras, que se vende por preço muito commodo.

MADAPOLÃO FRANCEZ a 6$000 E 7$000.

O Pavão vende peças de madapolão francez, que sempre se vendeu por muito mais dinheiro e liquida-se pelo baratissimo preço 6$000 e 7$000, por ter feito uma grande compra. E' pechincha.

Algodãozinho a 4$000.

O Pavão vende peças de algodãozinho, muito boa fazenda, pelo barato preço de 4$ e 5$000.

Dito largo muito encorpado, proprio para toalhas e lençóes a 6$000 e 7$000.

CAMBRAIAS.

O Pavão vende cortes de cambraia transparente propria para vestidos a 2$500 3$000.

Peças de dita muito fina, com 10 jarda, tapada como transparente a 4$, 5$ e 6$000s até a mais fina que vem ao mercado.

PANNOS DE CROCHET PARA CADEIRAS.

O Pavão tem um grande sortimento de pannos de crochét proprios para cadeira de balanço, para ditas de guarnição e para sofá, que se vendem muito em conta.

COLXAS DE CROCHET A 6$ E 8$000.

O Pavão vende colxas de crochét proprias para cama de casal, pelo baratissimo preço de 6$ e 8$000.

Ditas de fustão acolxoadas, sendo de côres e brancas, pelo barato preço de 4$000. E grande sortimento de ditas de damasco, cretone e de chita, que vende por preços muito razoaveis.

CORTES DE PERCALLES COM DUAS SAIAS a 4$000.

O Pavão vende bonitos cortes de percalles com duas saias, sendo fazenda de muito gosto a 4$000. E' pechincha na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

BOTINAS PARA SENHORA, A 5$000.

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

Pereira da Silva & Guimarães receberam pelo ultimo vapor de Europa um elegante sortimento de botinas pretas e com delicados enfeites de côr, proprias para senhora, garantindo-se serem das mais modernas que ha no mercado, assim como a boa qualidade, por terem sido remettidas por um dos melhores fabricantes de Paris, e vende-se pelo barato preço de 6$, na loja do Pavão.

SAIAS BORDADAS A 5$, 6$ e 8$000.

O Pavão vende saias ricamente bordadas de 4 pannos cada uma, pelos baratissimos preços de 5$, 6$ e 8$000.

Ditas de um panno só e com muita rodas guarnecida de pregas, pelos baratos preço, de 2$000 e 2$500.

Ditas com guarnição de pregas e bordados a 3$500.

Algodão enfestado a 1$000 a vara.

O Pavão vende algodão americano enfestado e muito encorpado, proprio para toalha e lençóes, pelo barato preço de 1$000 a vara.

Dito francez sendo trançado e muito encorpado, pelo baratissimo preço de 1$280 o metro.

Casemiras a 6$000 e 7$000.

O Pavão vende córtes de casemira franceza, sendo fazenda muito superior que sempre se vendeu por mais dinheiro, e liquidam-se a 7$000 o córte.

Ditos a 6$000.

AO ARMAZEM
DO
VAPOR FRANCEZ
RUA DO BARÃO DA VICTORIA
N. 7—Outr'ora Nova—N. 7
Calçado francez.

Para homem.

BOTINAS de bezerro, cordavão, pellica, lustre e de duraque com biqueira, dos melhores fabricantes.

SAPATÕES de bezerro, de cordavão e de casemira.

SAPATOS de lustre com salto.

SAPATÕES atamancados com sola de páo, proprios para banhos, sitios e jardins.

SAPATOS de tapete, charlot, castor e de trança francezes e portuguezes.

Para senhora.

BOTINAS pretas, brancas e de côres differentes, lisas, enfeitadas e bordadas.

SAPATINHOS de phantasia com salto, brancos, pretos e de côres differentes, bordados.

SAPATOS de tapete, charlot, castor e de trança.

Para meninas.

BOTINAS pretas, brancas e de côres differentes, lisas, enfeitadas e bordadas.

ABOTINADOS de diversas qualidades.

SAPATOS de trança portuguezes.

Para meninos.

BOTINAS de bezerro, lustre e de cordavão.

ABOTINADOS e sapatões de bezerro, de diversas qualidades.

SAPATOS de trança francezes e portuguezes.

Botas de montaria.

Botas a Napoleão e a Guilherme, perneiras e meias perneiras para homens, e meias perneiras para meninos.

No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria n. 7.

Mobilia de vimes.

Cadeiras de balanço, de braço, de guernições, sofás, jardineiras, mezas, conversadeiras e costureiras, tudo isto muito bom por serem fortes e leves, e os mais proprios moveis para saletas e gabinetes de recreios.

No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria n. 7, outr'ora Nova.

PIANOS.

Acabam de chegar muito bons pianos fortes e de elegantes modelos, dos mais notaveis e bem conhecidos fabricantes; como sejam: Alphonse Bidonel, Henry Hers e Pleyel Wolff & C.: no vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7, a preços muito commodos.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiatá e pós dentrifice, agua de flor de laranja, agua de toilete, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes com frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua de cologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e phantazias.

Espelhos dourados para salas e gabinetes.
Leques para senhoras e para meninas.
Luvas de Jouvin, de fio de Escocia e de camurça.
Caixinhas de costura ornada com musica.
Albuns e quadrinhos para retratos.
Caixinhas com vidro de augmentar retratos.
Diversas obras de ouro bom de lei garantido.
Correntes de plaqué muito bonitas para relogios.
Brincos a imitação e botões de punhos de plaqué
Bolsinhas e cofres de seda, de velludo e de courinho de côres.
Novos objectos de phantazia para cima de mesa e toilette.
Pincinez de côres, de prata dourado, de aço e de tartaruga.
Oculos de aço fino e de todas as guarnições.
Bengalas de luxo, canna, com castões de marfim.
Bengalas diversas em grande sortimento para hómens e meninos.
Chicotinhos de baleia e de muitas qualidades diversas.
Esporas de tarracha para saltos de botas.
Ponteiras de espuma para charutos e cigarros.
Pentes de tartaruga para desembaraçar e para barba.
Ditos de marfim muito finos, para limpar cabeça.
Escovas para roupa, cabellos, unhas e para dentes.
Carteirinhas de medreperola para dinheiro.
Meias para homens e para meninos.
Gravatas brancas e de seda preta para homens e meninos.
Campainhas de mola para chamar criados.
Jogos da gloria, de dama, de bagatéllas, de dominó e outros muitos differentes jogninhos allemães e francezes.
Malas, bolsas e saccos de viagem de mar e caminhos de ferro.
Argolinhas de marfim para as crianças morderem, bom para os dentes.
Berços de vimes para embalar crianças.
Cestinhas de vimes para braço de meninas.
Carrinhos de quatro rodas, para passeios de crianças.
Venezianas transparentes para portas e janellas.
Reverberos transparentes para candieiros de gaz.
Estereoscopos e cosmoramas com escolhidas vistas.
Lanternas magicas com ricas vistas de cores em vidros.
Vidros avulsos para cosmorama.
Globos de papel de côres para illuminações de festas.
Balões aereostaticos de papel de seda mui facil de subir.
Machinas de varios systemas para café.
Espanadores de palha e de pennas.
Tesourinhas e canivetes finos.
Tapetes com vidrilhos para mangas e lanternas.
Tinteiros de louça branca, modelo bonito e bom.
Tiras de molduras douradas e pretas para quadros.
Quadros já promptos com paysagens e phantazia.
Estampas avulsas de santos, paysagens e phantazias.
Objectos de magicas para divertimentos em familia.
Realejos pequenos de veio com lindas peças.
Realejos harmonicos ou accordions de todos os tamanhos, e outros muitos artigos de quinquilharias difficeis de mencionar-se. No armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se pode desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa para entretenimento das crianças tudo a preços mais resumidos que é possivel: no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova n. 7.

Cestinhas para costura

Grande sortimento de bonitos modelos chegados ao armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 7.

Oleados baratos.

Oleados bonitos e muito baratos, para cima de meza: no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria outr'ora Nova n. 7.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de menor idade: na rua larga do Rosario n. 13.

HOTEL
Restaurant de Bordeaux
Rua Primeiro de Março n. 7 A, 1.º andar.

Lacoste perito cozinheiro francez, tendo tido a felicidade de agradar ao respeitavel publico desta bella capital (a vista da concurrencia que tem seu hotel) acaba de apromptar no 2.º andar, quartos mobiliados com gosto e a preço muito razoavel.

Recebem-se assignaturas.

GELO TODOS OS DIAS.

Aberto desde ás 6 horas d'amanhã, até ás 10 da noute.

GRANDE
HOTEL DA INDEPENDENCIA
ANTIGO ESTAMINET
32 Rua do Imperador 32

Almoços
Lunch
Jantares

Ceias e bebidas de todas as qualidades a qualquer hora.

Limpeza e serviço pontual e apurado com o qual ninguem póde competir.

Tem magnificos aposentos para alugar e

BONS BILHARES

O proprietario dispensa-se de elogiar o habil e raro cozinheiro francez, a respeito do qual podem ser consultados os verdadeiros gastronomos que já apreciaram sua arte.

PREÇOS

Os mais resumidos do mundo.

FAZENDAS DE GOSTO
BARATISSIMAS.

Lindos cortes de cassa de côres com barra e os competentes enfeites e figurinos a 6$000. Superiores sultanas lisas bastante largas e com barra para fazer os enfeites, fazenda moderna a 1$000 o metro.

Na loja das Columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos, á rua Primeiro de Março, antiga do Crespo n. 13.

VIGOR, SAUDE, FORÇA.

Póde obter em pouco tempo com o uso do melhor dos licores—a afamada

HESPERIDINA

Faz oito annos que é conhecido este precioso tonico, e é difficil achar uma pessoa que, tendo experimentado pessoalmente, não falle em seu favor, já como bom estomaco e apetisador, tomando um calix della antes de jantar, ou como facilitador da digestão tomando-se depois.

A BASE

da HESPERIDINA é a LARANJA AMARGA, não ha um só habitante do BRASIL (a terra especial das laranjas) que não conheça as propriedades medicinaes da dourada fructa ora bem, a

LARANJA AMARGA

em seu estado natural tem um gosto pouco agradavel, e o merito da Hesperidina consiste em reter suas boas propriedades, e ao mesmo tempo apresental-a como

EXQUISITO LICOR

A HESPERIDINA como INDUSTRIA NACIONAL não tem nada que invejar ás melhores importações européas de cathegoria semelhante. Estas, quando muito, podem ser gostosas, porém a Hesperidina é a combinação perfeita do

AGRADAVEL E SAUDAVEL

Para prova de que é um artigo no qual póde-se ter inteira confiança por ser bom e innocente, basta dizer-se que foi plenamente approvada e autorisada pela

JUNTA DE HYGIENE

do Rio de Janeiro, permittindo sua livre elaboração no imperio: outra

BOA PROVA

é a acceitação geral que tem em todas as partes onde é apresentada. Em 1864 estabeleceu-se a primeira fabrica em Buenos-Ayres; em 1869 a segunda em Montevidéo e no dia da chegada de S. M. O IMPERADOR inaugurou-se a fabrica que actualmente trabalha na côrte. Em Valparaizo e em toda a costa do Pacifico tem boa acceitação tanto que rara é a casa que considera completo seu aparador sem uma garrafa de

HESPERIDINA

O homem *velho* toma Hesperidina para obter

VIGOR

O homem *doente* toma Hesperidina para obter

SAUDE

O homem *debil* toma Hesperidina para obter

FORÇA

Nos bailes as donzellas e os moços tomam a Hesperidina para obter boa animação durante os loucos gyros da

WALSA.

BARROS JUNIOR & C., á rua do Vigario Tenorio n. 7, 1º andar, receberam este grande especifico, e vendem-no nos depositos seguintes:

Joaquim Ferreira Lobo, rua da Imperatriz.
Zeferino Carneiro, rua do Commercio.
Marcelino José Gonçalves da Fonte, rua da Cadeia n. 2.
Antonio Gomes Pires & C., rua da Cadeia
Antonio Gomes Pires & C., caes 22 de Novembro.
Gomes & Irmão hotel da Passagem.

— Eu abaixo assignada, viuva do Sr. Francisco Ribeiro Peres Junior, declaro que os predios que me tocaram por herança de meu tio o Sr. Domingos Rodrigues do Passo, só fiz permuta com a casa terrea na rua do caes de Capibaribe (onde moro) com o Exm. Sr. Barão do Livramento, é com consentimento de meus pais, que tambem assignaram a escriptura de permuta para ter validade, visto o onus que meus pais declararam na escriptura de secção da herança e seus rendimentos desde o dia que foram julgadas as partilhas. Os predios que me tocaram na herança de meu avô, o Sr. Manoel Rodrigues do Passo, em sua terça foi uma olaria no becco das Barreiras, 3:000$ no valor do sobrado n. 10 na rua 1º de Março, de cujo predio é inquilino o Sr. José Joaquim de Faria Machado, tendo principio este arrendamento no 1º de setembro de 1864, como consta da escriptura no cartorio do Sr. Porto Carreiro no livro decimo a folhas 71; todos os mais predios que tive, tanto da herança de meu tio, como de meu avô, não tenho vendido, nem doado, empenhado, hypothecado, alienado, e muito menos seus rendimentos.

Recife, 21 de julho de 1873.

Anna Carolina do Passo.

— O abaixo assignado retira-se para Portugal a fim de tratar de sua saude, e durante a sua ausencia ficam como seus procuradores, em primeiro lugar Antonio Fernandes de Figueirêdo Paiva, em segundo Luiz Fonceca de Macedo e em terceiro João Quirino de Aguiar.

Recife, 21 de julho de 1873.

Antonio Duarte de Figueirêdo.

— Precisa-se alugar um escravo para trabalhar em um sitio e encarregar-se de vender fructas e flôres: na rua do Barão de S. Borja n. 58.

Companhia Recife Drainage

O abaixo assignado, gerente da companhia Recife Drainage, offerece a quantia de 50$ a quem descobrir a pessoa ou pessoas que nas noites de sabbado, domingo e segunda-feira, carregaram 15 chapas de ferro que serviam de coberta as valvulas que existem em diversas ruas nas freguezias de S. José e Santo Antonio para o serviço da empreza, ou a quem prestar informações exactas, para que se possa descobrir o verdadeiro autor ou autores do facto.

Escriptorio da companhia n. 26, rua do Imperador, 1º andar.

O gerente
Henry Law.

Ensino primario do sexo feminino.

Maria Alexandrina de Mello, competentemente habilitada para o magisterio primario, resolveu abrir em sua residencia á rua do Visconde de Albuquerque n. 80, uma escola de primeiras letras, offerecendo o seu prestimo aos pais de familias, aos quaes afiança todo o zelo, esmero e aproveitamento no ensino.

Criado.

No collegio de Santa Genovera, rua do Hospicio n. 65, precisa-se de um criado para todo o serviço.

— Aluga-se por 25$000 a casa n. 6, sita á rua do Lima em Santo Amaro, estrada ja concertada de novo: a tratar na rua da Restauração n. 54, outr'ora Guia.

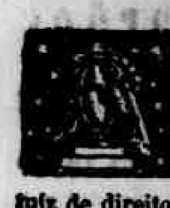
MEDICO.

Dr. Walbaum pode ser procurado das 9 horas da manhã até 4 horas da tarde: na rua do Trapiche n. 4.

Ao commercio.

Vende-se ou dá-se sociedade na taverna nova do Arraial, ou faz-se qualquer negocio: a tratar na mesma.

Dr, João Francisco Paes Barreto



Antonio da Rocha Accioly Lins manda celebrar missas no dia 25 do corrente mez, sexta-feira, ás 7 horas da manhã, na capella da povoação do Monteiro, pela alma de seu sempre lembrado cunhado o Dr. João Francisco Paes Barreto, juiz de direito de Pão de Assucar da provincia de Alagoas, trigesimo segundo dia de seu fallecimento: rogo aos seus amigos e aos parentes do fallecido para assistirem a esse acto de caridade, confessando seu eterno reconhecimento.

Major José Joaquim do Rego Barros.

Os abaixo assignados, membros da commissão regedora da capella de Santo Amaro das Salinas, tendo de mandar celebrar naquella capella uma missa de requiem no dia 26 de julho do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã, 1º anniversario do passamento do ex-proprietario da dita capella, major José Joaquim do Rego Barros, convidam a sua Exma. familia, parentes e amigos que se queiram prestar a assistirem a este acto de recordação e de nossa verdadeira religião.

Rufino Manoel da Cruz Cousseiro.
Ludgero Teixeira Lopes.
Francisco Gomes da Silva Saraiva.
Manoel Moreira Ribeiro.

Major José da Cunha Coutinho.

O padre Antonio de Mello e Albuquerque celebra na sexta-feira (25) na igreja de S. Pedro, pelas 7 horas do dia, uma missa pelo repouso eterno de seu prezado amigo o major José da Cunha Coutinho, fallecido em Maceió a 15 do corrente.

Pede-se

ao Sr. . . socio da Luso-Brasileiro o especial favor de levar o chapéo de pello que por engano levou trocado na sessão do dia 20 do corrente á rua do Marquez de Herval n. 141, taverna.

Até vir.

O Sr. José Alves Machado Guimarães é pela segunda vez rogado a vir á rua do Imperador n. 28, a negocio de seu interesse.

O administrador da casa n. 26 da rua do Visconde de Itaparica nesta cidade, onde outr'ora foi o theatro de Apollo, convida a todos os consenhores do mesmo predio devidamente reconhecidos, ou legitimamente representados no caso de ausencia, a comparecerem no salão da referida casa a 25 do corrente mez de julho ao meio dia, afim de se tratar nessa reunião de interesses que lhes dizem respeito. Para qualquer informação previa podem os interessados dirigir-se á rua do Bom Jesus, casa n. 19, primeiro andar.

— O proprietario da cautella n. 2,978, da casa de penhores da travessa da rua das Cruzes n. 2, declara ao dono desse estabelecimento que não entregue os objectos naquella cautella declarados senão ao seu legitimo dono que é o annunciante, visto que aquelle documento desencaminhou de seu poder.

Casa de campo.

Aluga-se por anno ou por festa a casa caiada de amarello junto a da esquina do lamarão no Monteiro, lugar muito bom e perto do rio, tem 3 salas, 5 quartos, cozinha, cacimba, um pequeno pomar de larangeiras, tudo murado e portão de ferro ao lado: a tratar na rua Nova, loja n. 7.

— Aluga-se uma escrava para cozinhar e comprar: quem precisar dirija-se a rua da Saudade n. 12.

Irmandade de Santa Anna erecta na igreja da Santa Cruz.

De ordem do irmão juiz, convido a todos os nossos irmãos para comparecerem domingo 27 do corrente pelas 9 horas da manhã em nosso consistorio, afim de em mesa geral se proceder á eleição da nova mesa regedora para o anno compromissal de 1872 á 1874, como determinam os artigos 14 a 22 do dito compromisso que nos rege.

Consistorio da irmandade 21 de julho de 1873.
O secretario.
Marcolino José Pupe.

Companhia pheniz pernambucana.

A direcção convida aos senhores accionistas para a reunião de assembléa geral no dia 24 do corrente, á 1 hora da tarde, no escriptorio da companhia. A reunião tem por fim a leitura do relatorio e o parecer da commissão fiscal, relativo ás operações do anno social, findo em 30 de junho proximo passado.

Recife, 19 de julho de 1873.
Os directores
Luiz Duprat.
Luiz Antonio Siqueira.
Eduardo Candido de Oliveira.

Barbeiro.

Precisa-se de um official de barbeiro: na rua da Imperatriz n. 82, casa de cabelleireiro de Odilon Duarte & Irmão.

Consultorio medico
DO
Dr. Murillo.

RUA DA CRUZ N. 26, 2.º ANDAR.

Recem-chegado da Europa, onde frequentou os hospitaes de Paris e Londres pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noute para objecto de sua profissão.

Consultas do meio dia ás duas horas da tarde.

Gratis aos pobres.

Especialidades.—Molestias da pelle, de criança e de mulher.

Emprega no tratamento das molestias de sua especialidade as *duchas frias* e *banhos a vapor*, para os quaes trouxe os apparelhos mais modernamente empregados na Europa.

Tambem applica com grande proveito no tratamento das molestias do utero a electricidade, pelo processo do Dr. Trepier.

Escravo fugido.
50$000 de gratificação.

Ausentou-se do engenho Victoria no termo de Barreiros, o mulato semi-branco Saturniano, de 20 annos de idade, baixo, gordo e meio corcunda, cabellos amarellos e crespos, rosto largo, olhos castanhos, nariz regular, tem um signal nos peitos, proveniente de uma espinha, pernas e pés grossos e mal feitos: quem o pegar, ou delle der noticias leve ao seu senhor Dario Ferreira da Silva Mello, no referido engenho, ou na praça do Corpo Santo n. 7, 1º andar, que será recompensado generosamente.

AMA Precisa-se de uma ama moça para andar com uma criança: a tratar na rua do Bom Jesus n. 40 escriptorio de D. P. Wild.

AMA Precisa-se de uma ama, livre ou escrava, optima engommadeira e cozinheira, paga-se bem: a tratar na rua do Bom Jesus n. 40, escriptorio de D. P. Wild.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para homem solteiro: na rua Direita n. 8.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de familia, que saiba cozinhar e comprar: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 40, primeiro andar.

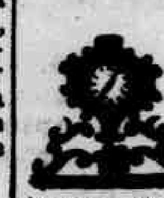
AMA Precisa-se de uma ama para comprar e outros serviços, preferindo se escrava: a tratar no armazem do largo da alfandega n. 7 A.

Ama Na rua do Imperador n. 69, 1º andar, precisa-se de uma ama para cozinhar.

AMA Precisa se de uma ama para casa de pouca familia e estrangeira: na rua da Camboa do Carmo n. 17.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba bem cozinhar, ou perfeitamente engommar: na rua Duque de Caxias n. 20, 2º andar.

Relojoeiro e dourador portuguez.



Albino Baptista da Rocha, de volta da Europa, continúa a encarregar-se de concertar e dourar relogios, bem como qualquer outro objecto: rogando a seus amigos e freguezes o obsequio de procura-lo na travessa da rua das Cruzes n. 14, 1º andar, por traz da praça da Independencia, que o encontrarão prompto a garantir seus trabalhos e a faze-los por preços modicos.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Guia n. 62; a tratar na rua da Senzala Nova 14.

J. Dhibaut de Paris

Constructor e afinador de pianos

Ex-afinador das antigas e afamadas casas Pleyel e Hertz
e antigo director das officinas da casa Affonso Blondel.

33—Rua do Imperador—33

Tem a honra de declarar ao respeitavel publico desta cidade, que tem aberto sua casa de concertos e afinações de pianos, qualquer que seja o estado do instrumento: á rua do Imperador n. 33.

A quem interessar

João Ramos & Machado mudaram seu escriptorio de commissão e deposito de moveis, para o armazem n. 10 da rua do Vigario.

Attenção

Precisa-se de um feitor que saiba tratar bem de vaccas, paga-se razoavelmente: a tratar no sitio do Caldeireiro n. 9, ou na rua do Torres n. 12, 1º andar, escriptorio.

CRIADO

Aluga-se um moleque para criado: quem precisar dirija-se á rua do Barão da Victoria n. 23, loja.

MOFINA
Está encouraçado!!!

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Ao commercio.

O abaixo assignado faz publico que nesta data deu sociedade no seu estabelecimento de molhados, sito á rua do Coronel Suassuna n. 41, ao Sr. José Joaquim Samarcos, o qual gyrará sobre a razão de Braga & Samarcos.

Recife, 19 de julho de 1873.
Manoel G. Braga.

Aluga-se barato.

A loja do sobrado da rua Direita n. 120 propria para qualquer negocio e moradia, tem gaz e agua da companhia do Beberibe; aluga-se com a armação que nella existe, ou sem ella conforme se convencionar com o pretendente, a tratar á rua do Imperador n. 81.

— Aluga-se a casa n. 10 A da ilha de Bemfica, na Passagem da Magdalena, com banho do Capibaribe na frente, de excellentes ares, e de preço de 200$ annuaes, tendo commodos para familia: a tratar na rua estreita do Rosario n. 17, 1º andar, escriptorio.

SERVENTE

Precisa-se de um na botica da rua Larga do esario n. 34.

Sitio para alugar na Passagem da Magdalena.

Aluga-se na Passagem da Magdalena proximo á linha dos bonds, uma casa com accommodações para grande familia e com sitio murado: a tratar á rua do Vigario n. 21, 1.º andar, com Domingos Alves Matheus.

Escravo fugido

Do engenho Regalia do termo de Barreiros fugio o escravo Aristides, pardo, representa ter 28 annos, pouca barba, magro bastante e altura regular, costuma andar calçado, falla bem, sabe ler e escrever; presume-se estar acoutado no Recife, onde tem mãi e parentes: gratifica-se a quem o apprehender e leva-lo ao referido engenho, ou no Recife ao Sr Francisco da Costa Maia, rua da Cruz n.56

Grande sobrado para alugar no Pôço da Panella.

Aluga-se por preço rasoavel um sobrado no Pôço da Panella, no largo da matriz da mesma freguezia, de um andar e sotão; tendo 5 salas, 12 quartos, cozinha e accomodações externas, excellente agua potavel, quintal e portão: a tratar com o Sr. José Camello do Rego Barros, junto a estação do trem de Apipucos no Caldeireiro, ou com Candido Alcoforado, á rua do Vigario n. 6.

Aluga-se

o terceiro andar da rua do Vigario Tenorio n. 20: a tratar á rua do Amorim n. 37.

ATTENÇÃO

Uma familia composta de quatro pessoas, sendo que duas são pequenas, precisa tomar para sua companhia uma mulher honesta, e de bons costumes, e que dê abono á sua conducta; quem pois quizer appareça no 3.º andar desta typographia, para tratar.

Aluga-se

uma casa em Santo Amaro das Salinas n. 15, com 3 quartos, 2 salas, cozinha fóra, copiar e quintal murado; a mesma casa é estucada, e torna-se recommendavel por passar a linha dos bonds: a tratar no n. 49.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua de S. Jorge n. 6 a tratar na rua Nova n. 6.

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE
FABRICA DE MACHINAS
A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos Srs. de engenhos e ao publico em geral, que receberam da Europa grande sortimento de ferragens para engenhos e para lavoura, e quaesquer outros misteres da industria agricola, o que tudo vendem por preços razoaveis.

Vapores horisontaes de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que vem ao mercado.
Moendas completas, obra forte e bem acabada.
Meias moendas para assentar em grades de madeira.
Taixas de ferro fundido e batido, de todos os tamanhos e dos melhores fabricantes.
Rodas d'agua de diversos tamanhos.
Rodas dentadas de diversos tamanhos e qualidades.
Arados americanos de diversas qualidades.
Formas para assucar grandes, pintadas e galvanisadas.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas Mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar as ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO.

A COROA BRILHANTE
LOJA DE JOIAS
Esquina da rua do Cabugá n. 11

CONFRONTE AO PATEO DA MATRIZ DE SANTO ANTONIO.

Este importante estabelecimento, tendo grande sortimento de joias de ouro de lei, resolveu vender muito barato 20 % menos que em outra qualquer parte, as seguintes joias:

Adereços de brilhantes, de modernos e delicados gostos.
Ditos com rubins, esmeraldas e perolas:
Voltas de bonitas perolas e cruzes de brilhantes para noivas.

Medalhões de coral.

A Corôa Brilhante continúa a ter grande sortimento de madalhões de coral, camafeu e onix com bouquets de perolas e diamantes, cassoletas de ouro e pedras pretas com lettras, de 12$ a 20$000.

Cadeias para relogios.

A Corôa Brilhante recebe sempre quantidade de cadeias de ouro, de lei, para homens, e 6$400 a oitava, e tambem para senhoras.
Cassoletas para senhoras, com lettras, a 6$ e 12$000.
Brincos de variados gostos, para senhoras e meninas, de 5$ a 20$000 etc.
Anneis de amethysta com lettras de diamantes, de 6$ a 8$000.
Pince-nezs e trancelins em caixinhas de velludo, para presentes.

Medalhas milagrosas.

A Corôa Brilhante tem medalhas milagrosas e das Dôres, de ouro a 7$000, e prata dourada a 1$000. Tambem tem sortimento de pince-nez e oculos de aço fino e rattaruga, chegados recentemente, e por preços mui commodos.

Convida-se as Exmas. familias á visitarem a loja da Corôa Brilhante, na rua do Cabugá n. 11, a qual continuará aberta á noite até 8 horas.

Garante-se o ouro e pedras preciosas.

ROB LAFFECTEUR

Approvado em **França**, Russia, Austria e Belgica. O arrobe vegetal Laffecteur sa authorizado, he mui superior aos xaropes de cuisinier, de Larrey e de salseparrilha. — De facil digestão, adagraved ao paladar, e ao olfato, elle cura radicalmente **sem mercurio**, as affeções da pelle, **impigens, alporcas, tumores, ulceras, sarna degenerada, escorbuto**, e os accidentes provendos dos partos, da idale critica, e da acrimonia hereditaria dos humores.
[illegible] recommendado contra as doenças syphiliticas recentes, inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao [illegible]
Deposito geral do verdadeiro ROB LAFFECTEUR, em casa do doutor GIRAUDEAU DE SAINT-GERVAIS, rua Richer, 12, á Paris.

Unico deposito pharmacia de P. Maurer & C., rua do Barão da Victoria.

HOGG, pharmaceutico, 2, r. de Castiglione, Paris, unico proprietario e preparador.

PILULAS DE PEPSINA DE HOGG

1º Pilulas alimentosas de Hogg com pepsina acidula, proprias para molestias gastricas dyspepticas, etc., e nos casos de digestão difficil ou impossivel.
2º Pilulas de Hogg com pepsina unida ao ferro reduzido pelo hydrogeneo, para molestias chronicas e as doenças que das mesmas resultão (escorrimentos, fluxos-brancos, menstruações difficeis) e para restabelecer as saudes debilitadas.
Pilulas de Hogg com pepsina e proto-ioduro ferreo inalteravel, para molestias escrofulosas, lymphaticas e syphiliticas, para a tisica, a cachexia chlorotica e para as affeições atonicas geraes do corpo.
Em, frascos triangulares de 100 et 50 pilulas; preços indicados sobre os frascos.
Deposito em *Pernambuco*, A. REGORD, e nas principaes pharmacias.

Espiritismo.

Conferencias espiriticas offerece a confeitaria do Campos aos seus innumeros freguezes, por estarmos na mez de Sant'Anna, e haver a mesma confeitaria conseguido fazer um bazar completo do necessario para regalo e distracção de quem tem gosto pelo que é bom.

Recommenda o grande Alen-Kardek que neste mez se dê preferencia aos alimentos em q' predomina a fecula da mandioca (vulgo, bolo de mandioca), para divertimento os fogos de artificio e as decantadas sorprezas e sortes fulminantes, o que tudo isso se acha na

Confeitaria do Campos.

E para constar pois que os proprietarios da confeitaria do Campos chamam a attenção de todos e de todas para o preconisado café em pó verdadeiro de Java, e bolachinha em latas denominada Sugar Waffers Vanella; especialidades para dietas, quanto mais para quem está de perfeita saúde.

Em vista do referido espera o dito Campos que ninguem, para pedidos de taes objectos, se dirijam, sen o á Confeitaria do Campos, rua do Imperador

Lampeão na porta.

AVISO.

Os credores do Sr. Alfred Gassier, fallecido, são convidados a comparecer na chancelleria do consulado de França, quarta-feira 23 do corrente ás 2 horas da tarde, para verificar suas contas e affirmar sob juramento d'alma e consciencia a sinceridade de suas facturas.

Olinda.

Aluga se uma casa na rua de Mathias Ferreira, com quintal e cacimba: a tratar á rua do Amorim n. 37.

Está fugida.

Fugio em 17 de março proximo passado a escrava Mathilde, de 32 annos, preta, crioula, estatura regular, cheia do corpo, pernas finas, tem uns caroços no rosto que parecem espinhas, falta de dentes na frente, falla muito manso que as vezes desafia a compaixão, boa cozinheira e engommadeira, é filha do Pará, foi comprada á sogra do Sr. commendador Lucena, é muito conhecida por ter estado alugada em casa do Manoel, inspector, no Monteiro, ella intitula se de forra, e tem sido vista no Poço da Panella, Monteiro, Caxangá, Magdalena, e aqui no Recife: pede-se encarecidamente a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão; assim como se pede a quem tenha amas que verifique nessas que dizem ser forras, pois consta estar ella de ama que não sabe á rua, e que se gratificará a quem a trouxer á rua do Livramento n. 1 á Antonio de [illegible]aiva Ferreira.

DENTISTA DE PARIS
19-RUA NOVA-19

J. M. Leroux, cirurgião dentista, successor de F. Gautier, espera continuar a merecer a confiança dos clientes da casa, e do respeitavel publico em geral.

— Aluga-se barato, umas meia-aguas, novas: na travessa das Barreiras (becco do Aquino): a tratar na rua do Cotovello n. 25.

Convite.

Os senhores abaixo declarados, são encarecidamente rogados á virem á rua do Imperador n. 28, a tratarem de negocios particulares que lhes dizem respeito:

Antonio Anacleto dos Santos
Antonio Affonso Pereira.
Antonio Pinto dos Santos.
Antonio José da Silva.
Antonio José Ribeiro de Moraes.
Benjamim do [illegible]armo Lopes.
Domingos M. de Barros Monteiro.
Deoclecio de Brito.
Dr. Francia o Pinto Pessoa.
Ebom Wistig.
Emilio José de Moraes.
Fernandes de Azevedo.
Francisco Alves de Mello Tico.
Francisco de Paula Borges.
Francisco José Carneiro.
Joaquim Guedes da Costa.
Joaquim José Maria da Penha.
José de [illegible]
José [illegible] da Silva.
José Joaquim da Costa.
José Gonçalves da Silva.
Manoel [illegible] dos Nascimento.
Manoel [illegible] Antunes Guimarães
Manoel Silvino de Barros Falcão.
Paulino Joaquim Tavares.
Theotonio de Barros e Silva.
William Rawlinson.

FUGIO

Está fugido o cabra acaboclado dePru-to[illegible] p[illegible]dencio, desdentado e os cabellos um pouco [illegible] d[illegible], andava com uma carroça conduzindo estrum[illegible] p[illegible]ra um sitio, e fugio no domingo 6 do corrente; este escravo é ligeiramente gago, foi escravo do Sr. Joaquim Juvencio da Silva e hoje pertence ao barão de Nazareth, que gratificará a quem o apresentar [illegible] 50 annos.

Até vir.

O Sr. José P[illegible] Lemos é pela segunda vez rogado a vir á rua do Imperador n. 28, a negocio de seu interesse.

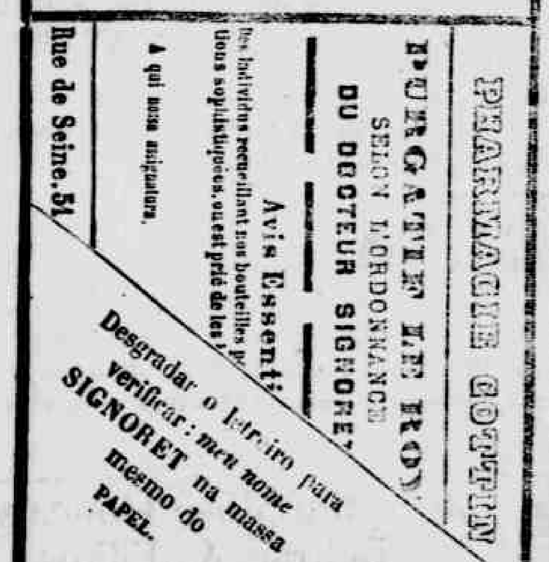
MEDALHA DE HONRA
OLEO DE FIGADO DE BACALHAU DESINFECTADO
FERRUGINOSO, CLARO E TRIGUEIRO DE CHEVRIER
Cavalleiro de Legião de Honra, Official do Medjidié e Commendador da ordem d'Izabel a Catholica.

O oleo de Chevrier deve o seu aroma a subtancias balsamicas que ainda augmentão as suas propriedades therapeuticas ao mesmo tempo que o tornão agradavel ao tomar-se.
O senhor Chevrier completou a sua descuberta associando o Iodureto de ferro ao seu oleo de figado de Bacalhau. Este oleo de figado de bacalhau ferruginoso possue todas as propriedades do oleo e do ferro, é de facil digestão e nunca causa prisão do ventre
Todas as celebridades medicas o preferem ás outras preparações ferruginosas. Convem em todos os casos em que se emprega o ferro: Tisica pulmonar, Bronchites, Rachitismo, Escrofulas, Empigens, Gota, Rheumatismo, Dyspepsia, Convalescencias demoradas e Fraqueza de constituição.
DEPOSITO EM PARIS: Pharm. CHEVRIER, 21, *Faubourg Montmartre.*

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e preservativa; á unica que cura sem outro supplemento. Em Paris, inventor Brou 158, boulevard Magenta, e nas principaes pharmacia, do universo.

VERDADEIRO LE ROY
EM LIQUIDO OU PILULAS
Rue de Seine, 51, á PARIS



Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com mio sello SIGNORET. PARIS Encarnado sobre fundo negro.

N. B. — Remettendo-se uma lettra de 500 francos sobre Paris, recebe-se 725 francos de medicamentos

Deposito principal do legitimo Le Roy em Caza de nosso unico agente pelo Brazil a Senor de Lacerra na Bahia.

Signoret
DOCTEUR-MÉDECIN ET PHARMACIEN

MOLESTIAS DO PEITO
HYPOPHOSPHITOS DO Dr CHURCHILL
XAROPE DE HYPOPHOSPHITO DE SODA
XAROPE DE HYPOPHOSPHITO DE CAL
PILULAS DE HYPOPHOSPHITO DE QUININO
CHLOROSE CORES PALIDAS
XAROPE DE HYPOPHOSPHITO DE FERRO
PILULAS DE HYPOPHOSPHITO DE MANGANESIA
TOSSE BRONCHITIS ASTHMA
PASTILHAS PECTORAES DO Dr CHURCHILL
Exigir para os xaropes o frasco quadrado e em todos os productos a assignatura do Dr CHURCHILL, e o letreiro com a marca de fabrica da pharmacia SWANN, 12, rua *Castiglione* PARIS.

TOSSE! DEFLUXOS CURADOS PELO XAROPE e MASSA DE VAUQUELIN

Resulta das observações colhidas pelas summidades medicas dos hospitaes de Paris, que o Xarope peitoral balsamico do distincto e illustre professor VAUQUELIN é empregado com successo sempre igual para curar:
AS INFLAMMAÇÕES DOS BRONCHIOS E AFFECÇÕES DO PEITO conhecidas pelo nome de BRONCHITES AGUDAS OU CHRONICAS ASTHMAS, OPPRESSÕES, CATARRHOS
Defluxos, Tosses rebeldes, Extincção da voz.
A MASSA, pelo seu uso facil e agradavel sabor, é um precioso medicamento para as pessoas que viajam, ou são *obrigadas a fallar muito.* — Paris, Pharmacia VAUQUELIN-DESLAURIERS, rua de Cléry, 31.
Deposito em todas as Pharmacias e casas de Drogas.

Pharmcia de P. Maurer & C.

Escravo fugido.

Ausentou-se do poder dos abaixo assignados o seu escravo de nome Joaquim, côr preta, e é de nação, traja muito limpo, anda calçado e usa de cabellos compridos, querendo fazer meia cabelleira, sabe cozinhar, occupação a que se dedicava, quando falla se conhece ser negro africano: roga-se a apprehensão deste escravo, cuja captura se gratificará bem.

José da Silva Loyo & Filho.

Aos senhores agricultores.

O engenheiro, Frederico de Mornay vai a Europa com brevidade, com o fim de estudar os meios de melhorar o systema de trabalho na agricultura desta provincia, e de introduzir os melhoramentos que na pratica não possam ter inconveniente algum, e só sim, vantagens reaes e pecuniarias; e aproveita a occasião para offerecer-se para executar qualquer encommenda que quizerem confiar-lhe promettendo satisfazer o melhor possivel ditas encommendas, pois pela longa pratica que tem, está mais que habilitado. Cartas com o endereço Fred de Mornay, Duas Barras, Estação de Gamelleira, pela via-ferrea de S. Francisco, e são recebidas sem demora e respondidas.

Recife. 8 de julho de 1873.

Fugio

no dia 14 de maio do corrente anno, do engenho Dous Mundos, o escravo Marcelino, preto fu[illegible] baixo e secco, rosto descarnado, pernas e b[illegible] finos, falla baixa, sem nenhum defeito, re[illegible] ter 30 annos, e tem algumas marcas a[illegible] relho. Este escravo pertenceu ao Sr. [illegible] tunes de Queiroz Barros, do engen[illegible] Manoel Au- Cabo, e consta achar se para os la[illegible] Ronca, do Nazareth, onde tem pai e irmã[illegible] ios da cidade de Goyanna e N S. do O' de G[illegible] os forros, ou em tras vezes já tem sido peg[illegible] oyanna, onde de ou- ao dito Sr. Antunes: rog[illegible] do, quando pertencia ciaes e capitães de cam[illegible] -se as autoridades po[illegible] conduzi-lo ao engen[illegible] po a sua apprehensão e Srs. Cunha Irmãos [illegible] ao acima, ou no Recife aos n. 34, que se grati[illegible] C. á rua da Madre de Deos [illegible] cará generosamente.

— Furtaram [illegible] pos, á rua d[illegible] da obra do Sr. Bernardineam C[illegible] ta, suisso [illegible] Imperador n. 16, um relogio de pra[illegible] retroz: [illegible] coberto, seguro por uma fita preta de [illegible] na m[illegible] quem delle der noticias será recompensado [illegible] mesma casa.

CASA DO OURO
Aos 5:000$000
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 63, e casa do costume.

Acham-se a venda os muito felizes bilhetes garantidos da 2ª parte da loteria a beneficio da igreja matriz de Palmares, que se extrahirá no dia 30 do corrente mez.

Preços

Inteiro	6$000
Meio	3$000
Quarto	1$500
De 100:000 para cima.	
Inteiro	5$500
Meio	2$750
Quarto	1$375

Recife, 22 de julho de 1873.
João Joaquim da Costa Leite.

— No engenho Meio da Varzea ha vagos quatro sitios para lavradores; cada qual com boa casa e bons partidos para mais de 300 pães annuaes, perto do engenho: quem precisar procure quanto antes.

ATTENÇÃO

PRECISA-SE de uma casa em Olinda, no pateo do Carmo ou S. Pedro, para banhos salgados, para uma familia pequena composta de quatro pessoas, paga-se bem; a tratar na travessa do Vigario n. 1 (escriptorio) ou no pateo do Hospital n. 28 primeiro e segundo andares, das 4 horas em diante, ou annuncie para ser procurado.

Escravos fugidos.

Fugiram deste engenho, no dia 13 do corrente,
O 1º é pardo, alto, secco do corpo, cabellos carapinhos, e terá 22 annos de idade, está buçando,
O 2º é preto, alto, secco do corpo, e terá 24 annos de idade, não tem barba, e tem os pés um pouco grandes.

Tenho razões para suppor que estejam acoutados no engenho Ibura, em Afogados, aonde o 1º tem pai e o 2º irmã. Já não é a 1ª vez que escravos meus fogem para dito engenho Ibura.

A's autoridades policiaes de Afogados recommendo a captura delles, ou prestem auxilio ás pessoas encarregadas da apprehensão dos mesmos, que poderão ser entregues no Recife em a rua do Bom Jesus n. 51, 1º andar, e a rua da Palma n. 71, ou neste engenho ao abaixo assignado.

Perminio Francisco de Paula Mesquita.

ADVOGADO
BACHAREL
João Gonzaga Bacellar
Villa do Cabo
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 21,

Fugio

No dia 14 de maio do corrente anno, fugio deste engenho o escravo Marcelino, preto fulo, baixo e secco, rosto descarnado, pernas e braços finos, falla baixo, sem nenhum defeito. Representa ter 30 annos e tem algumas marcas antigas de relho. Este escravo pertenceu ao Sr. Manoel Antunes de Queiroz Barros, do engenho, Ronca do Cabo, e consta achar-se para os lados da cidade de Nazareth, onde tem pai e irmãos forros, ou em Goyanna e N. S. do O' de Goyanna onde de outras vezes já tem sido pegado quando pertencia ao dito Sr Antunes. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão e conduzi-lo a este engenho, ou no Recife aos Srs. Cunha Irmãos & C., rua da Madre de Deus n. 34, que se gratificará generosamente.

Engenho Dous Mundos 21 de junho de 1873.
Manoel Heraclito de Albuquerque.

Quem estará devendo!

Os abaixo assignados previnem a seus devedores que venham pagar seus debitos até o fim do presente mez, se não querem ver seus nomes neste Diario Como não acertam com a casa para pagar, ainda é na rua Augusta n. 238. Recife, 14 de julho de 1873.

Joaquim Pereira de Asevedo Ramos.
João Baptista Aives da Silva.

COMPRAS.

— Compra-se algumas casas terreas ou sobrados nesta cidade: a tratar na loja da rua Duque de Caxias n. 44.

Latas

Compram-se latas de gaz vazias no armazem da bolla amarella, na travessa da rua do Imperador.

NOVO MUNDO.

Compra-se o n. 32 deste jornal, vindo pelo vapor americano, do mez de junho; nesta typographia.

Compra-se

dous lustres de crystal para gaz, sendo um de 3 luzes e outro de duas ditas: a tratar no largo da Alfandega, armazem n. 7 B, ou 2.

VENDAS.

— Por quinhentos mil réis e por precisão vende-se uma bonita negrinha de 14 annos, com um pequeno defeito que sera patente ao comprador: na rua de Hortas n. 96. Na mesma casa ha outras escravas para vender-se.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e empregadores de m achinismo o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento complet o que ahi tem; sendo tudo superior em qualidade e fortidão; o que com a ins pecção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.

Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.

Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.

Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.

Alambiques e fundos de alambiques.

Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. — Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

Bombas de patente, garantidas........

Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.

Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.

Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.

Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suas compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.

Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

GRANDE REDUCÇÃO EM PREÇOS

Attenção. Attenção.

Na loja de Soares Leite Irmãos, á rua do Barão da Victoria n. 28.

Caixa de linha com 40 novellos, a 500 rs.
Idem idem de marca, a 200 rs.
Garrafa de agua florida verdadeira a 1$200
Idem kananga do Japão, a 1$200.
Idem divina, a 1$000 e 1$200.
Abotoaduras para collete, de todos os gostos, a 200 rs.
Lamparinas á gaz, dando uma luz muito boa, a 1$000.
Duzia de peças de cordão imperial, a 280 rs.
Frasco com tonico oriental de Kemp, a 1$000.
Idem de oleo Oriza verdadeiro, a 1$000.
Duzia de baralhos francezes canto dourado, a 3$400.
Idem idem beira lisa, a 2$400.
Garrafa de tinta roxa extra-fina, a 1$000.
Caixa de botões de osso para calça, a 200 rs.
Leques modernos, a 3$500.
Caixa de pós para dentes, a 200 rs.
Idem idem de pós chinez, muito bom, a 500 rs. e 1$000.
Duzia de sabonetes de amendoa, a 2$500 e 3$600.
Opiata muito boa, a 1$, 1$500 e 2$000 o frasco.
... de aljofar transparentes, a 2$200.
Idem idem com flôres, a 1$500.
Duzia de collarinhos bordados para homem, a 8$000.
Duzia de peças de tranças caracol branca, 400 rs.
Idem idem lisas brancas, a 200 rs.
Idem idem lisa de côres, a 280 rs.
Resma de papel pautado, a 2$800, 4$000 e 6$000.
Idem idem liso, a 2$600, 3$500 e 5$000.
Caixa de papel amisade, beira dourada, a 800 rs.
Idem idem idem lisa, a 600 rs.
Idem idem idem, a 400 rs.
Caixa de envelopes forrados, a 700 rs.
Luvas de pellica com toque, a 500 réis.
Duzia de talheres cabo branco, 2 B., a 5$000
Maço de fita chineza, a 800 rs.
Extractos muito finos e baratos.
Duzia de carros de linha, 200 jardas, a 700 rs.
Idem idem 60 jardas, a 320 rs.
Fita de velludo de todas as cores e larguras.
Idem idem de sarja idem idem.
Sabonetes Glycerino transparentes, a 800 rs.
Chapéos para senhoras e meninas.
Caixa de pennas Perry, a 800 rs.
Idem idem, a 400 rs.
Caixa de envelopes tarjados, a 500 rs.
Leques para senhoras ... 6$000.
Livros para notas, a 320.
Redes enfeitadas com fitas, a 2$400.
Duzia de collarinhos lisos para homem, a 6$000.
Lindas e elegantes caixinhas com perfumes do autor E. Cudray e Gellé Fréres, proprias para presentes.

BONECAS.

Bonecas de cêra de todos os tamanhos, com camisolas e ricamente vestidas cada uma em sua caixa, bonecas de borracha e bolas de todos os tamanhos, candieiros a gaz, objectos de porcellana, espelhos de todos os tamanhos com moldura dourada e rosa, gaiolas de arame, muldura e estampas para quadros etc., etc., e muitos qobjectos ue se torna longo mencionar.

TASSO IRMÃOS & C.

Em seus armazens á rua do Amorim n. 37 e caes do Apollo n. 47.

tem para vender por preços commodos
Tijolos encarnados sextavos para ladrilho.
Canos de barro para esgoto.
Cimento Portland.
Cimento Hydraulico.
Machinas de descaroçar algodão.
Machinas de padaria.
Potassa da Russia em barril.
Phosphoros de cêra.
Sagu em garrafões.
Sevadinha em garrafões.
Lentilhas em garrafões.
Rhum da Jamaica.
Vinho do Porto velho engarrafado.
Vinho do Porto superior, dito.
Vinho de Bordeaux, dito.
Vinho de Scherry.
Vinho da Madeira.
Potes com linguas e dobradas inglezas.
Licores finos sortidos.
Cognac Gaulhier Freres.
Latas de toucinho inglez.
Barris com repolho em salmoura.

1.ª e 2.ª series.

Vende-se uma assignatura das cadernetas do Diccionario Portuguez de Fr. D. Vieira, já pagas a 1.ª e 2.ª series: rua Duque de Caxias n. 73.

Lãs, ultimo gosto

A Rosa Branca vende lãs de gostos muito bonitos a 800 réis o covado.

Lãs de quadros a 320 réis o covado.

Chegaram mais lãs pelo baratissims preço de 320 réis.

Lindas chitas.

A Rosa Branca tem chitas de padrões muito delicados, e está queimando.

Atoalhado.

A Rosa Branca tem o que ha de melhor e de ricos desenhos.

Novas cambraias pretas.

A Rosa Branca tem os mais ricogostos em cambraias pretas: dão se amostras de todas as fazendas, trazendo penhor.

Muito barato

Vende-se uma armação e generos de molhados, por 250$, no barro, freguezia dos Afogados, lugar da praça do Capim: a tratar na mesma.

As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado: na rua do Marquez de Olinda n. 51.

Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filhos

Teem para vender no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, o seguinte:
AGUARDENTE de cajú: caixa de 12 garrafas.
« de larania, idem idem,
ARCOS de pão para barril.
CAL de Lisbôa, recentemente chegada.
CHAPÉOS de sol, para homem e senhora, cabo de marfim e ósso.
FEIXES de ferro, para porta.
FIO de algodão da Bahia, da fabrica do commendador Pedrozo.
LINHA de roriz.
OBRAS de palheta.
PANNO de algodão da Bahia, da fabrica do commendador Pedrozo.
RETROZ de todas as qualidades, das fabricas de Peres e Eduardo Militão.
ROLHAS proprias para botica.
SALSAPARRILHA do Pará.
VELAS de cera de todos os tamanhos.
VINHO engarrafado do Porto, caixas de 12 garrafas.
« dito Moscatel do Douro, idem idem.
« dito Setubal, caixas de 1 e 2 duzias.
« da Italia engarrafado, caixas de 6 garrafas,
« de Collares superior, em ancoretas.
« de cajú, caixas de 12 gar afas.
« Malvasia do Douro, caixas com 12 garrafas.
« Carcavellos, idem idem.

Cidade da Escada.

D'ora em diante vender-se-ha carne verde diariamente no açougue publico a 120 rs. a libra.

Gomes de Mattos Irmãos

VENDEM:
Gomma do Aracaty muito nova.
Cera de carnauba.
Velas de carnauba do Aracaty.
Bicos e rendas do Aracaty.
Sola e pelle de cabra.
Rua do Marquez de Olinda n. 40 primeiro andar.

Hesperidina

Verdadeiro biter hesperidina, superior e acreditado: á venda no armazem de Tasso Irmãos & C, rua do Amorim n. 37

BICHAS DE HAMBURGO

As mais recentes e melhores.
Vendem-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga dosario o Rn. 34.

Fumo da terra.

Excellente pitada á 1$600 a libra: no becco das Carvalhas n. 1, esquina da rua da Assumpção.

COMO SÃO LINDOS!!

Os leques todos de madreperola, brancos e de côres e que trazem ... letras tambem de madreperola em alto relevo, tornando-se por isto apropriados para noivas, a NOVA ESPERANÇA á rua Duque de Caxias n. 63 (antiga do Queimado) é quem os tem.

São de tartaruga

Os brincos, broches, meios adereços, cruzes, corações e cassoletas, que estão expostas á bôa escolha das Exmas. (amantes do chique) vende-se na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Aos meninos

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber um lindo sortimento de bonecas de muitas qualidades, vindo entre ellas as engraçadas bonecas de borracha, assim tambem uma pequena quantidade de bonecas pretas que se tornam apreciadas pela sua novidade.

E bem util

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu verdadeiro cimento inglez, preparação para concertar porcelana—é bem util.

Vestido perdido

Muitas vezes um vestido torna-se inteiramente feio, somente por estar mal enfeitado: a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, remove este mal; porque está bem provida dos melhores galões e franjas de todas as côres, onde póde escolher-se á vontade sobresahindo entre estas as modernas franjas mesaicas, que pela sua variedade de côres, fica bem em quasi todas as fazendas. A ella antes que se acabem.

Bolas de borracha

Vendem-se de todos os tamanhos á rua Duque de Caxias n. 63, na Nova Esperança.

Cabellos brancos só tem quem quer

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber a verdadeira tintura de Desnous para tingir os cabellos, o que se consegue (empregando-a) com muita facilidade, e por este motivo, cabellos brancos só tem quem quer.

Estão na moda

Os cinturões de couro, proprios para senhoras, que recebeu a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, estão, sim, senhora, estão na moda!

Se quereis ter ou preparar um ramalhete de cheirosos cravos brancos para o vosso casamento, ou para outro fim apropriado, é necessario ir á Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, que alli encontrareis os melhores *ports bouquets* que se póde desejar.

Agua florida, de Guislain, para fazer os cabellos pretos.

A aguia branca, á rua Duque de Caxias n. 50, acaba de receber nova remessa da apreciavel agua florida para fazer os cabellos pretos. O bom resultado colhido por quem tem feito uso dessa inoffensiva preparação a tem altamente conceituado, e por isso apenas se faz lembrar a quem novamente della precise e queira se aproveitar de sua utilidade. Tambem veio agua de topasio e oleo florido para o mesmo uso, e tão acreditados como aquella.

Voltas e brincos de grossos aljofares de côres.

A aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novas e bonitas voltas e brincos de grossos aljofares de côres, e como sempre continua a vende-las por preço commodo.

Novos diademas dourados e com pedras.

A aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento de bonitos diademas dourados e com pedras, tanto para meninas como para senhoras.

Collecções de traslados ou normas para escrever-se.

A aguia branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novas collecções ou normas para as crianças aprenderem a escrever ... e como sempre vende-as por preço commodo.

Meias cruas finas para meninas e senhoras

A loja d'aguia branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento daquellas tão procuradas meias cruas para senhora, vindo igualmente para meninas, e continúa a vende-las por preços commodos.

Véos ou mantinhas pretas.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos véos ou mantinhas pretas de seda com flores, e outras a imitação de croché, e vende-as pelos baratos preços de 3$, 4$ e 6$000. A fazenda é boa e está em perfeito estado, pelo que continúa a ter prompta extracção

Perfeita novidade.

Grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos dourados e coloridos.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novos grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos, o que de certo é perfeita novid de. A quantidade é pepuena, e por isso em breve se acabará.

Novas gollinhas ornadas com pelucia ou arminho

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias 50, recebeu uma pequena quantidade de bonitas e novas gollinhas, trabalho de lã e seda, enfeitadas com arminho, obras estas de muito gosto e inteiramente novas.

Grampos, brincos e rozetas dourados.

A loja da aguia branca, á rua do Duque Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos grampos, brincos e rozetas dourados; assim como novos diademas de aço, e como sempre continúa a vende-los por preços razoaveis

Caixinhas com pós dourados e prateados, para cabellos.

Vende-se na loja da Aguia Branca á rua do Duque de Caxias n. 50.

Luvas de pellica pretas e de outras côres.

A loja da Aguia Branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento de luvas de pellica, pretas e de outras cores.

40 réis a libra

Vende-se a 40 réis a libra de arame proprio para cercar sitios, em lugar de varas, não ha nada mais barato: no armazem da bola amarella na travessa da rua do Imperador.

Não ha mais cabellos brancos.

TINTURARIA JAPONEZA.

E' Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

Vellas para carro

Na rua do Amorim n. 58, armazem de Lebre & Reis, ha para vender, vellas para carro, de 6 e 8 em maço, por preço commodo.

BAZAR UNIVERSAL

Rua do Barão da Victoria n. 22.

DE

Carneiro Vianna.

A' este grande estabelecimento tem chegado um bom sortimento de machinas para costura, de todos os autores mais acreditados ultimamente na Europa, cujas machinas são garantidas por um anno, e tendo um perfeito artista para ensinar as mesmas, em qualquer parte desta cidade, como bem assim concerta-las pelo tempo tambem d'um anno sem despendio algum do comprador. Neste estabelecimento tambem ha pertenças para as mesmas machinas e se suppre qualquer peça que seja necessario. Estas machinas trabalham com toda a perfeição de um e dous pospontos, franze e borda toda qualquer costura por fina que seja, seus preços são da seguinte qualidade: para trabalhar a mão de 30$000, 40$000, 45$000 e 50$000, para trabalhar com o pé são de 80$000, 90$000, 100$000, 110$000, 120$000, 130$000, 150$000, 200$000 e 250$000, emquanto aos autores não ha alteração de preços, e os compradores poderão visitar este estabelecimento, que muito deverão gostar pela variedade de objectos que ha sempre para vender, como sejam: cadeiras para viagem, malas para viagem, cadeiras para salas, ditas de balanço, ditas para criança (altas), ditas para escolas, costureiras riquissimas, para senhora, despensaveis para crianças, de todas as qualidades, camas de ferro para homem e crianças, capachos, espelhos dourados para sala, grandes e pequenos, apparelhos de metal para chá, faqueiros com cabo de metal e de marfim, ditos avulsos, colheres de metal fino, condieiros para sala, jarros, guarda-comidas de arame, tampas para cobrir pratos, esteiras para forrar salas, lavatorios completos, ditos simples, objectos para toilette, e outros muitos artigos que muito devem agradar a todos que visitarem este grande estabelecimento que se acha aberto de de as 6 horas da manhã até as 9 horas da noute á

Rua do Barão da Victoria n. 22.

MAIS PECHINCHAS

Cobertas de chita adamascada a 3$500.
Lençoes de bramante a 2$.
Ditos de algodão de duas larguras a 1$200.
Cobertores de lã escuros a 2$.
Colchas adamascadas a 4$.
Toalhas alcochoadas a 6$ a duzia.
Na rua do Cre po n. 20, loja de Guilherme & Companhia.

Grosdenaples

Grosdenaple p eto a 1$800 o covado.
Dito preto de cordão a 2$200 e 2$400.
Só na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme & Companhia.

Cretone

Cretone, lindos padrões, a 440 rs. o covado.
Na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme Companhia.

Sem igual

RUA DO CRESPO N. 20.

Acabou de receber um sortimento de cambraei de côres o que ha de mais novidade e vende-se p 200 rs. o covado. na loja do Guilherme & C.

Lãzinhas escossezas a 240 e 280 rs. o covado

20.—Rua do Crespo n.—20.

Lãzinhas escossezas, padrões inteiramente novos, pelo diminuto preço de 280 rs. o covado.
Ditas de quadros miudinhos a 240 rs. o covado.
E' pechincha, e dão-se amostras na loja de

Guilherme & C.

Chitas.

Chitas roxas com pequeno defeito a 200 e 240: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme &C.

Madapolão e algodão avariados.

Madapolões e algodões avariados de differentes preços e qualidades: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme & C.

Só vende-se

Alpacas de listras muito finas e lindos padrões a 500 rs. o covado; na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme & C.

Xarope d'agrião do Pará

Antigo e conceituado medicamento para cura das molestias dos orgãos respiratorios, como a phtysica, bronchites, asthma, etc., applicado ainda com optimos resultados no escorbuto.

Vende-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

POUPELINA

de seda com toque de mofo a 800 e 1$000 o covado, é para acabar: na rua do Queimado n. 43, dão-se amostras.

— Vende-se um boi manso e feito no serviço, e uma carroça em bom estado: quem pretender dirija-se á rua do Visconde de Goyanna, antiga rua do Mondego, n. 72, taverna.

Cassas avariadas a 240 rs. o covado.

O Pavão vende finissimas cassas francezas de côres com os mais delicados padrões, por terem um pequeno toque de avaria de agua dôce, pelo barato preço do doze vintens o covado. É pechincha: na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

Coia da Bahia.

Vende-se na rua da Cruz, armazem n. 16, magnifica cola da Bahia, em porções e a retalho.

O BARATEIRO

DO

BAZAR NACIONAL

Rua da Imperatriz n. 72

DE

Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Declara a seus freguezes que tem resolvido vender o mais barato que for possivel, a saber:

CHITAS A 160 E 200 RS. O COVADO.
Vende-se chitas francezas largas com toque de avaria, a 160 e 200 o covado. Ditas limpas a 240, 280 e 320 rs. o covado.

CASSAS FRANCEZAS A 320 RS.
Vende-se cassas francezas a 320 e 360 rs. o covado.

LÃSINHAS A 200 RS.
Vende-se lãsinhas de cores para vestidos, a 200, 360, 400 e 500 rs. o covado.

ALPACAS A 400 RS.
Vende-se alpacas para vestidos a 400, 500, 640 e 800 rs. o covado.

COBERTAS DE CHITAS A 1$600.
Vende-se cobertas de chitas de cores, a 1$600 e 2$000. Ditas de pello a 1$400.
Colxas de cores a 1$200, 2$500 e 4$500.

CHALES DE LÃ A 800 RS.
Vende-se chales de lã de quadros a 800 rs. e 1$000.
Ditos de merinó a 2$, 3$, 4$ e 5$000.

CAMBRAIA BRANCA A 3$000.
Vende-se peças de cambraia branca transparentes e tapada, a 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 6$000.

SAIAS BRANCAS A 2$000.
Vende-se saias brancas e de cores, para senhoras, a 2$000 e 2$500.

BONETS A 500 RS.
Vende-se bonets pretos de seda para homens, a 500 rs. Chapéos de palha, pello e massa, a 2$, 2$500, 3$000 e 4$000.

MADAPOLÃO A 3$000.
Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$000. Ditos inglezes para os preços de 4$, 4$500, 5$, 6$000 e 7$000.

ALGODÃO A 3$500.
Vende-se peças de algodão, a 3$500, 4$, e 5$000.

BRAMANTE A 1$600.
Vende-se bramante com 10 palmos de largura para lençol, a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE SABONETES 280 RS.
Vende-se uma grande porção de sabonetes inglezes, a 200 rs. Ditos francezes com cheiro a 320 e 500 rs.
Agua de colonia, a 200, 320 e 500 rs. o frasco para liquidar, e outros extractos muito barato.

CORTES DE BRIM DE CORES A 1$500.
Vende-se cortes de brim de cores para calça, a 1$500 e 2$000.

BOTINAS A 3$000.
Vende-se botinas para senhoras, a 3$000 e 3$500, a ellas antes que se acabem.

ROUPA FEITA NACIONAL.
Vende-se camisas brancas, a 1$600, 2$, 2$500, 3$000 e 4$000.
Calças de casemiras de cores, a 5$, 6$ e 7$000.
Coletes de casemira, a 2$, 2$500, 3$ e 4$000.
Palitóts de casemira, a 4$, 6$ e 8$000.
Seroulas a 1$ e 1$600.

BRIM DE CORES A 440 RS.
Vende-se brim de todas as cores a 440 rs. o covado.

LENÇOS BRANCOS A 2$000 A DUZIA.
Vende-se a duzia de lenços brancos, a 2$000. Ditos com barras de cores a 3$000
Ditos de linho a 5$000.

TOALHAS A 800 RS.
Vende-se toalhas para rosto, a 800 rs. e 1$000.

GRAVATAS DE SEDA PRETA A 500 RS.
Vende-se gravatas de seda preta, a 500 rs. cada uma.

CHITAS PARA COBERTA A 280 RS.
Vende-se chita para coberta, a 280 e 320 rs. o covado.

BONETS PARA MENINOS A 1$500.
Vende-se bonetes para meninos, a 1$500.

ESPARTILHOS PARA SENHORA A 3$500.
Vende se espartilhos para senhora, a 3$500.

PENTES A 320 RS.
Vende-se pentes de alisar, a 240, 320 e 400 rs.

PO'S DE ARROZ A 240 RS.
Vende-se pós de arroz em caixa, a 240 rs., para liquidar.

ESPELHOS A 240 RS.
Vende-se espelhos de diversos tamanhos, a 240 e 320 rs.

TESOURAS A 320 RS.
Vende-se tesouras de diversos tamanhos, a 320 e 500 rs., para liquidar, e outros muitos artigos que se vende barato para liquidação de facturas.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

XAROPE PEITORAL JAMES

OPTIMO REMEDIO CONTRA

TOSSES, MOLESTIAS DE PEITO E PHTYSICAS

ensaiado e approvado nos hospitaes de Lisboa, legalmente auctorisado pelo Conselho de Saúde Publica, auctorisação que se acha reconhecida pelo Consul geral do Imperio do Brazil.

UNICO DEPOSITO EM PERNAMBUCO
BARTHOLOMEU & C.ª
Rua larga do Rozario

VERDADEIRAS

PILULAS DE BLANCARD

COM IODURETO DE FERRO INALTERAVEL

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS, ETC.

Possuindo as propriedades do IODO e do FERRO, ellas convem especialmente nas AFFECÇÕES ESCROFULOSAS, a TISICA no principio, a *fraqueza de temperamento* e tambem nos casos de FALTA DE CÔR, AMENORRHEA, em que é necessario REAGIR SOBRE O SANGUE seja para lhe restituir a sua riqueza e abundancia normaes, ou para provocar e regular o seu curso periodico.

N. B. O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova de pureza e authenticidade das verdadeiras Pilulas de Blancard, deve-se exigir nosso sello de prata reactiva e nossa firma, aqui reproduzida, que se acha na parte inferior de um rotulo verde. Deve-se desconfiar das falsificações.

Blancard

Achão-se em todas as pharmacias — *Pharmaceutico, rua Bonaparte, 40, Paris.*

VINHO DEPURATIVO

E RECONSTITUANTE

DO D.or DELOR

Preparado por H. BEZIER, Ph.co da Eschola de Paris.

«O VINHO DEPURATIVO DO DOUTOR DELOR ao mesmo tempo que purifica o sangue d'uma maneira energica naõ o altera e lhe conserva a sua tonicidade primitiva.»

Tal é o resumo dos numerosos attestados endereçados ao Doutor DELOR depois da experiencias feitas pelos principaes Medicos de França, da Italia, da Russia, da Allemanha e da Belgica.

O Vinho Depurativo do D.r DELOR é o unico producto, que, naõ só elimina do sangue todos os principios morbidos que o alteraõ, como tambem lhe conserva a sua força e a sua constituçaõ primitiva.

E por isso que os Medicos apressarão-se de applicar a nova preparação therapeutica do Doutor DELOR.

O Vinho Depurativo do D.r DELOR deixa longe de si as preparações intituladas depurativas, taes que xaropes, robs, essencias, e as quaes em lugar de purificar o sangue o enfraquecem, e cujos effeitos saõ antes nocivos do que uteis.

O Vinho depurativo do D.r DELOR é empregado com exito contra as *Escrofulas, Chagas antigas, Ulceras, Feridas ulcerosas, Tumores, Abcessos, Psoriasis, Erupções, Herpes, Salsugem, Impigens, Lepra, Tinha, Syphilis* (ou mal venereo) e todas as molestias da pelle. — É um preservativo certo contra as *Febres amarella e typhoide.* — Todas as pessoas afflictas de *Elephantiasis, Hydrocele, Sarcocele* e de todas as molestias provenientes da *Lympha* podem empregal-o com exito.

PARA RETALHO: 14, *rua de Lancry.*
VENDA POR ATTACADO: 4, *boulevard St-Martin.* PARIS.
E em todas Pharmacias do Brazil.

DEPURATIVO DO SANGUE

Unico deposito, a onde se acha avenda na casa de P. Maurer & C.
Rua do barão da V

MACHINAS
DE
COSTURA DE HOWE
DOIS POSPONTOS
SOARES LEITE, IRMÃOS
UNICOS AGENTES
A'
Rua do Barão da Victoria n. 28

As mais simples, as mais baratas e as melhores do mundo!

Na exposição de Paris, em 1867, foi concedido a Elias Howe Junior, a medalha de ouro e a condecoração da Legião de Honra, por serem as machinas mais perfeitas do mundo.

A medalha de ouro, conferida a E. Howe Junior, nos Estados-Unidos por ser o inventor da machina de costura.

A medalha de ouro na exposição de Londres acreditam estas machinas.

A 90$000

Cabe-nos o dever de annunciar que a companhia das machinas de Howe de Nova-York, estabeleceu nesta cidade á rua do Barão da Victoria n. 28, um deposito e agencia geral, para em Pernambuco e mais provincias se venderem as afamadas machinas de costura de Howe. Estas machinas são justamente apreciadas pela perfeição de seu trabalho, empregando uma agulha mais curta com a mesma qualidade de linha que qualquer outra, e pela introducção dos mais aperfeiçoados apparelhos, estamos actualmente habilitados a offerecer ao exame publico as melhores machinas do mundo.

As vantagens destas machinas são as seguintes:

Primeira.—O publico sabe que ellas são duradouras, para isto prova incontestavel, a circumstancia de nunca terem apparecido no mercado machinas d Howe em segunda mão.

Segunda.—Contem o material preciso para reparar qualquer desarranjo.

Terceira.—Ha nellas menor fricção entre as diversas peças, e menos rapido estrago do que nas outras.

Quarta.—Formam o ponto como se fôra feito á mão.

Quinta.—Permitte que se examine o trabalho de ambos os fios, o que se não consegue nas outras.

Sexta.—Fazem ponto miudo em casemira, atravessando o fio de um á outro lado, e logo em seguida, sem modificar-se a tensão da linha, cozem a fazenda mais fina.

Setima.—O compressôr é levantado com a maior facilidade, quando se tem de mudar de agulha ao começar nova costura.

Oitava.—Muitas companhias de machinas de costura, têm tido épocas de grandeza e decadencia. Machinas outr'ora populares, são hoje quasi desconhecidas, outras soffreram mudanças radicaes para poderem substituir: entretanto a companhia das machinas de Howe adoptando a opinião de Elias Howe, mestre em artes mechanicas, tem constantemente augmentado o seu fabrico, e hoje não attende a procura, posto que faça 600 machinas por dia.

Cada machina acompanha livretos com instrucções em portuguez.

A 90$000 A 90$000
SOARES LEITE, IRMÃOS
A'
do Barão da Victoria n. 28.

BAZAR DA RUA DIREITA
HOJE
MARCILIO DIAS N. 51.

Este estabelecimento sempre solicito em offerecer a concurrencia do respeitavel publico um completo sortimento de miudezas, calçado francez, chapéos e quinquilharias a preços os mais razoaveis possiveis, para o que recebe quasi todos os seus artigos de propria encommenda da Europa e America, vem dar publicidade de alguns artigos por cujos preços bem se póde avaliar os preços de outros muitos que se tornaria enfadonho publicar.

MIUDEZAS.

Lã para bordar, da melhor qualidade, 1 libra por 5$500.
Agulhas francezas, fundo dourado, a caixinha com 4 papeis a 60 rs., 240 rs.
Voltas de fita de vellud com lindos corações fingindo madreperola, a 500 rs.
Voltas para o pescoço, fingindo camafeu, acompanhadas com 1 par de brincos semelhante, tudo por 2$500.
Linha branca de 200 jardas em carriteis, propria para costura de machina, a 800 rs. a duzia.
Dito de dita de Alexandre, numeração a gosto do freguez, a 1$100 a duzia.
Diademas dourados de 1$500 a 3$000.
Ditos de tartaruga com flores a 2$000.
Ditos com borboletas a 1$500.
Brincos encarnados 1 par por 500 rs.
Ditos de plaquét de 500 rs. a 2$000.
Ditos dourados, duzia de pares, a 1$500 e 2$000.
Voltas de aljofares com brincos, a 2$500.
Ditas de ditos com corações a 1$000.
Ditas de ditos de contas com cassoletas, a 800 rs.
Rosetas de plaquét a 1$ e 1$500 o par.
Gravatas de seda para senhoras de 1$200 a 2$000.
Parures com 2 laços para cabeça e peito a 3$ e 4$000.
Entremeios e babadinhos bordados de 360 rs. a 2$400 a peça.
Galões de seda brancos e de cores, de 1$500 a 2$500 a peça.
Ditos de algodão e seda, de 1$ a 1$500 a peça.
Ditos de algodão, a 100 e 500 rs. a peça.
Trancinhas de cores, a 100 e 500 rs. a peça.
Leques de marfim a 5$ e 8$000.
Ditos de sandalo a 4$500.
Ditos de madeira imitando, a 2$000.
Ditos de papellões a 1$000.
Coques para senhora, a 3$, 3$500 e 4$.
Adereços fingindo coral, compondo-se de alfinete e brincos por 2$000.
Dito dito pretos por 2$000.
Ditos de plaquét, compondo-se de alfinete e brinco, sendo de muito gosto, por 5$000.

MIUDEZAS.

Brincos dito de dito por 2$500.
Botões de setim pretos e de côres, a 800 rs. e 1$000 a duzia.
Franjas brancas de seda de todas as larguras, a 1$000 e 1$400 o metro.
Ditas de cores e pretas a 800 rs. e 1$000 o metro.
Galões pretos de seda, de muito gosto de 800 rs. a 1$000 o metro.

CALÇADO FRANCEZ.

Botinas pretas gaspeadas, para senhora, a 4$500 o par.
Ditas ditas de duraque, gaspeadas, canno alto, a 5$000.
Ditas pretas enfeitadas, ultima moda, a 6$000.
Ditas dita de cores, canno alto, enfeitadas, a 5$500,
Ditas para meninos, pretas e de côres, a 3$ e 4$000.
Completo sortimento de calçado de casemira, Charlót, tapete e trança, mais barato 10 % do que em outra qualquer parte.

CHAPEOS.

Ricos chapéos de palha d'Italia, para senhora, a 11$000.
Ditos ditos palha escura, da ultima moda, a 16$000.
Completo sortimento de chapeosinhos para meninas e senhoras, de 2$800 a 5$000.
Chapéos de sol de sêda, inglezes, cabo de marfim a 16$000.
Ditos dito de merinó, cabo de metal muito bonito a 5$500.
Ditos dito de seda para senhora, cabo de madeira, a 6$000.
Ditas dito cabo de marfim a 9$000.

DIVERSOS ARTIGOS.

Granadine para vestidos, fazenda da ultima moda, com listras de seda, a 650 o covado.
Pannos de crochét para cadeiras, a 1$800 e 2$000 cada um.
Ditos para sofá, a 3$ e 4$000.
Toalhas de linho para rosto, a 1$300 cada uma.
Ditas de algodão alcoxoados, a 640 rs.
Colxas de crochét para cama de casal, a 6$000.

— No escriptorio da rua do Commercio n. 32, de João José de Carvalho Moraes, vende-se o seguinte:
Café do Rio de Janeiro.
Cimento de Portland.
Palhinha preparada.
Cera em velas.
Oleo de linhaça.
Couro de lustre.
Bezerros.
Chumbo de munição.
Gomma-laca, superior qualidade.
Cadeiras hamburguezas.
Ditas de balanço.
Ditas para crianças.

Adereços de brilhantes, esmeraldas, rubins e perolas, voltas de perolas.

Obras de ouro de todas as qualidades.

A
SAPHIRA
NOVA LOJA DE JOIAS
N. 2 A—Rua do Cabugá—N. 2 A
DE
BARROS & FILHO

Achando-se completamente reformado este estabelecimento, e tendo os seus proprietarios feito uma importante acquisição de joias as mais modernas vindas ao mercado, e de qualidades superiores, convidam ao respeitavel publico a fazer uma visita ao seu estabelecimento, afim de apreciar e comprar uma joia de gosto por preço razoavel.

No armazem de Joaquim Lopes Machado & C.

Travessa do Corpo Santo N. 25.

Vapores locomoveis de força de 2 a 4 cavallos.
Correias para machinas.
Polias de diversos tamanhos.
Jaquetas para cobertos de carros.
Solas de lustro para guarda lama.
Pontas de lança para carro.
Chicotes para carro.
Galões largo e estreito para carro.
Pregos com cabeça de marfim, idem.

GRANDE DESCOBERTA
DO
XAROPE VEGETAL
Composto do manacá anti-rheumatico e depurativo
PELO
DR. MADURO.

E' preparado este xarope de manacá e mais algumas plantas indigenas do Amazonas, não contém preparado algum mercurial. Cura com rapidez rheumatismo, dores nos ossos, erupções syphiliticas e da trosas, escrofula e todas as molestias que dependerem desses virus. A sua composição foi approvada pela junta central de hygiene publica.

A cada garrafa acompanha uma explicação para a forma de usar. Preço de cada uma 3$000.

Unico deposito nesta provincia á rua do Barão da Victoria n. 38, chapellaria de Monteiro & Silva.

— Vende-se na loja da rua Duque de Caxias n. 18, sessenta e quatro taboas de amarello, por muito barato preço.

A Predilecta,

no empenho de bem servir aos seus freguezes e ao publico em geral tem procurado prover-se do que ha de melhor e da ultima moda nos mercados de Europa para expo-lo aqui á venda, certos de que os seus artigos serão bem apreciados pelos amantes do bom e barato; passa a ennumerar alguns d'entre elles, como sejam:

ALBUNS, os mais ricos que tem vindo a este mercado, com capas de madreperola, tartaruga, marfim, velludo e chagrin.

ADEREÇOS pretos e voltas proprias para luto; assim como, um bonito sortimento de ditos de plaqué, obra fina e muito bem acabada.

BOTÕES para punhos, o que se póde desejar de melhor em plaqué, tartaruga, madreperola, marfim e osso.

BOLÇAS de velludo, seda, palha e chagrin, ha de mais moderno e lindas.

BICOS de seda e de algodão, tanto branco como preto, de variados desenhos

CASSOLETAS pretas de metal e de madreperola.

CAIXINHAS para costura, muito ricas e de diversos formatos, com musica e sem ella.

COQUES a imitação, o que pode haver de mais bonito e bom gosto.

DEADEMAS, neste genero a Predilecta apresenta um grande e lindo sortimento capaz de satisfazer os caprichos de qualquer senhora por mais exigente que seja.

PORT-BOUQUET de madreperola, marfim e osso, é este um objecto indispensavel ás senhoras do bom tom, afim do aspirar o aroma das flores sem o inconveniente de nodoarem as luvas, ou mancharem as delicadas mãos.

PENTES de tartaruga, de marfim e de bufalo, para alisar os cabellos e tirar bichos.

PERFUMARIAS. E' sabido do publico que a Predilecta sempre conserva um importante sortimento de perfumarias de fino odor dos mais afamados fabricantes, Lubin, Piver, sociedade hygienica, Coudray, Gosnes e Rimel, que incumbido da escolha dos aromas mais bem aceitos pela sociedade elegante da Europa, e por tanto, acham-se na possibilidade de bem servir aos amantes dos perfumes.

A PREDILECTA deixa de enumerar uma immensidade de artigos, afim de não massar aos leitores e se pede a benevolencia do respeitavel publico em dirigir-se á rua do Cabugá n. 1 A, para convencer-se aonde póde comprar o que é bom e barato, assim como:

FACHAS ricas e modernas de fuquim e gurgurão seda

IMENSVETTOS. Ricos vestimentos para meninos, por baratissimo preço.

FLORES. A Predilecta prima em conservar um bello sortimento de flores ao alcance de qualquer bolça ainda que não esteja bem repleta de dinheiro.

FITAS. É já bem sabido do publico que só na Predilecta é que podem encontrar um grande sortimento de fitas de setim, tafetá, velludo, linho e de algodão, por commodo preço.

GRAMPOS de tartaruga, á imitação destes, pretos e de cores, o que se póde desejar de mais moderno e bonito.

GRAVATAS de seda e de cambraia para senhora, laços e golinhas de bonitas côres, tambem, tem um bom sortimento de gravatas e regalas para homem.

JARROS de porcelana e de vidro muito bonitos [illegible]

Meias de seda, de lã e de algodão para senhora, meninas e homem.

LEQUES. Ricos leques de madreperola, tartaruga, marfim e de osso, os mais modernos e por barato preço.

LUVAS de pellica, de seda e de algodão, para homem e senhora.

LIVROS para missa: a Predilecta apresenta á escolha do respeitavel publico um bello sortimento destes livros com capas de madreperola, tartaruga, marfim, osso, velludo e chagrin, por preços mui razoaveis.

Novidade.

A Predilecta, á rua do Cabugá n. 1 A, acaba de receber pelo ultimo paquete chegado da Europa, um bello sortimento de corpinhos de cambraia bordados para senhoras e meninas, gollinhas e punhos tambem bordados e de phantazia, saias bordadas, ditas com entremeios para senhoras, bonitas calcinhas de diversos tapadinhos e transparentes para meninas, que tudo vende por barato preço.

Armazem do fumo

Rua da Madre de Deus n. 10 A.

José Domingues do Carmo e Silva participa aos seus freguezes e amigos que no seu armazem á rua da Madre de Deus n. 10 A, se acha um completo sortimento de fumo em fardos de patente 1.ª, 2.ª e 3.ª sortes, dos melhores fabricantes da Bahia, e bem assim a flor, de todos os fumos de corda em rolos, pacotes, latas grandes e pequenas, tambem dos mui acreditados fabricantes Torres & Araujo, Lizaur, Adolphu Schmidt & C., Lizaur Schmidt & C., Veigas & Araujo, Trindade & Avelar, Teixeira Pinto & Portella (garantido pelos mesmos) e de outros ainde não conhecidos pelo publico desta capital. O annunciante declara que todo fumo que for vendido em sua casa será pelo seu justo valor, e que quando garantir a respectiva qualidade, será sincero, mui particularmente com as pessoas que pouco entendam da materia; pois para bem servir a todos, tem o annunciante a longa pratica de 15 annos deste commercio.

LOJA DO PASSO
Rua Primeiro de Março
n. 7 A,
outr'ora do Crespo.

Os proprietarios actualmente deste importante estabelecimento, tendo procedido a uma completa reforma em precitado estabelecimento, e conscios de ser elle um dos mais bem sortidos principalmente em artigos da moda e alta novidade, pedem ao respeitavel publico e em particular aos seus numerosos freguezes a bondade de continuarem a depositar em sua confiança, garantindo serem bem servidos e por preços nimiamente baratos. Venham pois todos comprar novas e lindas fazendas, de cujas damos um pequeno resumo para que á vista delle possam apreciar.

Velludo preto, setim macáo preto e branco, gorgurão de seda, grosdenaple preto e de lindas côres, lã com listras de seda, cambraia, marigeza, nansok de lindos padrões, camizas bordadas para homem, vestuarios para crianças, chapéos para baptisados, mantas brancas, meias de cores para homem e meninos, chapéos de cabo de marfim para sol, granadina, fio de seda, ricas basquinhas de seda, fio de linho, lymmamia, cambraias, chitas, cassemiras, etc., na loja do Passo, rua Primeiro de Março n. 7 A.

Setim macáo de côres.
Saias bordadas para senhoras.
Cortes de vestidos brancos bordados para senhora.
Merino preto e de côres.
Capellas e mantas para noiva.
Ricos cortes de sêda de côres.
Vistuarios para baptisados.
Chapéos para baptisados.
Colxas de seda para noivas.
Ditas de lã.
Toalhas bordadas de cambraia de linho para baptisado, com doux emblemas.
Na loja do Passo, rua Primeiro de Março, antigamente Crespo, n. 7 A.

Cobre, latão e chumbo

Compra-se cobre, latão e chumbo velho [illegible] da rua do Imperador.

— Vende-se por [illegible] uma casa, com [illegible] palmos de frente e [illegible] de fundo, tem a dita casa um terreno com [illegible] palmos de fundo, muito boa terra para plantações, e a casa é boa para negocio por ficar [illegible] no lugar do Fundão em Beberibe [illegible] as pessoas que pretender dirija-se ao lugar da Torre [illegible] Amaro, na primeira [illegible] á direita, [illegible].

Novidades!!

Na padaria allemã de Maternus Lenz, á rua da Restauração n. 54, tem para vender o seguinte:
Presuntos de Westphalie.
Ervilhas verdes inteiras.
Ditas ditas partidas.
Ditas amarellas ditas.
Lentilhas.
Feijão branco grande.
Sevadinha.
Sagú fino.
Ameixas seccas.
Cerejas ditas.
Maçães ditas.
Biscoutos hamburguezes.
Sal amoniaco para os padeiros.

Vende-se uma victoria muito boa, preparada de novo, ou troca-se por um carro: para ver e tratar na rua do Imperador n. 27.

DROGARIA HOMEOPATHICA
DA
Viuva do Dr. Sabino O. Ludgero Pinho.

43 Rua do Barão da Victoria 43

Continúa esta antiga casa a ter sempre á venda os melhores medicamentos homeopathicos em globulos e tinturas, tanto em carteiras como em caixas, de diversos tamanhos, pelos seguintes preços fixos:

	Em globulos	Em tinturas
1 carteira ou caixa de 12 medicamentos	10$	12$
1 dita dita de 24 ditos	15$	24$
1 dita dita de 30 ditos	20$	28$
1 dita dita de 36 ditos	24$	32$
1 dita dita de 48 ditos	30$	40$
1 dita dita de 60 ditos	34$	55$
1 dita dita de 120 ditos	50$	80$
Tubos avulsos de qualquer medicamento	500 rs. e	1$
Vidros avulsos idem	1$000 e	2$

Opodeldoc de Rhus, de Bryoni e para rheumatismo.

Thesouro homeopathico ou Vade-mecum do Homeopatha, pelo Dr. Sabino O. L. Pinho, 3ª edição accrescentada e melhorada.

Pequeno guia homeopathico, contendo as indicações necessarias para o emprego dos principaes remedios homeopathicos

Descripção e tratamento das febres exanthematicas (bexiga, sarampos, escarlatina), acompanhado de um artigo sobre erysipela, etc

Descripção, hygiene e tratamento da febre amarella.

Casa para vender

Vende-se a grande casa da rua Vital de Negreiros n. 136, reedificada de novo, com azulejo: a tratar na rua Nova n. 42, loja.

— Vende-se a armação e mais bemfeitorias da loja da rua do Rangel n. 12, propria para qualquer negocio: a tratar na mesma.

E' para noivos.

Que tem na rua do Bom Jesus (outr'ora Cruz) n. 15, berlindas, calessas, meias caleças e victorias, com um e dous boleiros, e parelhas com arreios de metal principe, tudo preparado com luxo e elegancia, e por preços muito commodos. Os mesmos vehiculos servem tambem para baptisados, visitas e actos na academia. Assim como na mesma casa ha caleças ainda não servidas, que se vendem por commodo preço, preparadas com luxo, para uso particular.

SHERRY KINA
(VINHO DE QUINQUINA HYGIENICO
PREPARADO COM OS MELHORES VINHOS DE HESPANHA DA FIRMA
CALVAIRAC A. G. C., DE SEVILHA
FORNECEDOR DA SUA MAGESTADE A RAINHA D'HESPANHA.
POR
THOMMERET GÉLIS
Pharmaceutico
EX-INTERNO DOS HOSPITAES DE PARIS

O SHERRY-KINA é o vinho de Quinquina que hoje preferem a MAIOR parte dos medicos de hospitaes, dos lentes da faculdade e dos membros da academia de medicina. Tem esta preferencia a sua explicação nisto que offerece todas AS GARANTIAS que debalde se procuram nos productos desse genero em que MUITAS VEZES SE SACRIFICAM AS QUALIDADES TÃO ESSENCIAES QUER DO VINHO, QUER DO QUINQUINA (as vezes de ambos) aos LUCROS DA ESPECULAÇÃO (Ver *Guia das Aguas Mineraes*. Do Dr. CONSTANTIN JAMES, 7.ª edição.

UNICO DEPOSITO
NA
PHARMACIA E DROGARIA
DE
BARTHOLOMEU & C.
Rua Larga do Rosario n. 34.

— No armazem de Wilson Rowe & C., vende-se:
O verdadeiro panno de algodão azul americano.
Excellente fio de vela.
Cognac de primeira qualidade.
Vinho de Bordeaux.

Vigor do Cabello
DO
Dr. Ayer.

Para a renovação do cabello, restituição de sua cor e vitalidade primitiva e natural.

O VIGOR DO CABELLO é uma preparação ao mesmo tempo agradavel, saudavel e efficaz para conservar o cabello. Por meio do seu uso o cabello raço, grisalho, e enfraquecido, dentro de pouco tempo revolve á cor que lhe é natural e primitiva, e adquire o brilho e a frescura do cabello da juventude; o cabello rale se torna denso e a calvicie muitas vezes, posto que não em todos os casos é neutralizada.

Não ha nada que pode reformar o cabello depois dos folliculos estarem destruidos, e as glandes cansadas e idas, mais se ainda restarem algumas podem ser salvadas e utilisadas pela applicação do Vigor. Libre de essas substancias deleterias que tornam muitas preparações de este genero tam nocivas e destructivas ao cabello, o Vigor somente lhe é beneficial. Em vez de sujar o cabello e o fazer pegajoso, o conserva limpo e forte, embellezando-o, impedindo a queda e o tornar-se raço, e por consequinte previne a calvicie.

Para uso de toilette não ha nada mais á desejar, não contendo oleo nem tintura, não pode manchar mesmo o mais alvo lenço de cambraia, perdura no cabello, lhe dá um lustre luxurioso, e um perfume muito agradavel.

Para reformar a cor da barba, é necessario mais tempo do que com o cabello, porém se pode [illegible] com um lenço molhado no Vigor.

PREPARADO POR
Dr. J. C. AYER & CA., Lowell, Mass.
Estados Unidos.
Chimicos Practicos e Analyticos.
VENDE SE POR

VERDADES IMPORTANTES
PILULAS
VEGETAES
DE
BRISTOL

Uns bofes sadios e sãos
Uma digestão vigorosa,
Um excellente appetite,
são alguns dos beneficios que se podem derivar, fazendo se um uso regular das
Pilulas vegetaes de Bristol.
Uma cura certa e efficaz dos intestinos,
Um remedio admiravel para os rins,
Um tonico poderoso para o estomago,
São as inapreciaveis qualidades medicas que se podem encontrar, usando-se das
Pilulas vegetaes de Bristol.
Uma medicina que não produz dôres nem colicas.
Um purgante que não debilita nem enfraquece.
Um laxante que não causa a menor nausea.
Formam uma das muitas virtudes que possuem as
Pilulas vegetaes de Bristol.
Um medicamento suave e favoravel para o bello sexo.
Um correctivo seguro dos desarranjos do systema.
Um remedio completo e seguro para as irregularidades.
São os effeitos sem falta, resultantes do uso e emprego das
Pilulas vegetaes de Bristol.
Uma compleição clara, alva e transparente,
Uma pelle macia e delicada e um
Halito doce e agradavel.
São os resultados certos e infalliveis, depois de se
haver tomado algumas dóses deste melhor dos
Remedios as
Pilulas vegetaes de Bristol.

Em todos os casos de molestias d'uma natureza escrofulosa, ulcerosa ou syphilitica; ou quando a massa do sangue se haja tornado turva ou viciada pelo uso de ferro, mercurio, ou por outra qualquer substancia mineral a
Salsaparrilha de Bristol.
deverá ser usada de conjuncto com as *pilulas*, e assim obrando-se, em restricta conformidade com as direcções inscriptas no envolto; os doentes podem ficar certos que, uma vez usada conjunctamente uma com a outra, nenhuma enfermidade ou molestia, por mais severa ou arraigada que se ache, não poderá resistir ao combinado poder secretorio e sanitario destes dous
GRANDES, E INCOMPARAVEIS
REMEDIOS.
Ambas estas medicinas acham-se á venda em todas as principaes boticas e lojas de drogas.
Acha-se a venda em todas as boticas.
H. Forster & C.
AGENTES.

Tem sido apresentada ao publico
Durante o espaço
DE
40 ANNOS.
SALSAPARRILHA
DE
BRISTOL

CURA OS CASOS MAIS DESESPERADOS!

A SALSAPARRILHA DE BRISTOL purifica a massa do sangue, expelle para fóra todas as materias e fezes viciosas e impuras, regula todas as secreções, dá vitalidade e energia a todos os orgãos e dá força e vigor ao systema afim de podêr melhor resistir a todos os ataques da enfermidade. E' pois este um remedio *constitucional*. Elle nunca distroe afim de poder curar; porém constantemente *assiste a natureza*. Portanto em todas as doenças *constitucionaes* e em *todas as molestias locaes dependente d'um estado vicioso* e *imperfeito do systema em geral*, achar-se-ha que a SALSAPARRILHA DE BRISTOL é um remedio seguro e efficassissimo, possuindo inestimaveis e incontestaveis virtudes.

As curas milagrosas de
Escrofulas,
Ulceras,
Chagas antigas,
ENFERMIDADES SYPHILITICAS
ERYSIPELAS,
RHEUMATISMO,
NEVRALGIAS,
ESCORBUTO,
ETC., ETC., ETC.,
que tem grangeado e dado o alto renome á
Salsaparrilha de Bristol
por todas as partes do universo, são tão somente devidas á
UNICA, LEGITIMA E ORIGINAL
Salsaparrilha de Bristol
H. Forster & C.
AGENTES.
NA PHARMACIA CENTRAL

Lãsinhas escossezas

Ultimo gosto a 280 rs.: só o 43 da rua do Queimado, em frente a pracinha.

O 43 em liquidação.
Rua do Queimado em frente a pracinha.

Chitas finas, bonitos padrões, a 240 e 280 rs.
Cambraias de côres a 280 rs.
Popelinas de seda a 1$200.
Cambraia transparente fina a 3$.
E outros muitos artigos, todos por metade de seu valor para acabar: só o 43, rua do Queimado em frente a pracinha.

SEGREDO ECONOMIA E CELERIDADE
Obtem-se, com o uso
DA
INJECÇÃO GROST

Unica, hygienica, radical e infallivel na cura das gonorrheas, flores brancas e fluxos de toda especie, recentes ou chronicas; e que offerece como garantia de salutares resultados a continuada applicação que sempre com a maior vantagem se tem feito della nos hospitaes de Paris.

Unico deposito para o Brasil, Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS.

REFORMA DA GUARDA NACIONAL.

(Continuação)

Já o nobre deputado pelo municipio neutro tinha externado esta apprehensão. Elle nos tinha dito que tenta-se instituir como permanente uma imposição que é de sua natureza transitoria.

A applicação do producto do imposto pessoal a serviço provincial, de nenhum modo influe sobre a natureza desse imposto; de nenhum modo quer dizer que o transitorio fique sob a ameaça de fazer-se permanente.

O pensamento da proposta é que, emquanto as circumstancias do paiz exigirem a arrecadação do imposto pessoal, o seu producto deva ser applicado ás provincias em bem de suas receitas. Esta deslocação não altera a natureza do imposto nem importa a creação de um novo imposto, como ao nobre deputado por Minas pareceu.

O Sr. Ignacio Martins :—E' uma applicação diversa daquella para que o imposto foi creado.

O Sr. Gusmão Lobo :—O imposto pessoal, creado por occasião da guerra, não o foi como imposto de guerra, com fim especial e para acudir a um certo e determinado serviço. Motivaram-n'o circumstancias extraordinarias, grandes empenhos do estado; mas a verdade é que nem esta imposição tem produzido quanto della se podia razoadamente esperar, nem com a guerra cessaram os encargos da divida e os de outra natureza de que a honra do paiz tem a desempenhar-se.

O acto que creou o imposto pessoal creou-o com alguma clausula, restringio o tempo de sua duração, destinou o a algum serviço especial? Diz-se que foi um imposto de guerra; mas quem ignora que de empenhos legou-nos a guerra? E' preciso recordar as numerosas pensões, os emprestimos, a renovação do material de guerra?

E' preciso, Sr. presidente, ter a coragem de dizer ao paiz uma triste verdade: emquanto o desenvolvimento das forças nacionaes não abrir margem em nossos orçamentos a saldos de uma certa importancia, nenhuma politica entrará resoluta no caminho da reducção dos impostos. O systema de imposições póde ser mais ou menos modificado, segundo o estado de cada industria, as condições de sua existencia; mas reducções de um certo vulto nenhum espirito avisado emprehenderia hoje.

Recorreu o nobre deputado ao argumento dos saldos, tantas vezes tambem invocado. Se temos saldos, se a receita excede á despeza, por que não alliviar as classes contribuintes do peso dos impostos?

Se é incontrovertida a existencia de saldos...

O Sr. Martinho Campos : —Formados com o producto dos emprestimos.

O Sr. Gusmão Lobo : —Não menos é verdade que a applicação destes saldos não foi de nenhum modo desviada de um emprego justificado; não os comprometteu uma inhabil politica financeira.

Em que se empregaram o saldos? A camara o sabe. Pagamos verdadeiras dividas de honra, que eram o augmento do soldo ao exercito e de vencimentos a varias classes de funccionarios.

Estes augmentos reclamava-os o paiz como uma necessidade. (Apoiados.) Pagar bem aos funccionarios não é sómente um dever do estado, mas é de seu primeiro interesse.

Esta questão do emprego dos saldos é uma questão vencida. Quem ignora a quanto subio o augmento da despeza do ministerio da guerra? Mas que voz já se ergueu na tribuna ou na imprensa para contestar a opportunidade desse acto, que augmentou as vantagens do exercito?

O Sr. Cruz Machado :—Muito bem.

O Sr. Gusmão Lobo :—Não sou infenso, Sr. presidente, e ninguem ha que o seja, ao programma da reducção dos impostos; mas se fôra occasião de investigar qual imposto devia ser preterido na realisação desse programma, a preferencia não recahiria sobre o imposto pessoal, mas por muito fundadas razões no imposto de exportação (apoiado); porque, Sr. presidente, é no alargar a exportação que reside o segredo do nosso futuro.

Pareceu irregular ao nobre deputado, offensivo aos direitos da iniciativa parlamentar, que o honrado Sr. ministro da justiça lembrasse a providencia de applicar o producto do imposto pessoal e do de patentes da guarda nacional a um fim diverso daquelle a que a lei os destina.

Nenhum destes impostos, Sr. presidente, foi decretado com fim especial; elles participam da natureza geral dos impostos ordinarios que não foram destinados a dotar um certo serviço. Desde que assim é, e não se procurou alterar por qualquer modo a imposição, quer em suas bases, quer em sua natureza e modo de arrecadação, desde que subsistem os mesmos, não sei que o Sr. ministro da justiça tenha tomado a si uma iniciativa que lhe não compete.

Desviar o producto de um imposto do fim para que foi creado não equivale a crear novo imposto; ainda quando a lei houvesse destinado o imposto pessoal e o de patente a um fim declarado, a proposta não se teria apartado de nenhuma regra constitucional. (Apoiados.)

Mas o certo é que estas duas imposições são como todas as imposições ordinarias destinadas a um fim unico. O que se cria não é um novo imposto, é um novo serviço a que póde ser indifferentemente applicado ou o producto de um imposto ou uma verba equivalente do orçamento geral.

Esta applicação não é dictada por conveniencias de grande valor? Dotar as provincias com um novo recurso não é de boa politica?

O Sr. Ignacio Martins :—Seria melhor applicar ás provincias a quantia que o governo geral gasta com a guarda nacional nas provincias.

O Sr. Gusmão Lobo : —Deixou entrever o nobre deputado que seria mais conveniente, em vez de applicar ás provincias o producto do imposto pessoal, crear um outro imposto de qualquer natureza, supprimindo-se aquelles a que o nobre deputado chama impostos de guerra.

Não sei que vantagem viria ao paiz da suppressão de um imposto e creação de outro. Esta revisão póde ser em certas circumstancias de alguma vantagem; mas é preciso que o aconselhem o estado das industrias tributadas, as suas condições de desenvolvimento e tantas outras que o imposto não deve perder de vista. Mas supprimir um imposto para crear outro, quando nenhuma industria e nenhuma classe podem ser, sem graves inconvenientes, novamente tributadas, ou é uma mera questão de fórma sem importancia para o nosso fim, ou não conduz a nenhum resultado pratico de valor. Percorra o nobre deputado as nossas industrias, as profissões; qual dellas poderia supportar sem vexame uma nova imposição?

O nobre deputado assegurou por fim o seu voto, a que virá naturalmente associar-se o de toda a opposição liberal. Este facto, Sr. presidente, não será sem significação para o paiz; elle concorrerá em boa parte para firmar os justos creditos de mais uma reforma realizada pelo partido conservador. O paiz saberá que, tanto que os partidos podem aproximar-se pelo meio da ribuna, corrigem-se aproximando-se, e aprendem a fazer-se justiça reciproca. (Muito bem, muito bem.)

(O orador é cumprimentado por muitos Srs. deputados, tanto da maioria como da opposição.)

DISCURSO PROFERIDO NA SESSÃO DA CAMARA DOS DEPUTADOS DE 17 DE MAIO SOBRE A CREAÇÃO DA NOVA PROVINCIA DO RIO DE S. FRANCISCO:

O Sr. Alencar Araripe :—Sr. presidente, sou apologista da idéa da creação da nova provincia, que vai constituir um centro de cultura e civilisação para os povos que habitam nos territorios centraes adjacentes á grande via fluvial do S. Francisco; todavia venho propôr uma emenda, não modificativa da idéa, que applaudo, mas simplesmente modificativa de uma circumstancia, que aliás parecerá insignificante.

Julgo não dever deixar passar sem reparo o nome que o projecto, de que aliás sou um dos signatarios, pretende dar á provincia que vamos crear.

A denominação que se lhe dá é a de Rio de S. Francisco.

O que desejamos, Sr. presidente, é na realidade a cousa; o nome pouco importa. Mas se temos de dar baptismo á nova circumscripção territorial, porque não buscaremos a denominação mais conveniente?

Aquella que o projecto apresenta é boa? Julgo-a inconveniente.

E' certo que o nome com que qualificamos as cousas póde muitas vezes ser indifferente; mas em algumas circumstancias o não é.

No presente caso o nome, que se pretende dar á nova provincia, não é indifferente; porque da sua applicação resulta inconveniencia.

Se o nome é uma voz, com que significamos as cousas, convem dar nome proprio e especial a cada cousa para evitar a confusão nas idéas.

E' bem sabido, que a homonymia, ou a semelhança de vozes para significar cousas diversas constitue um dos grandes defeitos das linguas.

Cumpre evitar as homonymias; e nós agora não seguimos esta lição; vamos exactamente commetter um erro, que geralmente reprovamos.

A denominação de Rio de S. Francisco para a nova provincia é má, porque traz confusão. Proferindo esta expressão póde duvidar-se se fallamos do rio, se do territorio; é preciso usar de circumlocução, afim de ficar clara e expressa a idéa que pretendemos enunciar.

Isto é uma desvantagem na denominação do objecto, o qual deve ficar designado desde que enunciamos o nome que lhe corresponde.

Para sermos comprehendidos cumprirá que nunca digamos o nome da nova divisão administrativa isoladamente: é preciso que lhe anteponhamos sempre a palavra provincia.

Ora, se podemos expressar a idéa por modo mais simples, justo é que adoptemos este modo.

Portanto, eu proponho que a nova provincia se denomine Santa-Cruz.

Teremos um nome igualmente veneravel e santo, e jámais confundiremos o territorio com o rio.

Do nome da provincia deduz-se o nome gentilico, ou patronimico, isto é, o nome com que são conhecidos os habitantes della.

Em relação aos habitantes da nova provincia teriamos ainda um motivo de equivoco, ou confusão.

Qual será o nome que daremos aos habitantes dessa provincia?

Seguramente o de Franciscanos (Riso). Mas sabemos todos que este é o nome, porque são conhecidos no orbe catholico os membros de uma communidade religiosa, que professa pobreza.

Quando empregarmos a mencionada denominação, aquelles que nos ouvirem ficarão perplexos, não sabendo se fallamos dos frades medicantes, se dos nossos patricios, habitadores da região, que vamos condecorar com a categoria de provincia.

As nossas actuaes provincias teem denominações proprias e inequivocas: quando dizemos Pernambuco, Bahia, Ceará, etc., todos immediatamente percebem do que fallamos; quando dizemos pernambucanos, bahianos, cearenses, etc., comprehende-se logo que tratamos dos naturaes das respectivas provincias: quando porém dissermos Rio de S. Francisco e franciscanos, não se sabe com promptidão o que pretendemos significar.

Se usarmos da expressão franciscanos, preciso é algum rodeio, alguma explicação para designarmos os habitantes da provincia nova, e não confundil-os com os frades. (Riso.)

Um Sr. Deputado :—Póde-se dizer rio-franciscanos.

O Sr. Alencar Araripe :—Não é bem soante o termo: é aspero, e não devemos começar por asperezas, quando procuramos dar suavidade aos povos, cuja cultura e desenvolvimento promovemos, facultando-lhes governo e administração mais proxima do que hoje possuem.

Já se vê que a denominação não é conveniente. Para sermos entendidos, será preciso usar constantemente de circumloquios, quando podemos admittir um nome breve e adequado.

O Sr. Campos de Medeiros :—Já temos S. Pedro do Rio Grande do Sul.

O Sr. Alencar Araripe :— Convém o uso de expressões ou palavras simples: para cada idéa, uma palavra. Esta é a grande regra da clareza da linguagem.

Tendo de crear novas circumscripções administrativas, nada impede que nos libertemos da impropriedade de nomes impostos pelo acaso, como são alguns que já temos.

Mui admissivel acho a lembrança do autor da corographia brasilica o padre Ayres do Casal, quando propõe para as divisões futuras de algumas das nossas provincias denominações formadas de nomes indigenas. E' assim que tratando de algumas regiões das vastas provincias de Matto-Grosso, Goyaz e Pará, elle indica os nomes de Bororonia, Caiaponia e Xingutania, deduzidos de rios e tribus selvicolas.

Ha nisto uma recordação d'esses primitivos possuidores das terras, que hoje dominamos com o direito que dá a intelligencia sobre a bruteza, e a civilisação sobre a selvageria.

A denominação de franciscanos, parece malsinar a nova provincia: cousa que n'essa expressão vai um agouro ou voto de pobreza para esses nossos patricios, aos quaes aliás só queremos dar grandeza e prosperidade.

Dir-se-ha, que na denominação de S. Francisco, envolve-se homenagem e honra ao venerando patriarcha d'essa invocação.

Não é porém, Sr. presidente, com actos d'esta ordem que manifestamos o nosso respeito pelos santos, que perante a divindade por nós intercedem e rogam: outros são os actos que os sentimentos de piedade exigem de nós: a pratica das virtudes, que os santos exerceram, eis o que por nossa parte os honra e glorifica.

Nem eu proponho outro nome menos veneravel e respeitoso, quando indico o nome de Santa Cruz, signal da nossa redempção, expressão chara a todo o catholico, como nós somos.

Vejamos, se na escolha do nome tenho razão ou fundamento.

A chronica dos nossos tempos primitivos reza, que quando Pedro Alvares Cabral aportou ao Brasil, as primeiras terras, que descobrio e avistou, foram na altura da foz do grande rio, que os indigenas chamavam Opara, e que nós agora denominamos São Francisco.

Communicando ao rei portuguez, seu soberano, o feliz achamento, poz á região novamente descoberta o nome de Santa Cruz, como querem uns, ou de Vera-Cruz, como dizem outros.

Este nome desappareceu no trato commum para ser substituido pelo de Brasil, que, fazendo o objecto do nosso amor, faz tambem a nossa honra e a nossa gloria.

Creando-se, pois, hoje n'aquellas paragens, que confrontam com as praias primeiramente avistadas pelo navegante portuguez, e que são contiguas ás montanhas por elle assignaladas, não é fóra de proposito resuscitar o nome dado ao paiz por seu descobridor, e consagrar alli a memoria da piedosa denominação sahida dos labios do descobridor de nossa patria.

O nome que a minha emenda consigna, é facil, suave, proprio e honroso, e tem uma razão historica notavel.

Este nome dará aos habitantes do valle do rio de S. Francisco uma denominação patronimica mais sonora, e menos sujeita a equivocos; pois o nome Santacruzinos parece-me mais conveniente do que o de franciscanos, ou mesmo rio-franciscanos, expressão de pronuncia aspera e difficil.

A minha emenda, Sr. presidente, não altera a idéa do projecto; é merecedora da aceitação d'esta illustre assembléa, cuja approvação espero.

Já que estou com a palavra, não me esquivarei, Sr. presidente, de emittir algumas idéas a respeito das vantagens da creação que tentamos realisar.

Persuado-me que vamos formar no extenso valle do S. Francisco um centro de actividade, que deve dar vida e animação aos povos que o habitam, e que hoje sentem a privação de toda a acção administrativa.

As comarcas que devem compor a nova provincia segundo os limites assignalados no projecto, acham-se fóra do alcance da força governativa, partida das capitaes das provincias, a que essas comarcas pertencem.

Estão todas a grandes distancias, onde os factos se succedem sem que as providencias do governo aproveitem na maxima parte dos casos: Alli os homens só teem, por assim dizer, o governo da providencia, e do proprio bom senso.

Se tratamos das comarcas, que se desmembram de Pernambuco, vemos que Cabrobó, Ouricury e Boa-Vista ficam a 100 e 200 leguas da cidade do Recife. As providencias que d'alli partem por ordem da autoridade presidencial chegam fóra de tempo, e muitas vezes, quando as necessidades já são outras bem diversas daquellas que moveram ou determinaram essas providencias.

A mesma observação póde fazer-se em relação ás comarcas destacadas, da Bahia. Essas comarcas distam para mais de 80 a 100 leguas, havendo aliás difficeis meios de communicação para a capital.

Emquanto ao territorio separado de Minas, peiores são as condições. Esse territorio, que é o que fica da embocadura do rio Urucuia para baixo, dista de Ouro-Preto, capital de Minas, talvez 200 leguas, ou mais, e não ha estradas regulares; a communicação é tardia e penosa, medeando grandes extensões despovoadas.

Nestas circumstancias é impossivel o governo regular nesses lugares, emquanto dependerem de centros tão afastados.

O que cumpre, pois, fazer? Aproximar desses pontos longinquos a acção benefica da autoridade superior.

Se isto fizermos, daremos administração á uma grande porção de brasileiros, que na ausencia da acção administrativa não conseguirão progredir na cultura, na industria e na civilisação.

Tratando-se, porém, de crear uma provincia, de tres cousas cumpre indagar: se ha territorio sufficiente, se elle tem população bastante e se offerece elementos de prosperidade.

O valle do rio de S. Francisco com os terrenos adjacentes tem as condições necessarias para desenvolver-se.

O territorio que damos á nova provincia é extenso. Tem no seu maior comprimento 200 leguas e 100 na maior largura, abrangendo esse territorio 10 comarcas. D'aqui se vê, que não nos occupamos de alguma apertada nesga de terra.

Eu quizera que a área da provincia fosse mais regular: ella é assaz estreita na parte correspondente á largura.

Ao passo que no extremo do sudoeste o terreno amplia-se, no extremo do nordeste elle estreita-se em demasia.

Para que o territorio da nova provincia nesta parte se alargasse, como convinha, para dar-lhe melhor proporção e uma configuração mais arredondada, cumpria avançar para o lado do Piauhy, e transpôr a serra dos Dous-Irmãos, que nessas paragens limita esta provincia com Pernambuco; mas não possuimos informações precisas e claras, que possam guiar-nos no estabelecimento de novos limites.

Se não respeitarmos o limite actual do Piauhy, póde acontecer que lhe tiremos territorios que venham a perder, com a annexação á nova circumscripção administrativa.

Assim, mais cordato é deixar esta questão para tempos posteriores. Creada a nova provincia, a administração alli estabelecida póde verificar quaes os districtos ou comarcas, que com vantagem se lhe possam reunir para commodidade dos povos.

Façamos o essencial, que é dotar aquelles districtos centraes com um governo que lhes communique direcção e vigor na obra do seu engrandecimento.

Emquanto á população, não se diga que vamos crear provincia em terras ermas, ou de minguada população.

Na verdade, se considerarmos a população actual com relação á extensão do terreno, confessaremos, que é escassissima esta mesma população; mas não é por esse lado que devemos considerar a questão. Devemos examinar se na vasta região, que se estende ao lado do esperançoso rio, já existe um nucleo de população, que desperte a attenção dos poderes do estado, e que exija um governo local mais activo do que aquelle que hoje possue.

A commissão de estatistica, que examinou o projecto, mostrou-se cautelosa, e direi mesmo timorata, quando calculou essa população em 240,000 almas.

Conto com uma base, que nos dá maior população.

No territorio da nova provincia ha, Sr. presidente, 658 eleitores: é cousa real, porque os eleitores são individuos conhecidos, apparecem nos collegios, e votam. Não se póde, pois, dizer, que tome por base uma ficção.

O Sr. Cruz Machado :—E o seu numero foi fixado ha muitos annos.

O Sr. Alencar Araripe :—Ora, as regras da sciencia estatistica mostram-nos, que cada fogo corresponde a 5 pessoas pelo menos: assim 1 eleitor corresponde a 500 pessoas, porque cada eleitor está na razão de 100 fogos. Logo...

O Sr. Cruz Machado :—Pela lei de 1860 corresponde mais ou menos a 25 fogos.

O Sr. Alencar Araripe : —... o territorio componente da nova provincia comprehende uma população de 329,000 almas.

Nestas condições ninguem póde, razoavelmente, sustentar que não devemos dar a essa massa de população mais garantias do que tem hoje, concedendo-lhe o governo provincial, porque a população é limitada ou escassa.

Ha divisões territoriaes no paiz com a categoria de provincia que teem menor população; e jamais entre nós se pensou em supprimir a sua autonomia por esta circumstancia.

Mato-Grosso, Goyaz, Rio-Grande do Norte e Amazonas teem população inferior á cifra que acabo de apresentar; e se ellas teem e devem ter governo proprio, convém que não recusemos igual vantagem aos brasileiros habitadores das margens de um dos nossos mais importantes rios.

Vejamos agora se, tendo o valle deste rio extensão e população bastante, encerra elementos promettedores de desenvolvimento e grandeza.

A primeira consideração, que se nos apresenta, é a da via fluvial, que percorre o territorio da projectada provincia na sua maxima extensão, e que offerece commoda navegação por mais de 300 leguas.

(Continuar-se-ha).

FOLHETIM

UMA ALMA DAMNADA!

CONTO

POR

PEDRO IVO.

(Conclusão)

Quem é que tanto madruga? Que vulto é aquelle?... Ora esta!... E' a tia Josefa! E' ella, é! Os velhos, em geral, dormem pouco, e nada, se uma idéa fixa os persegue.

Haverá uma idéa tenaz n'aquelle cerebro a prolongar-lhe a insomnia!? Jesus, santo Deus!... Que olhos que ella deitou para alli, para casa do Manoel Antonio!... Mais dous olhares assim e lá arde com a breca a mêda de palha, que se ergue vistosa e artistica á entrada da eira!... *Tarrengo*, cousa ruim!... Muito soffre o máo!... Que trabalho insano para traçar um plano de vingança! Que lutas de raiva impotente! Que promessas ao santo que quizer ir de meias na realisação do damnado intento!

A tia Josefa só tinha um desejo, uma idéa fixa—vingar-se de Manoel Antonio! Fora-lhe indifferente morrer no dia em que o visse bem desgraçado! E era alli, de madrugada, com os olhos cravados nas janellas d'aquella casa, —que ella desejava ver cahir, esmagando na queda os moradores—que a velha vinha affagar a sua idéa de vingança e procurar a inspiração do mal!

Siu!... Aquillo é o rodar de um carro na estrada... E' alguem que vai para Braga... Parou!... Aqui!...

Para que se abre a porta da casa do Manoel Antonio?! Quem sahirá á esta hora? Mas... não me engano, não... Aquella é a Maricas, a filha do Manoel Antonio!... O pai foi hontem para o Porto... Onde diaba vai a rapariga assim tão séria e com o pescoço carregado de cordões de ouro!? E... deixa-me ver... Onde se metteu a tia Josefa!? Não é ella que se esgueira por traz das arvores em direcção á estrada!?... E' ella, é... Vejamos o que ella faz!

Maria, a filha do lavrador, caminha com passo rapido para a estrada e aproxima-se de um *char á bancs*, que tem as cortinas corridas.

— Entra, preguiçosa, entra—diz alguem que está dentro do carro.

— Sempre estou mais afflicta!... Que pensará meu pai, se vem cedo e me não acha?... E a minha mãi, quando acordar!...—balbuciou, chorando, Maria.

Nada mais se ouvio, porque o cocheiro fustigou os cavallos e o carro partio para o lado de Braga.

— Até que afinal!— bradou uma voz— Não preciso quebrar mais a cabeça! A lambisgoia fugio e o ladrão do pai arrebentará de paixão!

Era a voz da tia Josefa! Era horrivel, medonha a alegria que illuminava o hediondo rosto da velha! Os olhos faiscavam e um sorriso atroz escancarava aquella bocca, asylo de uma lingua que tinha o condão de macular o que com uma vida inteira de trabalho, probidade e resignação nem sempre se consegue—o credito!

III

Quem, n'esse dia, á tarde, atravessasse a aldeia, não poderia deixar de reparar no ar de mysterio em que toda ella parecia envolta. As mulheres cochichavam, em grupos, ás portas das casas mandando arredar as crianças, que, com a sua terrivel vontade de saber tudo, tentavam, apurando o ouvido, devassar o que buscavam occultar-lhes. Os homens conversavam a meia voz com dezusada gravidade; bolicio, finalmente, só a havia em casa em Menoel Antonio. Quem se aproximasse da habitação do lavrador ouviria distinctamente as lamentações da dona da casa, apenas convalescente, acompanhadas pelas consolações banaes de quatro ou cinco vizinhas. Pobre mulher!... Escutemo-la...

— Jesus Senhor! Porque me não levaste antes de tal acontecer?! Ai! que desgraça a minha!... E que dirá o meu Manoel, quando chegar do Porto e não achar a filha?... E' capaz de perder o juizo, é, que eu bem o conheço!... E a vergonha!? Que vergonha, meu Deus!... E eu que tanto gosto tinha na minha rica filha!.... Eu dou em douda!... D'esta não escapo... agora escapo!

E a pobre mulher chorava cada vez mais, e cortava o coração ve-la assim esmagada pela dôr e pela vergonha. Sem que se soubesse como começara, dera logo pela manhã em correr na aldeia o boato de que fugira a filha do Manoel Antonio, levada por um sargento, que a viera buscar de carro.

— Então elle sempre era da tropa!?—perguntava uma vizinha á outra, que parecia mais bem informada.

— Era!... Que eu cá, verdade seja, não o vi, e, se for mentira, por alma lhe preste... Sua alma sua palma!... Eu não o vi, mas dizem que era da tropa, e que, ainda para mais, era sargento.

— O' Sra. Joaquina, quer Vmc. ver que foi o que aqui passou ha tempos com a escolta que levava o desertor para o Porto!?... Olhe que, quando Deus quer, não foi outro!

— Seria, que elle tinha máo olho!... Eu, mal o vi, logo desengracei com elle!

Meia hora depois toda a aldeia affirmava que Maria fôra raptada pelo sargento que commandava a escolta e á quem Manoel Antonio dera de beber. E n'este meio tempo a pobre mãi mirrava-se á espera dos jornaleiros que expedira em todas as direcções em procura da filha, na esperança de que lh'a podessem trazer antes da chegada do marido, cujo desespero receiava.

Seriam sete horas da tarde, quando os habitantes da aldeia descobriram ao longe o nosso amigo Manoel Antonio, montado na sua faquinha castanha, que caminhava á passo, indicando assim, claramente, a paz de espirito do cavalleiro. Dous d'estes velhotes á quem o povo chama *pronosticos* ou *bem fallantes*, depois de conferenciarem em segredo, decidiram que era preciso preparar o lavrador para que o golpe o não apanhasse de supito e encaminharam-se para elle.

— Boas tardes, vizinhos—bradou Manoel Antonio, apeiando e enfiando a rédea no braço.

— Boas tardes, Sr. Manoel!—responderam os dous com voz e cara de carpideiras.

— Ha alguma novidade por aqui!?—perguntou o lavrador, para quem não passaram desapercebidos o tom e o gesto.

Os dous trocaram, antes de responder, um olhar de compaixão e disseram quasi ao mesmo tempo:

— Tenha animo, Sr. Manoel!... Tenha animo!... E' preciso ser homem!...

— Que ha!?—perguntou anciosamente o lavrador, empallidecendo—Está mais mal a minha Antonia?...—continuou elle, dando um passo na direcção da casa, receioso de que a mulher tivesse recahido doente.

— Não, homem, não... Descance...—replicou um dos velhos, estorvando-lhe a passagem.

— Mas que é, homens!? Que é?... Digam, com trezentos demonios!—bradou o lavrador, impaciente e tremulo.

— E' que... sim... é que... Eu lhe digo... Socegue, homem!... E' que... emfim... anda um homem a matar-se para arranjar um bocado de pão para os filhos e para lhes dar a creação, e pega... elles... e vai... e pega...

— E pega e vai o que?—perguntou o lavrador, vendo que o orador não ia nem despegava.

— Sim... e vai... quero eu dizer a minha... e pega, então, lá vem um dia, em que elles dão máo pago á gente... Ora eis-ahi está!

— O' tio Joaquim, Vmc. que quer dizer?...—retorquio o lavrador, cujos olhos faiscavam debaixo das espessas sobrancelhas percebendo que se preparavam para lhe dizer mal da filha.

— Eu... sim... emfim... como lhe diz o outro... o peior é elle ser da tropa... porque se elle não fosse da tropa... emfim, o casamento lava tudo... — balbuciou o tio Joaquim, que já não sabia de que freguezia era.

— Olhe lá, ó tio Joaquim, Vmc...

O resto da phrase foi substituido por um gesto feito com a mão esquerda e que queria dizer *bebeu*, em quanto que a mão direita agarrava instinctivamente a gola da jaqueta do vizinho Joaquim.

— Falle-me claro, homem!— bradou elle, não podendo conter-se por mais tempo.

O outro velhote, vendo o rumo que as cousas iam levando e querendo valer ao amigo, disse então de lado:

— Socegue, homem!... Tenha animo!

— Fallem ou leva-os o diabo!—vociferou o lavrador, que, deixando cahir a rédea do braço, filou o segundo orador, como agarrara o primeiro.

— Emfim... Vmc. sempre tem de o saber... Olhe... foi a sua Maria que... fugio com o sargento!

Manoel Antonio fez-se rubro, como se todo o sangue lhe tivesse affluido ás faces; os musculos dos braços contrahiram-se, e os dous velhotes cedendo ao impulso, abraçaram-se e as duas calvas cabeças bateram uma na outra, exhalando um som de cabaças ocas. O lavrador, abrindo as mãos, correu para casa, sem ao menos ver que os velhos tinham cahido cada um para sua banda. Minutos depois Manoel Antonio tornava a sahir, correndo desnorteado de um para outro lado, sem se resolver a tornar por este ou por aquelle caminho, com medo de errar.

IV

— Ella ahi vem, ella ahi vem!— gritou de longe um dos jornaleiros, que fôra em procura de Maria e que chegava, correndo esbaforido e alagado de suor. E, effectivamente, logo em seguida parava o *char á bancs* e apeiava d'elle a filha do lavrador, que voou de braços abertos para o pai. Este não podendo resistir ao primeiro impulso do coração, abraçou phreneticamente a filha, que, lavada em lagrimas, lhe pedia perdão. A' palavra—perdão— Manoel Antonio, soltando-se dos braços da filha e repellindo-a, perguntou com voz e gesto de suprema ira:

— Tu d'onde vens?

— O' filha, isto é cousa que se faça?!—exclamou a pobre mãi, banhada em pranto, e que, apezar de doente, correra a abraçar e proteger a filha.

— Tu d'onde vens, rapariga?—repetio o lavrador, travando do braço da filha.

— Alto!... Mais á modo!—atalhou o velho abbade, que ninguem vira descer do carro.

— Já para casa!... Nós lá conversaremos!—bradou Manoel, mostrando o caminho á filha.

— O Sr. abbade ha de perdoar... Eu respeito-o muito, mas nestas cousas no preciso de ninguem!... Quem dá o pão dá o páo!

— Mas para que é preciso aqui o páo?—perguntou o velho.

— Adeus, Sr. abbade!—respondeu o lavrador—E' escusado vir cá com a bandeira da Misericordia!... Salta para casa!... Deixa que eu faça-te perder o amor que tens aos sargentos!...

— Tu que estás para ahi a dizer, ó Manoel!?...— perguntou o obbade, deveras attonito.

— Pois V. S. não sabe...—bradou o pai de Maria, exasperado — não sabe que esta sem vergonha fugio hoje de manhã com um sargento e ainda agora por lá andaria, se o criado a não topasse!?...

— Então eu... sou um sargento ??...—perguntou o velho, soltando uma gargalhada.

E' impossivel descrever a expressão de esperança e duvida que trahia o olhar do pobre pai, e quasi tão impossivel o pintar o desconsolo que veio reflectir-se no rosto das senhoras vizinhas, ao verem que o escandalo não ameaçava ir por diante!

V. S... que diz— perguntou Manoel Antonio, esperando, tremulo, a resposta.

— Digo que a rapariga não sahio em todo o dia da minha companhia e que nem mesmo no exercito de Deus posso ser sargento, pois sou apenas um pobre soldado razo! — replicou o abbade.

— Mas, onde foi ella assim, sem pedir licença, nem á mim nem á mãi?—redarguio o lavrador, receioso de algum piedoso embuste.

— Isso... são contos largos... Foi uma imprudencia d'esta cabecinha!—respondeu o abbade, acariciando a face da chorosa rapariga—Foi uma imprudencia que tem desculpa, por a intenção ser boa!... Quando o cirurgião disse que a tua companheira só por milagre escaparia, aquella louquinha fez voto de ir ao bom Jesus do Monte, sem dizer a ninguem onde ia, antes de cumprir a promessa, e prometteu que, se a mãi escapasse, daria tres voltas, de joelhos, em roda do sanctuario. Felizmente, o seu anjo da guarda disse-lhe que se confessasse á mim e ella obedeceu-lhe. Fui com ella, cumprio-se a promessa, e em resultado, além da afflicção, tens que pagar o carro e dar uma saia nova á pequena, que a esfarrapou a andar de joelhos... Ora ahi tens!

— Então... foi por'mor de mim, Maria?—perguntava a mãi, abraçada na rapariga.

— Maria, minha filha!— bradou o lavrador, abrindo os braços, em que a filha se lançou, confundindo as suas com as lagrimas do pai.

De repente, porém, Manoel Antonio soltou-se dos braços da filha, e, olhando em roda, deitou a mão a gola da jaqueta do nosso conhecido tio Joaquim. Pobre homem e pobre jaqueta!... Foi aquelle um dia calamitoso para ambos!

— Então a minha Maria fugio com um sargento?!... Responda, seu bregeiro?—exclamou o lavrador.

— Não... não fui eu!.. Foi alli o Sr. Antonio...—gaguejou o velho, apontando para o companheiro na desgraça.

— A' mim... á mim...—titubeou o Sr. Antonio, engolindo em secco e dando um passo á retaguarda—á mim... disse-m'o a tia Quiteria!..

— A' mim... foi a Maria Rosa que m'o disse!—exclamou a accusada.

— Porque m'o disse a Anna Benta!—gritou a Maria Rosa.

— Pois isso, então, é lá com a tia Zéfa, que foi quem m'o disse á mim,—replicou a Anna Benta, lavando as mãos, como Pilatos.

— Ah!—bradou o lavrador—E quem foi que o disse á tia Zéfa?

— A' mim...—respondeu a tia Zéfa, mordendo o labio inferior—á mim...

— A' ti, bruxa!.. A' ti disse-t'o o demonio, que é quem te diz essas cousas!..

E o tamanco ferrado do lavrador, dando em cheio no corpo da velha, fe-la cahir fulminada no chão.

— E' uma mulher, Manoel Antonio!—exclamou o abbade, collocando-se entre elle e a velha.

— E' um demonio!.. Um demonio é que ella é, Sr. abbade!.. Deixe-me acabar-lhe com a casta!.. Olhe que é uma obra de caridade!

O abbade conseguio, finalmente, com o auxilio dos rogos de Maria, afastar dalli o lavrador, que se revia desvanecido na filha, por quem naquelle momento encontrava em si dobrado amor.

Mezes depois alvoraçava-se a aldeia aos gritos de: *Cão damnado! Mata, que é damnado!.. Já mordeu a tia Zéfa!* A tia Zéfa fôra effectivamente mordida e morrera no meio de atrozes soffrimentos. Todas as vezes que diante de Manoel Antonio se dizia que a velha morrera por ter sido mordida pelo cão damnado, o lavrador abanava a cabeça e dizia com voz de funda convicção:

— Nada!... O pobre do bicho é que se damnou por lhe ter mordido!

TYP. DO DIARIO— RUA DUQUE DE CAX...